Conego Ulysses de Pennafort
MEMBRO D'ARCADIA ROMANA E D'ACADEMIA CEARENSE

Mandú

(O EREMICOLA)

Romance Indo-Brazileno

NEONTOLOGICO E NATIVISTA

Louis C. Cholowiecki
EDITOR
Typ. Moderna a Vapor Ateliers - Louis
CEARÁ
1901.

Conego Ulysses de Pennafort
MEMBRO D'ARCADIA ROMANA E D'ACADEMIA CEARENSE

MANDU'

(O EREMICOLA)

ROMANCE INDO-BRAZILENO

NEONTOLOGICO E NATIVISTA

Louis C. Cholowieçki
EDITOR
Typ. Moderna a Vapor — Ateliers Louis
CEARA'
1901.

A Memoria

— DA —

Minha Santa e idolatrada Mãe

Generosa Candida d'Albuquerque Pennafort

AS

Minhas carissisimas Irmans adoptivas

Jurandyr

Cénem

Mocéndy

O. D. C.

A. M. D. G.

ANTELOQUIO

PRELUDIO

Há annos atraz o illustre escriptor lusitano—Pinheiro Chagas, de saudosa memoria, disse mais ou menos o seguinte nos seus *Ensaios criticos*:

« Apesar dos muitos talentos que avultam na nossa antiga *colonia americana*, não se pode dizer que o Brazil possua uma litteratura. Litteratura nacional he aquella em que se reflecte o caracter d'um povo que dá vida as suas tradições e crenças:—he a harpa fremente em cujas cordas geme como um sopro, a alma de uma nação

com todas as dóres e jubilos que atravez dos seculos a foram retemperando.»

Conhecemos ainda muitos escriptores da força deste illustrado critico e que resam pela mesma cartilha chaguenta.

Não ha por ahi quem não affirme, disse Adherbal, em se tratando da nossa intellectualidade, que somos um *paiz de barbaros* onde nem se quer os resquicios das civilisações europeas e americanas echoam brandamente. E no entretanto, mau grado o palavriado estulto destes gratuitos affirmadores, nós tivemos o romantismo na mesma epocha que surgiu na Europa, e as sciencias naturaes, philosophicas e historicas tiveram e ainda teem representantes eminentes nas pessoas de Barbosa Rodrigues, Ruy Barboza, Tobias Barreto, Silvio Romero, Ladislau Netto, Eduardo Prado, Clovis Bevilacqua, Joaquim Nabuco, Machado d'Assiz, Affonso

Celso, Rio Branco, Mello Moraes e Araripe Junior, a quem de certo as fulgurações dos seus similares do alem-mar não empanariam nem jamais hão de empanar.

As provas da existencia de uma litteratura nacional encontramol-a de sobejo no *nativismo* fecundo do *Uruguayo* de Basilio da Gama, no *Colombo* de Araujo Porto Alegre, no *Caramurú* de Santa Rita Durão, no *tupanismo* de Gonçalves Dias, no *indianismo* de José d'Alencar, no *lyrismo social* de Castró Alves, nas obras sertanejas de Guimaraens e Taunay, no *tupynismo* de Mendes d'Almeida e Couto de Magalhaens, no *brazileirismo* d'Araripe Junior e Mello Moraes, no *naturalismo nativista* de Coêlho Netto, Aluisio e Rodolpho Theophilo, e agora no nosso *brazilénismo*.

« No Brazil tudo o que veiu do velho reino transformou-se desde a lingua que se tor-

nou mais meiga e flexivel, e augmentou-se com um vocabulario riquissimo de termos indigenas, africanos e outros criados pelo povo, a ponto de termos um *diccionario* exclusivamente *brazileno,* ate o modo de sentir dos nossos escriptores.

A lingua portugueza transformando-se entre nós não perdeu, entretanto, o seu caracter organico, apenas adaptou-se do caracter do ideal e do pensamento do nosso povo, modificando-se a influencia cataliptica da terra, e á irresistivel acção de um clima differente do paiz em que brotara, e de uma outra mentalidade e emocionalidade (1).»

Afinal, como bem pondera o nosso illustre compatricio Araripe Junior,—o facto de no Brazil *quasi todos os escriptores escreverem com grandes incorrecções*— facto que se repete constantemente, denuncia a

(1) *O Naturalismo no Brazil,* por Adherbal de Carvalho.

existencia de *uma lei*, a qual estreitamente se liga a contextura do *espirito da terra,* do *espirito nacional.*

Em face, pois, do sentimento que nos inspira esta *terra*, onde a vida se multiplica como por em encanto, não podemos não devemos e não queremos escrever senão sob a impressão desta natureza gigante, —a natureza indigena, a natureza propriamente dita *brazilena.*

O filho dos tropicos deve escrever numa linguagem sua propria, deve ser indianista por indole, e mesmo por *birra;* o seu estylo deve de ser suave e mellifluo como o gorgeio de seus passaros; doce como o nectar dos seus fructos; magestoso como a densidão das suas mattas; ardente como o sol que o abraza; soberbo como o phenomeno das *pórórócas*... inebriante como o perfume das suas flores.

Aqui n'este solo de magia onde a *gybôa* enrola-se em immensos espiraes nas *sapupémas* das grandes arvores; onde o *jaguar* e o *tapyra* se esgueiram rugindo no seio das brenhas; onde a baunilha e o *cumarú* derramam no ether os seus olores; onde os raios do sol porpurêam as extremas do céo; onde o nanaz, a mangueira e o *puruman* convidam os labios resequidos a saciarem a sêde nos seus deliciosos fructos; onde só se ouve os trinados e as abemoladas prolações do terno *guiráchué*, o canto argenteo do lindo *gaturamo*, o estridente echo d'*araponga* a voz do ledo *jabirú*, a endeixa da triste *juruty*, o silvo da verde *aracary*, o som cavo do *jacamim*, os magos hymnos e as torrenciaes cadencias do *japym*, que domina os nossos sertões; n'esta *terra* onde —*tudo é grande excepto o homem*:--não se deve escrever senão *epopeas* como as dos

Tamoyos, do *Caramurú*, do *Uruguay*, do *Evangelho nas selvas*; senão romances, como os do *Guarany* e *Ubyrajara*, emfim, estes conjunctos d'hormanias indiziveis, onde em magnificos relevos vem debuxados os nossos costumes, os nossos homens, as nossas cousas, os nossos nomes, a nossa lingua, o nosso tudo.

O illustrado Dr. Silvio Romero foi o unico indianista, que depois do *divino* Alencar *teutonicamente* advogou a emancipação litteraria com referencia a velha metropole lusitana, que só nos manda agora poemas d'esphacelo á laia dos de Guerra e Fernando Leal, e romances d'alcouce bohemicamente realistas, verdadeiros cataplasmas litterarias manipuladas pelos—Ennes, Ortigões, Bragas, Conceições Eças e Gallis... *et alibi aliorum*—referidos no novo methodo do auctor da *Corja* e dos *Vulcões de Lama*.

O Dr. Romero com admiravel lucidez e espirito critico disse: « que a superioridade litteraria que o velho reino suppôe ter sobre nós é meramente occasional e apparente. O que elle possue é um poucochito mais de espirito litterario proveniente de sua maior cohesão social que por seu turno, é um resultado todo negativo por ser filho da estreiteza do paiz. »

O que nos cumpre fazer é aperfeiçoar-nos cada vez mais nos estudos ethnicos e glossologicos das nossas raças, trilhando a senda arroteada pelos nossos mestres e pelos poucos indianologos que ainda no Brazil continuam a sua obra, fugindo aos falsos prophetas.

Gonçalves Dias e José d' Alencar, esses dous talentos originaes, esses dous lumos das nossas lettras, esses dous factores da nossa lingua, são d'um inestimavel valor;

imitemol-os sempre se não quizermos arremedar cá de dentro, o que só para a patria é mau, postiço, incongruo e anti-nacional.

Sigamos, pois, desassombrados, os traços luminosos dos inegualaveis auctores dos *Timbyras* e dos *Filhos de Tupan*, duas producções que se lograssem a ventura de serem levadas a cabo, constituiriam quiça os maiores padrões da poesia nacional, a gloria do indianismo brazileno.

Sim, José de Alencar, uma das intellectualidades mais extraordinarias que temos possuido foi, com Gonçalves Dias, a figura mais pujante e a mais grandiosa do nosso periodo romantico. Elle é incontestavelmente o vulto maisproeminente do romance brazileno. Imaginação fecundissima, alma ciosa de renome e de glorias, José d' Alencar atirou-se á todos os ramos litterarios com a ancia febril do mineiro que pro-

cura nas anfractuosidades dos rochedos o filão aurifero que lhe ha de compensar o o trabalho.

Homem de grandes idéas, qual raro nauta quasi a sossobrar no vasto *paránan* de uma litteratura toda exotica que elle desadorava... « lançou um cartel de desafio aos directores intellectuaes de então, publicando o *Guarany*, romance que destoava de todos os que tinham apparecido, exaltando n'um estylo eloquente e arrebatador, n'uma poesia altisonante de lyrismo meridional, a grandeza apocalyptica da nossa esplendida natureza; cantando esses factor ethnographico, o *Indio*, n'um madrigal extenso de sonoridades agradabilissimas; n'uma nota interminavel de sentimentos estheticos e de bellezas infindas!.. Como prova da existencia ontologica de uma litteratura genuinamente brazilena estampou afinal—o *Ubi-*

rajara—livro puramente nacional, sublime epopéa das selvas—o primeiro que apparecia embebido todo no sentimento altivo da patria.

José d'Alencar, não ha duvidal-o, com a publicação de seus romances, imprimiu uma nova orientação as lettras patrias, apontando-nos que o verdadeiro caminho a seguir era o de uma litteratura exclusivamente indigena, no que foi elle o primeiro a dar o exemplo creando o *Indianismo*, que tornou-se grande nas suas mãos e nas do soberbo cantor dos *Timbyras*. (1)

De todos os seus trabalhos, diz o nosso illustre confrade da *Academia Cearense*, Dr. Clovis Bevilaqua, transluz esta idéa:—a constituição e o avigoramento de uma litteratura nacional...

(1) Vid. *Naturalismo no Brazil*, por Adherbal de Carvalho

E se não obteve plenamente o resultado a que visava, é preciso confessar que á essa obra superior dedicou elle o melhor das energias de que era capaz a sua vigorosissima organisação litteraria.

Qual o joven ou mesmo ancião que tenha lido a *Iracema*, o *Tronco do Ipé*, o *Gaúcho*, o *Ubirajára*, que não sinta subir-lhe á face esse conhecido fremito de enthusiasmo allucinante que causam sempre as paginas brilhantes de um livro encantador, nervoso, inteiramente extranho aos das nossas banaes leituras?...

Tal foi e tem sido o grande talisman dos romances indianos de José Martiniano de Alencar.

O seu maior merecimento, porem, consiste em ter sido elle o primeiro que usou da linguagem indiana nos seus romances, a despeito todavia dos apôdos e das *invecti-*

vas virulentas que lhes atiraram pedantes *grammaticographos*, criticistas sobayguanos !...

« Somos nós, exclama elle, é o Brazil quem deve fazer a lei sobre a sua lingua, o seu gosto ; a sua arte e a sua litteratura. » — E foi isso mesmo o que elle fez.

Se o nosso Alencar não fosse já uma rutilante gloria nacional, bastaria este *pocéma* de guerra que nos libertou da *glottica tirannia* lusitana (1), e que formou a nossa autonomia litteraria, para immortalisal-o perante todos os brazilenos.

Brame de raiva quem quiser, dê-se ao pêrro o jacobinismo littero-piranga, — o Indio, o brazileno, o americano alfim, he e

(1) *A que nos queriam submetter* NULLISSIMAS NULLIDADES CLASSICAS...*e nos querem ainda sujeitar* IGNORANTES MITRADO *de mãos dadas com os farricocos da baixa imprensa luso-brazil-eira* !!!...

ha-de ser sempre o homem que todos nós sinceros e verdadeiros patriotas devemos amar, e admirar pela sua força; e porque, afinal de contas, como mui bem disse o grande escriptor paulistano, Dr. Eduardo Prado — « o *Caboclo* é que é o Brazil, o Brazil real, bem differente do *cosmopolitismo* artificial em que vivemos...Foi elle quem fez o Brazil. »

Portanto existam ou não tradições litterarias, haja ou não uma litteratura nacional, o certo he que o nosso passado com as suas grandes tribus selvagens, a nossa virgem natureza com a sua flora, com seus rios, com seus montes, com suas aves, com seus peixes, com tudo emfim que ainda conserva os nomes indianos deve merecer o culto do nosso respeito, o sacrificio perenne das nossas idéas.

A pequena *maranduba* indiana contida

n'este volume já foi impressa em folhetins nas columnas do nosso *Caétéense,* periodico que viveu durante dez longos annos, e no qual incetamos composições analogas de mais largas dimensões e melhor debuxadas e brazilenamente ataviadas, e que serão mais tarde estampadas com outras obras ineditas do auctor.

Para se comprehender a rude linguagem da *Iracema* e a do nosso *Mandu,* para se conhecer quão real e justificado é esse panico que inspira o deserto, com todos seus segredos e rumores infindos...he preciso ter vivido n'essas longinquas paragens do Brazil,ter penetrado n'estes *tapuytamas*...onde por toda a parte, no sopro do *ybitú*,no vôo da ave que fende os espaços, na espessura do bosque, nos uivos da féra, no proprio silencio que nos cinge...depara-nos a imaginação a figura estupefaciente do indio bra-

zileno...he preciso ter ouvido as suas canções de desafio. .onde elle rompe o *guau*, bate o pé, *camérica*...cavouca o chão e faz gemer o solo...Para reconhecer a coragem com que o nosso Mandú afronta o naufragio, a fome, a sede, a doença nos rochedos d'Itaguaçú.. basta dizer que: — a impavidez deante da morte, o prazer da vingança, o orgulho da bravura em supportar a dor: são os seus mais salientes caracteristicos.

Aos que por ventura extranharem a ladineza do nosso pequenito heroe, por falar bem e entender melhor a linguagem piedosa dos *brancos,* tapar-lhes-hemos a bocca carabica com o seguinte facto referido pelo Dr. Basilio Machado — na sua conferencia feita na faculdade de direito de S. Paulo, por occasião do Centenario do veneravel Padre Joseph de Anchieta. Narrando a vida do grande Apostolo de Piratininga e funda-

dor de S. Paulo disse aquelle notavel escriptor americano: « As creanças (indiaticas) seguiam pela vereda da conversão em contacto com os filhos dos colonos, sujeitos á mesma disciplina e aos mesmos desvelos, abrindo o coração docil ás virtudes e os olhos curiosos á claridade ; e por vezes se *transformavam em* PEQUENINOS MISSIONARIOS, acompanhando os padres nas entradas do sertão. » (Vid. Cent. Anch. III, pg. 68.)

Em *1585*, annos em que o sublime Anchieta civilisava o Brazil escrevia elle a proposito dos selvícolas brazilenos: Os *indios* comprehendem *muito bem* a doutrina christan e os mysterios da fé, e sabem estas cousas *tão bem* ou *melhor* que *muitos portuguezes*...perseverando no jugo da lei de Deus, com *muito menos peccados* que *elles*. » (*Infor, e fragmt. historicos do*

Padre Anchieta, por Capistrano d'Abreu, (pg. 29, 54.)

Sabe-se ainda que no primeiro Collegio de Catechumenos fundado no Brazil, e que foi o de S. Paulo, n'este collegio foram recebidos como irmãos os indios — *Manuel Chaves* e *Pedro Corrêa*, famoso lingua, a quem poucos annos mais tarde coube a insigne palma do primeiro martyr brazileno.

Foi egualmente pelo heroismo inexcedivel de uma jovem indiana que foi salva Piratininga, hoje Estado de S. Paulo. E de feito, quando lavrava o desanimo no seio das hostes tupys, eis que surge de repente no meio d'ellas, ao lado de *Tebyriçá,* uma famosa india, de porte senhoril, qual amazona Carahyba. Era a esposa do Kacyque ; a qual lendo no rosto dos guerreiros tupys o panico e o desalento, im-

prime na testa o signal da cruz e brada: « Fazei todos este *sangaua* que *Pahy-Anki* nos ensinou e com elle confiados combatei. (Vide *Monumentæ Hist.* S. J. Fasc. 33) — IN HOC SIGNO VINCES: tambem foram as palavras que vira o *magnus Constantinus* gravadas na abobada celeste em derredor da cruz como prenuncio da sua victoria contra Maxencio.

Assim tiveram o mesmo effeito as palavras da nossa *Joanna d'Arch* brazilena... Obedecem os combatentes e a batalha foi ganha contra os *embuabas* alliados dos Tamoyos.

Não admira, pois, que tambem á fé que a rude *Juaçaba* erguida por Mandú no véso d'Itaguaçú lhe inspirava, devesse o nosso indio a coragem com que soube supportar as penas do seu longo exilio,

A grande copia de vocabulos tupys, que

de industria fomos intercalando no entrecho d'esta maranduba indo-brazilena não deve jamais apavorar a quem quer que seja. E' um facto linguistico naturalissimo. Sabemos perfeitamente que nos principios da colonisação a raça indigena era muito mais numerosa do que a européa. Falava-se geralmente, como observou o Dr. Theodoro Sampaio, a lingua da população escravizada, que era o *tupy*, o grande idioma da *maioria*. Os nomes das localidades, dos objectos de uso domestico como o Brazil o impunha, eram todos dessa formosa lingua *Tupy* — o *Nenhengatú* que ainda prevalece na Paleogeographia nacional e subsiste e he falada na Amazonia e no sêio das nossas florestas pelos dezimados filhos do conquistado ARABUTAN.

O sabio naturalista Martius discreteando a proposito dos trabalhos philologicos dos

Jesuitas no Brazil disse que: « a Companhia de Jesus punha sua mira, não só nos Indios da *tribu-tupy*, como ainda no formar uma lingua commun para todos os Indios; ao que muito se *prestava* a *natureza* da *lingua tupy*, amoldavel, como he, a forma e perfeição que se lhe queira imprimir, e sobretudo affim, no seu intimo organismo com *todas as linguas* da America do Sul.

Quem comprehender bem a natureza desta artificial dilatação da lingua não se pode furtar á admiração pelo muito conhecimento que se chegou a ter da lingua e do espirito dos Indios, e pela destreza com que se enriqueceu o deposito de palavras concretas e abstractas. »

A lingua falada hoje no Brazil, como obtempera o insigne auctor do *Selvagem*, já não he o *portuguez* de Camões, João de

Barros, ou Frei Luiz de Souza; está em sua grammatica, em seus sons, e em centenas de termos populares, cruzada com a lingua *tupy* ou *nhêengatú*. Nenhuma como ella pode pintar ao vivo com as côres que lhe são proprias a ubertoża natureza brazilica

Qual outra como ella nos pode encantar pela sua precisão, pela harmonia das suas vozes onomatopaicos, pela simpleza e variabilidade dos seus termos?

Qual outra como ella imita admiravelmente as vozes dos animaes, o sibillar da flecha do tapuyo, o farfalhar das arvores, o leve sopro da briza, o bramir das vagas, a queda das flores e dos fructos? O fluxo e refluxo dos nossos rios de envolta com as suas assombrosas *pórórócas*? Quem pode emfim descrever as bellezas peregrinas que encerram as linguagens das Muémas, das Níanís e Paráguaçús?

Confessamos que para nós he uma gloria, uma honra escrever, empregar e assimilar á nossa lingua vernacula — esses vocabulos indio-brazilenos. Temos a tal respeito plena liberdade, e ninguem nos obrigará jamais a ir tomar a outras linguas palavras estramboticas. Quem não gostar dos nossos nomes indianos que os deixe, como nós relegamos — os *highs-lifes*, os *falstaffs*, os *meetings*, as *kermesses, picknicks, soirés, toilettes, bouquets, coquetes, desserts,* — e outras pateguices com que os nossos xacocos grammatiquistas pretendem aformosear a sua lingua.

Seria convenientissimo que no Brazil conservassemos e reivindicassemos as nossas prestinas denominações indo-americanas, não só porque tornam mais intelligivel a historia do paiz em que nascemos, como tambem porque assignalam idéas e

sitios permanentes da região, e não se amalgamam com os *bilhostres* que vemos esparrinhados como enxerto *divaricatus* no mappa-mundi. (1)

No emtanto muitos *brazil-eiros* (!) votam ainda hoje suprema agerísa a tudo o que he da nossa patria! Desprezam tudo quanto é brazileno, procuram mesmo com odio infernal *apagar lingua*, *nomes proprios, alimentos*, crenças, tradições e habitos do continente americano de onde somos filhos!...

A' esses *bugres* follicularios, á estes espiritos bramicos, ignaros e perfidos, á esses miseros loucos, cujo programma é o insulto, cujo methodo é a invectiva, cuja critica

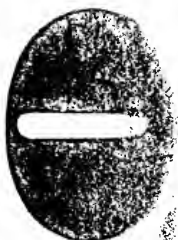
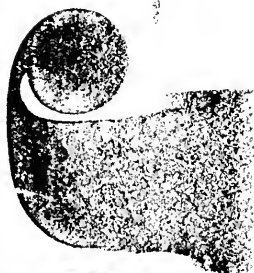
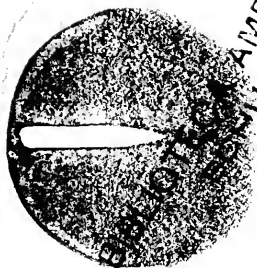
---

(1) No Pará sò conseguimos reivindicar por nma lei estadoal,o nome de *Maracanan*, depois de um anno de lucta renhidissima.

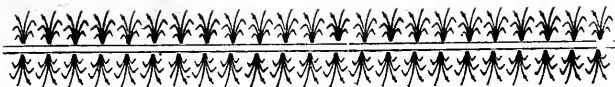
é o ridiculo côr d'azebre e do *kauin* a esta *mitrada claque lettrada*, aos semi-sabios e ignorantes fanfarrões que de tudo escarnecem, só podemos applicar-lhes os seguintes versos do sublime e grande epico lusitano :

. . . .

« *O' tu Sertorio, ó nobre Cariolano,*
« CALABÃRES, *e vós outros dos antigos,*
« *Que contra vossas patrias com profano*
« *Coração, vos fizestes* INIMIGOS ;
« *Si lá no reino escuro de* SUMANO
« *Receberdes gravissimos castigos*
« *Dizei-lhe que tambem dos* — BRAZILEZES
« MUITOS TRAIDORES HOUVE MUITAS VEZES !.,.

Arabutan, 23 de Janeiro, 1901.

MANDU'

O

EREMICOLA

CAPITULO I

KÂPUAM-TAPÉRA

DESDE a edade de 13 annos que o indiosinho MANDU' tornara-se Erémicola.(1) Residia em uma gruta sombria que a natureza havia cavado na rocha bruta atravez d'uma *Ibia-paba* deserta e escabrosa ... Consistia toda a sua *oba* (2) em um longo tecido de *mamucaba* pardo e grosseiro atado por *muçuranas* ou cintas d' algodão, nas quaes via-se pendente a sua afiada e bigume *braçákanga* (3). Por sapatos trazia palmilhas de *mu-*

---

(1) Em a nossa lingua materna ou autochtone esta palavra eremicola pode-se exprimir pelo vocabulo tupy *Câapora*, isto é, habitante de um logar determinado em consequencia de sua propria natureza ou em virtude de uma causa superior.

(2) *Oba*, palavra guarany que significa roupa em geral.

(3) *Braça-kanga*, arma cortante, feita de madeira ou pedra.

tutys (1) amarradas aos pés com fortes embiras.

A sua alimentação diaria constava de peixes, alpins, mangaritos e ervas silvestres, nunca mais comeu pão. Apenas durante o tempo paschoal gostava alguns *sopiás* ou ovos colhidos aqui e alli d'alguns ninhos de passaros.

A unica bebida que humedecia seus resequidos labios era a fresca e cristalina agua que mamava do ygarapé do Itaguaçú (2); uma esteira de *uby* lhe servia de cama.

N' aquelle ermo as vezes só tinha por hospedes as aves aquaticas e alguns amphibios, que tambem lhe serviam de forçado alimento.

Por este simples esboço o leitor virá talvez a formar d'este pequeno uma idéa bem extravagante; e accusará sem duvida de loucura á seus pais pelo facto de não haverem impedido esta creança de adoptar e seguir uma maneira de vida tão exotica e extraordinaria.

Entretanto esta censura seria inteiramente injusta, e seus censores vér-se-hião obrigados a retractar-se, como acontece quasi sempre quando se julga sem base uma cousa ou um facto antes de bem conhecel-o.

---

(1) *Mututy*, cortiça.

(2) *Itaguaçú*, rochedo, penedo, penha, ilha rochosa.

O procedimento do pequeno Mandú foi racional e correcto; seus pais não podiam reprehendel-o por isso.

Esta mesma vida solitaria fel-o homem sabio e virtuoso, um homem cuja piedade e amor do proximo difficilmente poderiam encontrar rivaes.

Esta historia pareceu-nos pois digna de ser narrada á mocidade estudiosa.

Ontologicamente falando esta *poranduba indiana* nos demonstra bem qne o principio da razão sufficiente é o primeiro principio das verdades contigentes, e que mediata e syntheticamente por elle chegamos ao conhecimento das verdades necessarias.

Por *ella* egualmente chegaremos a conhecer que se o *ente* contigente existe, sua existencia depende do *Ente* necessario, eterno, immenso e unico.

Ella atrahirá certamente a admiração de todos pela serie de acontecimentos que moveram o nosso heróe a abraçar este genero de vida tão singular e precario.... Os pais do joven indio haviam recebido dos seus antepassados uma educação verdadeiramente religiosa e chsistã,e por tanto, exercitavam em alto gráo as virtudes da religião de Jesus, aqual lhes houvera sido pregada pelos Missionarios

Jesuitas—os sublimes Apostolos da caridade evangelica, os divinos *Piagas* d' amor! Tiveram os paes de Mandú sete filhos cujo primogenito tornou-se a figura obrigada e monologica d'este conto indo-brazileno.

O pai e a mãi empregavam todos seus esforços para sustentar e educar convenientemente a sua prole no santo temor de Deus.

O pai, chamado Thomé, cultivava seu lindo prado; plantava sua roça com tanta actividade e intelligencia que mesmo durante o verão nunca lhes faltavam pão, leite e fructas em abundancia.

Criava tambem com muita pericia e bom exito cortiços d' abelhas. Era alem d'isso excellente e habil cesteiro, e seus filhos o ajudavam n'esses mysteres, ja nos trabalhos da sua *Ybatyba* (1) ja nos amanhos das fibras dos guarumans para a confecção dos panácuns, cestos e canastras. O infadigavel Thomé auxiliava quando podia a um sèu visinho de nome Felippe conhecido por alcunha o *Poty* ou *Potyràna*, grande pescador de sua taba, em cuja companhia ia sempre para o mar afim de pro visionar-se dos generos alimenticios, e nutrir sua boa familia durante a estação invernosa.

(1) *Ybatyba*, campo de lavoura, gleba.

Sua mulher de nome Valeriana cuidava no arranjo da casa, e quando lhe sobejava tempo batia o *amanajú*,(1) e tecia os fios para o fabrico de suas *makeras*; (2) emquanto as suas filhas preparavam e cosiam ao lume lindas e multicores *Igaçabas*, *camutys*, e alisavam e pintavam cuyas com o sumo extrahido do *cury carajurús* e *urucús*.

De modo que seus filhos estavam sempre occupados, e assim prosperava maravilhosamente esta interessante, virtuosa e rude progenie.

Porém o maior cuidado, o empenho d'estes bons e extremosos pais consistia em criar a sua prole consoante as maximas da religião christãn; porque entendiam elles que a melhor herança que se pode legar aos filhos é dar-lhes uma boa e solida educação.

Mandú, curumim esbelto e formoso, era por assim dizer o predilecto de seus paes; dotado d'uma prespicaz intelligencia, sagaz e ladino em tudo que emprehendia, muito dado ao trabalho, de maneiras attrahentes e obsequiosas, Mandú mostrava-se sempre prompto a prestar qualquer serviço que lhe fosse exigido.

Sabia grangear o affecto,a vontade de todos

---

(1) *Amanaiú*, algodão.

(2) *Makera*, rede.

os visinhos; apesar de rude e arrebatado para com os seus irmãos menores amava de veras a sua irman mais velha *Myríba* (1).

Tinha um aspecto elegante, uma figura garbosa, um semblante meigo e risonho. Seus olhos vivos e penetrantes, suas sobrancelhas bem arqueadas, seus bastos e compridos cabellos davam a physionomia uma grande expressão de fino trato;alem d'isto a sua *guarina* (2) de destro remeiro, de côr azul-piranga como as pennas *d'Arary*, a qual consistia em uma pequena tunica que lhe fôra dada de presente por Thomaz, famoso caçador; esta lhe emprestava um certo ar de ente de razão, que só parece existir no espirito ou na imaginação, e ao mesmo tempo revelava nelle o porte bizarro e heroico d'um joven guerreiro tupy.

Thomaz era padrinho do indio Mandú á quem elle amava muito e fazia todo o bem possivel. Não obstante estas qualidades do joven indio, de ser intelligente, laborioso e amante de seus paes, tinha todavia seus defeitos. Era bastante pertinaz, zangado, travesso e muito teimoso, sobretudo quando alguem o contrariava; queria sempre ter razões, e gritava logo

(1) *Myriba*, no bello idioma indo-brazileno é um nome proprio de mulher, que significa—Barbara.

(2) *Guarina*, nome guarany, significa gibão, vestia, jaleca.

em sua meia lingua,*chõ*! *xérénonde*—irra sae-te d' aqui!

Seus paes muitas vezes foram obrigados a uzar de rigor no intuito de corrigil-o e fazel-o entrar na orbita de seus deveres; exercia grande dominio sobre seus irmãos menores, e quando estes recusavam prestar-lhe obediencia, ralhava com elles asperamente, batia o pé e dirigia-lhes palavras duras e pesadas.

A este caracter ardente e imperioso que o tornava algumas vezes insupportavel reunia ainda um outro defeito—o de comer sobreposse.

Como tinha por costume ir comer em casa de seu padrinho, não mais se contentava com a comida simples e frugal que seus paes lhe davam; elogiava quanto podia as iguarias da meza do padrinho, e falava sempre mal e com desdem dos alimentos que tomava em casa dos velhos indios; assim contrariado, irrequieto, pouco se lembrava de dar graças a Deus pelos beneficios que d'elles recebia quotidianamente.

Quando seus paes reprehendiam-no por causa d'este seu mau humor, então se arrependia, chorava e promettia emendar-se; mas logo depois cahia nas mesmas faltas. Bastante magoados e pungidos ficavam os corações dos

seus ternos e amorosos progenitores por ver este procedimento tão pouco modesto e conveniente do seu filho, receavam muito e muito que aquelles erros não lhe viessem acarretar desgostos e agros dissabores para o futuro, dissipando assim as mais doces esperanças que sobre elle haviam d'antes alimentado.

Seu padrinho lhe dizia muitas veses:—«Mandú Mandú,toma tento; olha que o bom Deus te póde castigar. E bom será, que assim succeda, para que aprendas na escola da adversidade a seres para o futuro um homem de bem.»

Mandú pelo grande respeito que a pessoa do seu padrinho lhe incutia nada ousava retorquir a ssuas admoestações, e tratava de retirar-se mudo e quedo, um pouco confuso para debaixo d'um ramalhudo jatobá onde elle costumava esconder os objectos dos seus jogos infantes, as suas tétéias...

Do pincaro da montanha em que estava situada a casa de Thomé, a vista se expandia livremente sobre um immenso e magestoso *paranan*...

Uma ilhota que de uma das janellas do outão da casa se lobrigava, apresentava de longe um panorama soberbo e encantador.

Esta ilha toda guarnecida de arvores de varias especies, e de frondosos arvoredos, de

lindos arbustos, de esbeltas e delgadas palmeiras ostentava a mais rica e a mais bella paisagem que imaginar se póde! Esta verdejante e pittoresca ilha era denominada pelos indigenas: — Cãapuan - Tapéra, (1) por ter sido ha muito tempo abandonada pelos seus antigos habitantes; o pai de Mandú tinha por costume ir lá de vez em quando tirar talas de *guarumans* e outras fibrillas medullares de bromelias, *jacitaras* e *piaçabas* para a fabricação de cestos, *patuás* e *urupémas*.

Mandú havia já completado treze annos, e nesta idade julgava-se apto para ajudar ao pai a manobrar o *jacuman* (2) e a fazer talhas de lenhas nas mattas visinhas, e por isso se offerecia logo para acompanhal-o em suas excursões maritimas, mostrando-se sempre prompto, contente e folgazão se por ventura o pai accedia as suas ancias, lamurias e impertinencias.

Um bello dia disse-lhe seu pai:—«Olha Manduca, se amanhã fizer bom tempo e o mar estiver tão calmo e bonançoso como hoje, nós iremos bem cedinho áquella ilha... lá... acolá...»

A ouvir esta nova o pequeno indio não coube em si de alegre, e batendo palmas saltava

(1) *Kâã*, mato, *puam*, redondo, *taua-êra*, abandonada, ilha composta de capoeiras, outrora cultivada.

(2) *Jacuman*, remo

e pulava como a gazella ferida pela *uybâcy* ou à setta hervada do destro caçador.

Não cessava de narrar este facto aos outros curumins, e a tal ponto impressionava-se com a idéa da viagem em canôa que toda a noite levava a fazer os seus preparativos itinerarios.

Não deixava mais ninguem socegar em casa; ora tirava o peixe do *moquem*, ora *muchamía-va* a linha do anzol.... remexia o *aturá* (1) de mandioca.... e não descansava emquanto não levava o costumado ralho da sua mãe nun gara:—

—T'accommoda Mandú *cutáca*, *curumim ja-cuéma!*... Han!... han*!*...

Aquella solemne intimação o caturra não resistia e tratava logo d' aquietar-se.

No dia seguinte, apenas o horisonte começava a tingir-se dos primeiros raios da aurora boreal, e que a esplenderosa estrella d'alva *ja-cytata*, pouco a pouco descolorando-se projectava seu tibio e morno clarão sobre os cumes dos montes visinhos, Mandú acordado ja desde a madrugada permanecia junto a sua avó, uma velha tapuya que orçava sem duvida pelos seus oitenta annos; e depois de ter feito e bebido o seu *mingaú*; conduzia juntamente com o

(1) *Aturá*, cesto grande para carregar manioca, e que no Ceará chama-se *caçuá* feito de *cipós*.

pai para o porto todo o accessorio da viagem, e isto fazia cantarolando, assobiando com grandes corrupios e ademanes indescriptiveis, só proprios d'um *saguim* do Brazil.

Embora não fosse longa a viagem, todavia esta pequena expedição exigia um provisionamento mais que ordinario; pois assim instavam os rogos de sua mãi, que lhes fazia lembrar a vez passada em que um temporal cahindo de repente sobre a sua montaria havia forçado Thomé e Miriba permanecerem tres dias consecutivos na ilha; onde estiveram quasi a morrer a fome por lhes haver faltado os mantimentos necessarios para a sua subsistencia.

Eis a razão porque a sua bôa e previdente mamãe alem dos temperilhos, *saquena-kitan*, e *tembiús* ordinarios addicionou mais um pacote de *pira-hem*, (1) *arabús*, (2) um frasco de leite, um panêirinho de farinha de typioca, um camotim de agua fria, e mandou tambem para a canôa uma igaçaba, uma cambocy, uma tigella, duas colheres e uma cuia, caso quizessem tomar o seu *xibé* ou a sua refrescante *ticoara*; fel-os levar tambem um felpudo e grosso cobertor de amanajú ou algodão para se embru-

---

(1) *Piráhen*, peixe secco.
(2) *Arabú*, pão de mandioca, e tambem ovos de tartaruga.

lharem quando por ventura sentissem demasiado frio na ilha tâpéra.

O caminho do porto em que estava a ygarité presa no *mará* (1) fincado em uma elevada *guará—piranga* era circumdado de arvores vistosas, ladeado de bonitas larangeiras e beribás... fazendo contraste com um lindissimo caramanchel de trepadeiras onde se balouçavam as roxas flôres do maracujá, que debruçadas se entrelaçavam com os nodosos troncos seculares e as moutas verde-negras que nasciam descuidadas a borda do *çapé*; do outro lado via-se um pequeno canteiro repleto de mimosas e variegadas flôres, cuja graciosa miniatura vegetal bem indicava a simplicidade do viver selvagem ; os leques cahidos das palmeirinhas embutidas nas hasteas dos tucuns e assahys davam um sombreado ameno e agradavel aquella tendaba. (2)

Era por esta avenida entapiçada de relvas floridas e de capim verde-claro que a interessante mitanga (3) correndo e cabriolando como a *suaçûmé* (4) no escarvado do teso levava.

---

(1) *Mará*—varejão.
(2) *Tendano*, nome tupy, sitio, logar, paragem.
(3) *Mitanga*, nome tupy, creança, pequeno.
(4) *Suaçumé*, nome tupy, veado, cabra, gamo.

para o Igaropaba (1) os objectos a cima descriptos.

Mandú depois de haver trazido para a ygarité todos os seus adereços de viagem, lembrou-se do chapéu novo de palha de carnaúba, que seu *payangaba* (2) lhe havia dado de mimo e sahiu em desfilada para casa em procura d'elle.

Ao voltar encontra ja sua irmã Miriba que lhe offerece um *arâçoya* ou diadema formado de lindas e multicores pennas de diversas aves.

—Uah!..mana!eu não quero isto a gora,guarda para mais logo; prefiro antes que me dês esta bonita fita encarnada que tens presa as tranças do teu cabello, e sem mais nada esperar desata-lhe o laço e colloca a fita com a maior sem ceremonia em roda do chapéo, atando-lhe as pontas, com agudos espinhos de *jamarácaú*. (3)

Miriba não resistia ao acto do irmão aquem muito estimava e contentou-se em pespegar-lhe dous suaves empuchões de orelhas.

---

(1) *Igarupaua*, nome tupy significa porto.

(2) *Payangaua*, padrinho.

(3) Pequeno arbusto, chamado tambem *mandacarú*, cujo fructo é comestivel e cujos espinhos na roça servem de alfinetes e substituem-os perfeitamente nas almofadas destinadas á textura das rendas.

N'este comenos uma voz grave e sonante fez-se ouvir bem forte lá do porto... Era Thomé que gritava pelo filho.

—Oh! Manduca, traz d'ahi esses paneiros...

—Paia,—lhe perguntou Mandú:—para que nos servirão esses paneiros lá na ilha?

—Não sei,faze o quę te ordeno e mais tarde saberás para que levo estes *uruçacans*..(1) Os designos da Providencia são infinitos e inexcrutaveis. D'alli mesmo onde estava, o pequeno indio foi de corrida buscar os paneiros e veio collocal-os em baixo da *tamacarica* ou tolda da canôa.

Na hora da partida Thomé depois de ter abraçado sua esposa e lançado a benção a seus filhos, despede-se tambem de alguns visinhos que tinham vindo assistir ao seu embarque e faz-se de largo ao alto mar com o indiosinho.

Ainda bem não havia dobrado a ponta do primeiro estirão, quando de longe ainda soam aos ouvidos dos dous intrepidos nautas os echos saudosos da familia e *anamas*(2) que lhes gritavam acenando com as maõs:—Boa viagem! Feliz volta! Nossa Senhora de Nazareth os leve

---

(1) *Uruçacans*, nome tupy, paneiro.
(2) *Anama*, nome tupy, amigo, parente em geral.

em paz e salvamento. Amem, retrucava a mãi tapuya.

Mandú de pé na *ygatim*(1) da canôa com uma das maõs agarradas as enxarcias do mastaréo abanava fortemente com a outra o seu chapéo novo de palha no qnal via-se fluctuar o rubante, *potaba* (2) de sua maninha Miriba; esses acenos e gestos eram acompanhados de outros tantos gritos prolongados de *adeus*! *adeus*!.... até que afinal as franças das gigantes arvores que marginavam a ilha fizeram desapparecer inteiramente de suas enternecidas vistas aquelles meigos objectos de suas ternas predilecções e das suas mais doces saroncabas. (3)

O indio Mandú intelligente, esperto e vivo buscando em tudo imitar ao pai, qual adestrado remeiro, agitava o *jacuman* com tanto impeto que as aguas reboleavam-se como se fossem propellidas pela furia indomita dos ventos...

Em pouco tempo porém não podendo levar avante aquella forçada manobra, sentiu-se fadigado pelo excessivo calor e foi obrigado a tirar fóra a sua camisa de *poaçu* (4) cor de tatajuba..

(1) *Ygatim* prôa da canôa.
(2) *Potaua*, nome tupy, dadiva, presente.
(3) *Çaroncaua*, esperança.
(4) *Pana-poaçú*, panno grosso.

—*Matuête*, muito bem feito, cançaste vadio, disse o velho; agora vem tomar conta do leme que eu vou suspender o panno e içar a bujarrona.

Depois de algumas horas de viagem sem nenhum incidente abordaram felizmente a ilha os dous viajantes.

Em uma pequena *iguapecahy* ou enseada que alli formava o mar e onde poderam ancorar a embarcação, foram de tal modo enseccando a fusta que d'ahi ha pouco poderam saltar em terra.

Thomé tratou logo de procurar um lugar seguro para amarrar a canôa; e de feito encontrando perto uma grande arvore risophora de *guaparaiba* (1) atou-a rijamente com uma forte corrente de ferro. Tirados para fóra os objectos mais precisos começaram a cortar pequenos arbustos, carobas, (2) esteios e espeques para suspender uma ocasinha afim de se abrigarem das chuvas e estiadas.

Concluida a choupana ambos metteram hombros ao trabalho. Thomé armado de um grande terçado bem afiado e luzente derrocava d'um só golpe os ramos das *siribeiras*, de cuja parte cortiçal e espiques costumava fazer bonitas

(1) Mangue vermelho.
(2) *Caãroba*, ramo de arvore.

hastes a flexas, e algumas veses lindas e fortes bengalas para presentear aos seus bons amigos da grande aldeia, *tabançu* ou mayrituba, como lhe chamavam os antigos.

Mandú sempre deligente com a sua *kicé* (1) decepava d'outro lado as folhas dos guaramãs e jacitaras, que elle mesmo ajuntava em altos molhos e amarrava com *tupaçamas* (2) de *piaçá* ou *timbó titica.* (3)

Preparados os feixes d'aquellas bromeliaceas,—Mandú gritava logo pelo pae para vir ajudal-o a carregar para a canôa os montes já arrumados. Thomé levava os molhos de palmeiras e Mandú os talos, foliolos dos guarumãs e os feixes dos guaranãs, pindobas e ubins. (4)

Alli onde tambem se descobre grande copia de esbeltos e delgados açahyseiros, Mandú, como esfaimado apreciador do delicioso vinho que se extrahe do fructo d'esta palmeira (*euterpe edulís*), não quiz perder o ensejo de apanhar varios cachos d'esta mimosa arvore, e collocal-os de mansinho no fundo da ygarité, no intuito de mais tarde ir em pessôa moel-o, preparal-o, e saborear alli mesmo n'a-

(1) *Kicé*, faca.
(2) *Tupaçama*, corda, laço.
(3) Especie de cipós abundantes em nossas mattas.
(4) Palmeiras do Brazil.

quella encantadora ilha, o seu favorito *açâhy*.

Incontestavelmente é a mais preciosa bebida indiana... e pode ser realmente comparada ao decantado e suavissimo nectar dos deuses.

Acabada esta penosa tarefa, e acondicionados do melhor modo possivel no convez da canôa estes importantes materiaes de sua industria fabril, disse Thomé :—Agora Manduca, descancemos um pouco e vamos tomar alguma refeição.

E' sempre agradavel o descanso depois do trabalho, que Deus não se esquece nunca de abençoar, sobretudo quando se tem em vista a sua maior gloria.

Mandú, ainda bem o velho não havia terminado a ultima palavra já elle sahia em busca do panacun em que sua bôa maman tinha guardado as vitualhas, e veio depol-o aos pés do pae que por sua vez foi tirando de dentro todos os comestiveis.

Feita, como era de costume em casa, uma curta oração, assentaram-se ambos debaixo de um copado e sombroso bacury, e pozeram-se a comer regaladamente seus bons bocados de *piraúna* (1) moqueado com a sua classica e saborosa farinha d'agua—*iú-câtú*.

(1) *Piráuna*, mero.

Acabado este bom petisco, tomaram cada um sua tigella, e derramando o leite do frasco, o bebiam alarvemente com suas colheres de chumbo, a proporção que devoravam pedaços *d'abatixi-meapé*, especies de brôas de milho, acepipe bem appetitoso para ambos.

Durante o repasto Thomé ia contando ao filho, que esta ilha em que se achavam *cury*, (1) tinha sido outr'ora habitada pelo seu avô, mas que vendo-se só e isolado retirou-se para se estabelecer em uma aldeia proxima. Disse mais que seu avô era um homem de grandes sentimentos de fé e piedade ; caridoso e probo a todos os respeitos.

—Foi elle quem edificou a casa em que hoje convivemos alegres e venturosos.

Emfim foi um velho indio *querimaueté.* (2)

—Foi considerado sempre como o chefe principal, o pae commum de toda a nossa *taba*, (3) muito valente e respeitado por todos. Basta dizer-te que elle descendia da grande nação dos Potyguáras, gente brava e famosa ; era parente de Potyguaçú e Jacaúna, d'onde lhe veio o sobrenome de—Jaguarari ; para aqui

(1) *Cury*, adv. agora.
(2) *Queremau*, forte, valente, extraordinario.
(3) *Taua*, taba, aldeia, villa.

quella encantadora ilha, o seu favorito *açâhy*.

Incontestavelmente é a mais preciosa bebida indiana... e pode ser realmente comparada ao decantado e suavissimo nectar dos deuses.

Acabada esta penosa tarefa, e acondicionados do melhor modo possivel no convez da canôa estes importantes materiaes de sua industria fabril, disse Thomé :—Agora Manduca, descancemos um pouco e vamos tomar alguma refeição.

E' sempre agradavel o descanso depois do trabalho, que Deus não se esquece nunca de abençoar, sobretudo quando se tem em vista a sua maior gloria.

Mandú, ainda bem o velho não havia terminado a ultima palavra já elle sahia em busca do panacun em que sua bôa maman tinha guardado as vitualhas, e veio depol-o aos pés do pae que por sua vez foi tirando de dentro todos os comestiveis.

Feita, como era de costume em casa, uma curta oração, assentaram-se ambos debaixo de um copado e sombroso bacury, e pozeram-se a comer regaladamente seus bons bocados de *piraúna* (1) moqueado com a sua classica e saborosa farinha d'agua—*iú-câtú*.

---

(1) *Piráuna*, mero.

Acabado este bom petisco, tomaram cada um sua tigella, e derramando o leite do frasco, o bebiam alarvemente com suas colheres de chumbo, a proporção que devoravam pedaços *d'abatixi-meapé*, especies de brôas de milho, acepipe bem appetitoso para ambos.

Durante o repasto Thomé ia contando ao filho, que esta ilha em que se achavam *cury*, (1) tinha sido outr'ora habitada pelo seu avô, mas que vendo-se só e isolado retirou-se para se estabelecer em uma aldeia proxima. Disse mais que seu avô era um homem de grandes sentimentos de fé e piedade ; caridoso e probo a todos os respeitos.

—Foi elle quem edificou a casa em que hoje convivemos alegres e venturosos.

Emfim foi um velho indio *querimaueté*. (2)

—Foi considerado sempre como o chefe principal, o pae commum de toda a nossa *taba*, (3) muito valente e respeitado por todos. Basta dizer-te que elle descendia da grande nação dos Potyguáras, gente brava e famosa ; era parente de Potyguaçú e Jacaúna, d'onde lhe veio o sobrenome de—Jaguarari; para aqui

(1) *Cury*, adv. agora.
(2) *Queremau*, forte, valente, extraordinario.
(3) *Taua*, taba, aldeia, villa.

veio ainda *curumin* (1) em companhia do seu *mirangaua* (2) Felippe—o Potyrana; casou com uma formosa india Tupinambá, *tiquêra* ou irman mais velha da nossa mãe ramuya, (3) sendo ella o tronco *çapúitá* de toda a nossa familia.

—Por isso mesmo atalhou Mandú, vôvô fez muito bem abandonar esta ilha e procurar a companhia dos homens; sem duvida esta ilha tem seus encantos, suas delicias, mas não vale a pena a gente morar aqui sosinho, tão afastado dos seus semelhantes, sujeito as miserias, a fome, a doença, e não escapo de ser engolido por algum sucurijú ou tragado por jaguara e atormentado por medonhos curupyras e anhangas.

—Quem ama a Deus, filho, disse Thomé, não teme nenhuma d'essas cousas feias e *tybiras* (4) Deus dá o frio conforme a roupa, e sabe inspirar coragem e abnegação preciza para se arrostar a todos esses males que imaginas; deves saber que teu avô era homem temente a Deus e portanto de nada receiava, e cousa alguma o apavorava, que não fôsse o grande receio de offender a Deus.

---

(1) *Curumin*, menino. rapaz, moço.
(2) *Mimirangaua*, entiado.
(3) Ramya, avó.
(4) Tibira, nefando, horrido.

—Olha Mandú, eu ouvi muitas vezes da bocca do nosso cura d'aldeia—na estação da missa—que a excellencia e preeminencia que o homem tem sobre todos os animaes consiste em que só elle pode conhecer, honrar e amar a Deus; porque no tocante as qualidades corporaes muit s animaes nos excedem... E ainda quanto a prudencia de saber conservar a vida corporal e prover o necessario para ella, Deus nos manda que vamos aprender das mesmas formigas e das serpentes. E por isso somente ao *apigaua* (1) deu Tupan estatura direita, e levantado ao *ibãke*; (2) porque só elle pode levantar o coração ao Pae eterno do céo, por consideração e amor. E' a isto que a propria natureza nos inclina e obriga.

Apenas acábaram aquelle regalado pasto deram graças a Deus e dirigiram-se ambos para a tejupaba (3) que haviam d'antes pre parado.

O velho tapuyo como de costume puxou pela makira da sua canastra e amarrando em dous esteios da cabana com cordas de carauá, deitou-se para dormir um pouco. Mandú, que

---

(1) *Ap'gaua*, em tupy, homem, em grego, *ándro*, *aner*, anthropos.

(2) *Ibake*, nome tupy, sig. céo, paraizo, ar.

(3) *Tejupaua*, choupana, cabana, rancho de palha,

ainda não se tinha habituado as *moryçabas* (1) da sesta, emquanto o pae dormitava, entreteve-se em perseguir a pedradas um cambiante *cenemby*—o flegmatico camaleão, sem embargo de alli estar empolleirado bebendo coleras aos ventos.

Debellado este inimigo da sua travessura, logo despunha-se o indio para investida de outros ; aqui era um *arapaçú* (2) que tombava traspassado com a flecha despedida com força do seu arco ; além era um feio e enguiçado *itapuá* (3) que ora assobiava, ora guinchava com momices e esgares medonhos, pulando de galho em galho a medida que o indiosinho o acossava de pedras. Assim levou o traquinas durante todo o tempo que Thomé se abandonara de corpo e alma aos doces effluvios do *pocê*. (4)

Desperto o velho o vendo que o curumim não estava por alli perto, gritou logo por elle. Mandú ao ouvir os primeiros gritos, vem com toda a pressa e promptidão pôr-se junto ao velho indio ; este desejando proporcionar ao filho alguns momentos de suave recreação e

(1) *Moryçaua*, caricias.
(2) *Arapãçú*, pica-pau.
(3) *Itapuá*, macaco piego.
(4) *Pucey*, somno.

prazer, manda buscar os paneiros que tinham ficado debaixo do toldo da canôa.

—Agora verás o prestimo dos paneiros que hesitavas em trazer; e dizendo isto levou o pequeno para o mais espesso da matta; depois de ter andado cerca de um quarto de legua chegaram a um pequeno descampado, semelhante a um lindo, verdejante e cultivado plado onde descortinavam-se variadissimas especies de hoeveas, de pequenos e interessantes arbustos, entre os quaes notavam-se a preciosissima epecacuanha, as copahibeiras, varios pés de cacáus de que Mandú, tratou logo de apanhar alguns fructos para comer. Maís além erguiam-se diversas arvores magnoliaceas de Bicuibeiras,—*(myristica officinalis)* a importante noz moscada do Brazil; como tambem o oleo pardo e vermelho, caraúbás, mirapiranga, parimary, pequiá, tauary, guazumas, jurémas, ajubás, jujubas, araticuns e mil outras plantas brazilenas.

A' vista d'aquella attrahente e inopinada perspectiva, Mandú exultando de jubilo não poude deixar de exclamar mesmo na sua lingua materna :—APAGUÉ ! CURY-TENEN ! agora sim estou como quero. Não vou mais d'aqui : *Intimanhan—anhé té catu'* : disse ajuntando as

mãos e batendo palmas. E' verdade nunca vi *tendaua* tão poranga. (1) *Ecatú*! *Ecatu'*!...

...Ah! cousas bonitas sem conta!

E não cessava de elogiar as plantas para elle até então desconhecidas! O que mais lhe causou impressão foi uma arvore de *bicuiba* que elle mal conhecia de nome. Tinha lembrança do *pichurim*, (2) planta brazilica que tambem produz nozes como a bicuibeira, e de que a mãe tapuya costumava fazer a sua poçanga quando elle estava doente de algum desaranjo gastrico.

—Olha Mandú, disse o velho indio, quem plantou aqui estas arvores foi ainda o teu bisavô. Muitas outras houve e mais preciosas e uteis que estas e nem signal d'ellas existe.

—Ha cousa de cem annos lá n'aquella Ibacanga (3) que se descobre dá praia foi edificada a casa do teu avô...

—Cem annos? exclamou Mandú, dando um estalino na lingua...

—SUPI TENHEN... ACAIU'... PAPAÇA... replicou Thomé abanando a cabeça.

Hoje mal se divulga do *apecum* (4) velhos escombros.

(1) *Purangi*, adj. bonito.
(2) *Pichurim* ou *puchiri*—é a nossa nectandra ama a.
(3) *Ibakanga*, cabeça, ponta de terra.
(4) *Apêcon*, lingua de terra.

Mandú não deixou de abençoar a memoria dos seus antepassados por lhe haver com o plantio d'aquellas arvores proporcionado horas de tão agradavel recordação ; começou logo a colher as bicuibas já cahidas e espalhadas sobre o chão—*yuy-râpe* !...

Experimentou partir com os dentes uma das bicuibas, mas não lhe foi possivel por causa da rigidez e amargor.

—*Paya*, não me dirá a razão porque Deus encerrou estas nozes em cascas tão duras e amargas ?

—Mandú, Deus sabe o que faz, quando envolveu esta fructa em crosta tão aspera e amargosa ; quiz sem duvida preserval-a dos dentes vorases dos *priás*. Mas eu vejo n'isto outra cousa ou por outra contemplo aqui um exemplo admiravel pelo qual podemos nos regular nos dissabores e agruras d'esta vida. Assim como não regeitamos o fructo d'esta arvore tão preciosa só pelo simples facto de ser rija e amarga a sua casca, do mesmo modo não devemos desanimar deante as provações e contrariedades humanas ; porque se realmente ellas se nos apresentam com feição amarga e dura, não deixam tambem de trazer em si o germen precioso das grandes consolações e suaves prazeres quer presentes

quer futuros, n'esta ou na outra vida. Depois d'esta pequena pratica Thomé subiu á uma das bicuibeiras e sacudiu-a com toda a força. Mandú d'aquella *amanayara* (1) de bicuibas que lhe tombavam na cabeça, ia enchendo e esvasiando paneiros e mais paneiros entre risadas e gritos atroadores.

No acto de apanhar as nozes não se esquecia da mamãe e do seus outros irmãozinhos; e exclamando dizia:—Ah! como mamãe e os maninhos não ficarão contentes com tantos picuás (2) de pichurim e bicuibas? (3) Ah! como tem porção, palavra!

—*Itécobe! xaço arama ce roca keté, xe araço quahã iuaïta ce mu itá rama.*

Thomé ao ouvir o soliloquio de Mandú não deixou de *mopucá* (4) a sorrelpa e de rematar o *nhênhengai* (5) do filho accrescentando:—*Supi tenhem*!

—Sim sínhô... o que estás ahi a falar só?...—

—Depressa com isso seu panéma: *catú eté rupi nheen nheenga panemo...*

Concluida que foi por entre risos e gatimanhos do indiosinho aquella saraivada de bi-

(1) *Amanayara*, chuva, chuveiro.
(2) *Picuá*, cesto.
(3) Plantas do Brazil de propriedades laxativas.
(4) *Mopucá*, verbo, em tupy que significa *rir-se*.
(5) *Nenhengai*, falla, conversa, soliloquio.

cuibas, Thomé desceu da arvore disposto a ir percorrer com Mandú os arredores da ilha, que com suas lindas e variadissimas paisagens estava desafiando a sua curiosidade. Mandú até alli só habituado a brincar e a saracotear pelas catingas e capoêras do seu caro *tapuitama*, (1) grande prazer, alegria e satisfacção teve de experimentar ao ver aquella viçosa e soberba nutureza, aquelles panoramas encantadores, onde se agitavam tranquilla e mansamente milhões de seres da creação. Aqui chilravam alegremente nos topos das mais alterosas arvores infinidade de passaros multi-côres...Alli um densissimo *parecy* (2) estendia as suas longas cortinas de palmeiras e coqueiraes em cujos leques espalmados lhe gritavam em tom de galhofa os implicantes bemtivis e as palradeiras ararycas; acolá os paus d'arco com suas flôres amarellas como gemma d'ovos, onde vinha pascer tranquillamente o lepido *cariaçu'* (3) e as vezes a corpulenta *ituré*, (4) Alem se encontravam disseminados alguns coqueiros seculares e palmeiras reaes, que forfalhavam docemente e dobravam os seus

(1) *Tapuytama*, sertão, centro.
(2) *Parecy*, bosque.
(3) *Cariaçú*, veado.
(4) *Ituré*, anta.

enormes leques ao suave sopro do aracatú. Aquelles ibabâçás, (1) dizia Thomé muitas vezes suspirando, tinham sido plantados pelos seus avós, e alli se conservavam como grandes *muira-sangaua.* (2] para guarda d'aquellas solidões !

Alem os montes e serras como athletas gigantes enfiavam as cabeças nas nuvens e perdiam-se de vista nas vastidões sidereas; ali muitas vezes se ouvia o rugir da jaguaraçú ou da suçuarana, e lá em baixo grande copia de lindos ygarapés derivavam-se doce e placidamente por entre as cavidades das sapupénas.

As vezes, lobrigavam-se ao longo das immensas praias pequenas okas (3) de pescadores cobertas de folhas de pindoba e d'uby, e varios urubús que fendiam os espaços com os seus vôos simicirculares desciam de vez em quando para devorar a *marica* (4) do peixe que o *ityçara* (5) deixava no *guaçapy* (6) do rancho.

Emquanto o olhar do caboclinho se deli-

---

(1) *Iaiaçú*, arvore grande, coqueiro.
(2) *Muira-çangaua*, marco milliario.
(3) *Oka*, no tupy, casa, no sanskrito *oka*, no grego *oikia*.
(4) Marica, ventrechas.
(5) *Ityçara*, pescador.
(6) *Guaçapy*, girau.

ciava no desenrolamento continuo de paineis cada vez mais imponentes e magestosos, e os seus ouvidos extasiavam-se ante os cantos mellifluos de mil garrulos passarinhos; emquanto elle esmagava com o pé: aqui uma picante tocangueira, adiante derriçava uma indolente *ayg*, (1) tristonha e carismocho agarrada as franças das imbaubas, acolá arremedava os tregeitos dos saguis: Thomé, o velho tapuyo, de côr bronzeada, hombros largos e membros musculosos, ora serio, ora alegre com as caratonhas do filho, ia de quando em quando despertando a attenção do pequeno com alguma poranduba dos seus *Ariámuçaua* (2) fazendo a narração dos grandes succeessos das lendas do deserto, e dos factos acontecidos no seio das nossas florestas virgens, dos mysterios alli operados, das guerras das tabas, das nações e tribus indianas; como vieram para aqui os caraybas, os filhos descendentes do velho *Sobay.* (3) Thomé narrou que os bisavós de Mandú tinham sido *payés* de uma grande tribu; mas que ao ouvir fallar o seu Pay-tinga, o grande *Pay-abaré*,

---

(1) *Ayg*, *preguiça* do Brazil.

(2) *Ariá-muçaua*, avós, avoengo, no Sanskrito, *aryá*, *aryana*.

(3) *Cobay*—significava o portuguez e tambem o logar d'onde elle vinha.

largaram de mão aquellas funcções para seguirem em tudo os conselhos, exemplos e virtudes do enviado de Deus, o pregador de *Tupã-Nhêenga* ; (1) que seu avó *Juca'*, depois baptisado por Pedro tornou-se como já havia dito no principio um tubixaba (2) da aldeia, muito estimado dos *pay-abunas*; (3) emfim que foi homem como lá se diz, que sabia onde tinha as ventas e de muitos entreseios nos cascos.

—Olha Mandú, fica crente de uma cousa, que aqui no centro d'estas mattas e ermos, é que a gente sente-se melhor; é aqui que o nosso coração pula no peito ao embate de mil idéas e sentimentos nobres e puros, e a vida do mundo se nos apresenta com toda a cainheza, cheia de moangas, (4) invejas e intrigas infames e sordidas.

Ah! venturoso o tapuyo que tem por habitação o coração das selvas com os seus rios, com as suas aves e suas feras, por *oba* (5) a sua *guarina* (6) de *mamucaba*, (7) por amigo

(1) *Tupan-Nenhenga*, doutrina de Christo, Evangelho.
(2) *Tubixaua*, chefe.
(3) *Pay-abuna*; jesuita.
(4) *Moãnga*, fingimento.
(5) *Oba*, roupa em geral.
(6) *Guarina*, gibão, saiote.
(7) *Mamucaba*, tecido d'algodão.

fiel o seu cão de caça, como armas a sua tangapema, suas flechas e uirapara. suas redes e seu pindá ; (1) por amantes as luas, as jacytatas e os bons anjos—*caraibebé catu' ita'*, *yãci* !

Se para aquelles pobres indios aquelle viver selvagem tinha seus encantos e primores ; o que não seria se quizessemos gravar aqui as saudosas recordações dos nossos dias infantis, d'esses dias ineffaveis da nossa vida romantica, dias que não mais hão de voltar ; que de phrases sublimes, que de reconditos pensamentos não surgiriam dos entresolhos de nossa alma, que de sentimentalismo e de burilamentos de formas não nos seriam myster para pintar ao vivo um inverno passado no interior do nosso querido *tapuytama* !...

Mas era-nos preciso sem duvida para isso possuirmos a penna aurea do Semi-deus Alencar — o immortal autor d'Iracema e do Ubyrajara, ou os vôos altaneiros do inspirado vate cantor dos Tymbiras, para poder então photographar nos marmores da historia ro-

---

(1) *Pindá*, anzol.

manica os quadros da assombrosa e estupenda natureza brazilena. (1) . . . . . .
. . . .

---

(1) Acerca d'este vocabulo *brazileno* escrevemos o seguinte em o nosso Opusculo que traz o titulo de *Quadro Synoptico dos Nomes Indo-brazilenos* », pg. 34:

« O nome de *Brazil* que erradamente alguns nossos historiadores fazem-no originario da côr rubra do *pau-brazil* (o nome indigena do *pau-brazil* é **muirapiranga** pau vermelho—que os *brazil*-**eiros,** isto é, os traficantes d'esta madeira corromperam em *ymirapiranga* e *ibirapitanga*), e que outros inconscientemente dizem derivar de braza (*br-aise*, *franc.* e grec. *brazein*) já demonstremos em nossos Estudos de *Philologia Comparada*, é um nome oriundo do Sanskrito ou Indo-Zend—*Berézaitl-Gairi*—(nom. masc. que significa alto monte) ou **Hará-Berezaitl** (fem. montanha elevada) correspondente ao antigo—*Al-Bordj* ou *Har-bordj*, (monte elevado) dos Persas).

A palavra **brazil** é, indiana—porque procede por selecção glottica do Indo-Zend *Hará-Berázaitl*, ou *Haranm-Berézaitl* —que significa alta montanha—allusão as nossas immensas cordilheiras e a dos Andes:—este vocabulo pela lei do menor esforço ou por analogia-morphica ficou traduzido em *brazile, brazili, brazilia*, e actualmente *Brazil* ;—e portanto—o nome gentilico ou o adjectivo patrio para mais valor scientifico e precisão philologica—só deve ser escripto—etymologica e orthoépicamente—BRAZILENO (como de Chile -*chileno*).

O epitheto de *brazileiro*, só traduz agiotismo, trafico e mercancia, e jamais naturalidade e nascimento ou cousa que o valha.

CAPITULO II

O TEMPORAL

O sol começava a descambar para o horisonte: Era myster, portanto e muito prudente mesmo para os dois *goataçaras* (1) que elles adiassem para a madrugada seguinte a tornada á casa.

Pois a curiosidade do indiozinho e as vistas de Thomé estavam plenamente saciadas.

O passeio não fôra de nenhum modo inutil para Mandú, pelo contrario voltava mais sabido, e sobretudo carregado de uma bôa provisão de fructos, de maracujás, ajurás, biribas, mangabas e varios outros; que elle vinha devorando com a maior sofreguidão.

---

(1) *Cuatá,* caminhar, *guataçara,* caminhante.

Por diversas vezes á ambos fizeram parar o caminho e a fome.

A' Mandú o que mais lhe embargava de coatár era a sua golosina, e á Thomé o espesso emmaranhado do bosque.

Não havia outro remedio para ambos senão irem com a sua *Kicéguaçú* (1) decepando os ramos entrelaçados e romperem o cipoal que os enredava...

O dia declinava ligeiramente para o seu ocaso; n'estes entrementes uma *avará* (2) apresentou-se deante os dois indios.

Thomé ao avistal-a, investe-a armado da sua *muraçanga* ; (3) ella interceptando-lhes os passos mostrou as suas fauces hiantes, e tentou ainda ferrar os seus aguçados e alvissimos dentes nas carnes tenras do curumim; mas foi de balde, pois o golpe que o tapuyo a tempo desfechou sobre a raposa...foi tão certeiro que a prostou logo, e minutos depois succumbia banhada em seu proprio sangue.

Era um animalzinho lindo, de olhos amarellos, cabellos flavos; no momento em que se estorcia aquelle pobre animal pareceu que do

(1) *Kicé,* faca, *kicê-guaçú*, facão.

(2) *Auará avará*, raposa.

(3) *Muraçanga*, cacête.

galho da arvore visinha uma ave deixara escapar um prolongado *amby* (1)

—Olha Mandú, aquillo é talvez o grito do anajé; (2) quem sabe se elle não era a presa reservada a voracidade d'este *jaguané* (3)?...

A creança não deixou de rir-se da boa lembrança do pai.

—Pois bem se for certo, eu vou já tirar-lhe o couro, e dito e feito. Apezar dos ralhos do velho, e do seu grito de — *éteumé!* — o pequeno que era já afeito a arte de *escalpe*, com natural aptidão, com desembaraço e pericia principiou a esfollar a *avará* morta. N'um instante a bonita pelle do animal estava embrulhada no braço do tapuyo.

—Agora vou seccar ao sol esta pelle, que me ha de servir *p'ra mim* forrar o fundo do meu *patuá*.

—Faze o que quizeres, e vamos depressa... está escurecendo...Mandú apenas ouviu a intimação do Thomé, gritou tambem; vamos, vamos de pressa...paisinho, ao rancho! *Saheu cui caruca.*

A medida que foram sahindo do meio das mattas em que se haviam embrenhado, começa-

---

(1) *Amby*, gemido.
(2) *Anajé*, gavião.
(3) *Iãguané*, cão pequeno do Brazil, bravio.

ram a ouvir o ronco da *japinong* ; (1), que em rolos vinha rebentar no arreial do *camará* as brancas *tyjucémes* (2).

Afinal chegaram ambos á choupana.

Não foi sem grande emoção que Mandú tornou a ver aquelle ranchosinho, que lhe trazia sempre a memoria aquella succulenta refeição tomada ainda do *tembiú* (3) que sua boa mamâe lhes houvera posto no panacum.

Sentiam agora a necessidade de repouzar sobretudo o caboclinho que durante o dia inteiro se tinha estafado em mil peripecias e traquinadas com as incolas das selvas, em cujos exercicios não deixou de passar pelos seus tormentos.

Effectivamente o novel viajante está quasi sempre exposto aos contratempos e vaevens das aventuras.

Uma vez immergido em o seio da ubertosa natureza para si até então ignota, cede a imperiosa tendencia de arrancar uma folha, de abalar uma arvore, de apanhar uma flór, colher um fructo; mas o castigo é quasi certo, e por ventura doloroso; as vezes horas, dias

---

(1) *Japinon*, onda, vaga do mar.
(2) *Teiúcéme*, espuma.
(3) *Temiú, tembiú.* alimento, comida, mantimento.

e annos de dores e angustias expiam a innocente distracção de alguns instantes...

Os perigos se augmentam por tal forma no mundo selvagem, que é preciso ter muita coragem e animo para enfrental-os.

O curioso mais que ninguem deve prever rudes provações.

Era propriamente o que succedia ao nosso heroe, o noviço explorador d'aquella ilha deserta *a Capuam tapéra.*

Se aqui colhia uma flôr, logo lhe picava o *jandu'* (1) ou a *taióca* (2); se alli cortava um ramo e saccudia uma arvore, acolá corria em busca da panaman pousada no guajirú, lá surdia uma nefanda caba para ferrar-lhe o aguilhão e entumecer-lhe as faces; se mais adiante tentava agarrar o *Okiju'* (3) occulto debaixo da relva...mordia-lhe o *taixi* (4) lhe mutucava a *saúba*; se trepava para despregar do seu alveolo a *jakirana* (5), fisgava-lhe o *taracua*; emfim mil desventuras a par de mil gozos e distracções, que um qualquer *membéca* (6) jamais poderia resistir.

(1) *Iandú*, aranha.
(2) *Taioka*, formiga de fogo.
(3) *Okijú*, grilo.
(4) *Taixi*, formiga doida.
(5) *Iakirana*, cigarra.
(6) *Membéca*, fraco mofino.

Para o indio, o caso era differente; embora mordido, alanhado, coberto de picadas dos lancinantes espinhos dos juquiris teimava e continuava impavidamente nas suas explorações e pesquizas !...Muita vez he com o auxilio da propria experiencia que o selvicola americano aprende a conhecer os *mamoins* (1) que convem cortar, a herva que não deve pisar, o cipó que não pode pegar, a fructa que não deve comer, os insectos que precisa evitar. Isto feito o corpo do indio distende, reteza-se, robustece-se, enrija e vae para onde a alma o conduz, sem muito constrangimento.

Admira-se realmente a cada momento a consistencia d'este fragil involucro humano que os golpes affligem, os ramos flagellam, os abrolhos pungem, as aves penicam, os insectos venenosos e os animalejos molestam; e com tudo as vezes nada o demove dos seus intentos, e segue avante á arrostar a dura e fatidica *teon* (2) com todo o seu cortejo de *meauçabas* (3), o veneno, o virus, a vertigem, a insomnia, a fome, a sêde, a nudez, a miseria alfim...

Todavia como vimos quem mais se estafara na excursão pela deveza fôra o tapuyna.

---

(1) *Mamoin*, planta, arvore.
(2) *Teon*, morte, é tambem um vocabulo hellenico.
(3) *Meaçua*, miseria, afflicção, dor, escravidão.

Por isso apenas chegou á tapéra puxou do *matiri* (1) a sua *kiçaba* (2) e atando-a a dois *okitas* (3) da *tejupã* (4) tractou de imitar ao pae que principiava a dormitar...*quiri*...*quiri*...

Com effeito d'esta vez não puderam madrugar, não só pela fadiga da vespera, mas sobretudo pelo mau tempo.

Thomé não deixou de observar o cariz do céo, e de notar um quer que seja de ominoso; devisou com o seu olhar penetrante que no rolo innocente d'aquellas ondas que o mar já empollado arrojava na alvacenta areia, se escondia imminente tempestade...

Chamando com pressa ao pequeno, ordenou embarcasse immediatamente todos os outros paneiros e objectos que ainda estavam em terra.

O pequeno jubiloso e satisfeito d'aquella suave intimação, com a sua *tipoya* ao hombro, com passo accelerado, a testa com cicatrizes, com o corpo cheio de *juçara* (5) e meio estrompado... passa defronte do velho, tira-lhe o chapéo de palha e ri-se deixando entrever os seus alvissimos dentes, que bem podiam revalisar com os da *avará* escalpada...

---

(1) *Mátiri*, sacco.
(2) *Quiçaua*, rede.
(3) *Okita*, esteio de casa ou *oka*,
(4) *Teïupaua tejupa*, cabana, rancho.
(5) *Juçara*, comichão.

Pouco a pouco Mandú ia conduzindo para a ygarité tudo o que tinha podido colher na ilha.

Embora sentisse bastante saudade de sua estremosa mãe e irmãos, todavia mostrava tambem alguma pena em abandonar tão cedo aquella ilha, onde havia passado horas de tão agradaveis distracções.

Com que alvoroço, pois, elle não ia ajuntando aqui e alli de passagem algumas flôres bellas e odoriferas para entretecer um *potyráçú* (1), com o fim de obsequiar a sua maninha Miriba?...com que prazer não catava elle as *mitymas* (2), as folhas da *caácica, caapeba*, indicadas contra o veneno das cobras, a *cangoçanga* para as dores do estomago, *cigié-oçu*; a febrifuga casca de quinina? ..Como não haveria de se recordar d'aquella arvore de tres metros de altura, a *bicuibeira*, onde a pouco trepara o seu velho pai, aquella linda *ibá* tão carregada de noz-moscadas, aquelles tão bonitos fructos de pichurim, que deram para encher tantos paneiros!...Emfim já tendo colhido uma ruma de capixunas pirangas e os principaes medicamentos indianos que as sel-

(1) *Potyraçú*. ramilhete.
(2) *Mityma*, arbustos, ervas brazilenas.

vas lhes fornecem, Mandú quiz tambem cortar uma porção de carajurús, vegetal que a sua *mayangaba* (1) e *ramuya* (2) muito apreciava, em razão de extrahir d'elle uma substancia colorida, que servia para *mupirangar* (3) os fios d'amanajú, a rede dos curumins e a *puçá* dos lanceadores.

Não contente com isto o indiosinho continuando as suas caçadas, apoderou-se de uma variedade de lindos *sóhósinhos* (4) e *muxiuás* (5) que pretendia levar de presente ao seu padrinho.

De caminho encontrou uma grande lagarta, e não poude deixar de chamar ao pai para lhe mostrar aquelle bicho tão bonito que se rojava por terra. e que ia como approximando-se d'elle.

Era uma lagarta de cor verde-esmeralda ; trazia nas costas um renque de raminhos symetricamente collocados. O tronco e ramos erão de um escarlate vivo, e terminavam em pontas ramificadas da mesma côr do corpo do insecto...

---

(1) *Maiangaua*, madrinha.

(2) *Ramuya*, avó paterna.

(3) *Mupiranga*, verbo tupy, que significa tingir de encarnado.

(4) *Sohó*, animal, no grego *zoó* .

(5) *Mixiuá*, bicho que se cria no amago das *ibás* bacabeiras e patauaseiros.

—*Sohima puranga* !...bonito bichinho, disse Mandú batendo os pés...

Thomé, já bastante impressionado com a subita mudança do tempo, comtudo não quiz perder o ensejo de satisfazer a curiosidade do caboclinho narrando lhe o que aprendera por experiencia propria e pelo que ouvira da bocca dos *karaybas* e dos *kariuas*...

—Isto que estás vendo Mandú, é uma especie de *tucúranas* (1), chamadas falsas lagartas a modo dos jacarúarús...—Bravo! *Marangatu'* !... que cousa esturdia, exclamou o pequeno, parece que leva as costas um *potyraba* !... Uah !...

—Pae de que lhe servem estes ramos?

—Não sabemos; porque a *panamã* (2) que ha de nascer d'este lagarto não ha de conservar nenhum vestigio do que ahi vae levando no *atuá* (3)...

—E esta *cutaca* (4) ha de se transformar em *jacina*?

—Sim, todos estes insectos, como estás vendo, deitam ovos de que sahem *tamiuas*, que devoram quasi sempre a arvore e as plantas em que nascem e se agarram n'ellas como *urupés*...

(1) *Tucura*, gafanhoto, *rana*, cousa falsa ou parecida.
(2) *Panamã*, *iacina*, *jacina*, borboleta.
(3) *Atuá*, pescoço.
(4) *Cutaca*, largato.

—Chegando ao tamanho que devem attingir, as cutacas tecem uns casulos de sêda, mais ou menos perfeitos, e zás mettem-se n'elles, e ahi enrolam-se, como em uma *pokeca*. (1) E' o que os nossos brancos chamão *crysalidas* ou nymphas.

—N'este casulo bem fechadosinho, dá-se em poucos dias uma admiravel e completa mudança.

—Aquelle bicho d'antes feio, *tínga* e repellente, transforma-se na mais bella e elegante panaman: provida de quatro azas pintadas com as mais lindas cores. semelhantes as do arco-iris do *iba*ke...

—Olha, Manduca, sabe que os insectos, que primeiramente forão bichinhos da terra, e depois passaram á voadores, são de muitas e diversas qualidades. Nem *jacina*, nem *meru*', nem *yra'y* (2) nasceu assim com as azas; primeiro andaram pela terra em forma de tapirús, e só depois é que se mudaram em panaman do ar.

Só os *imbuas*, as *ambohis*, (3) os *japeguaz* (4) as *cutacas*, os *arabes* (5), os *xandu's* (6) logo

(1) *Pukeka*, mortalha.
(2) *Yra-maya*, abelha.
(3) *Ambuhy*, minhoca.
(3) *Japegoá*, centopeia.
(5) *Arabé*, barata.
(6) *Xandú*, aranha.

que sahem dos *sopias* (1) tomam a figura que conservam até morrer...Os tucúras trazem no *atua'* uma especie de estojos, de dentro dos quaes, a seu tempo, brotam as azas.

—O que admira, Mandu, é ver como estes *tatuis*, (2) antes de se fazerem nymphas ou crysalidas se acautelam dos inconvenientes. Uns ficam pendurados no ar, outros com os mesmos dentes formão uma casca rija de *muirai* (3), que lhe serve de couraça; outros armam em roda de si uma especie de *puça* (4) onde se mettem, outros do pello e TACACA que de si lançam fazem uma capa bem segura que os livra dos outros insectos.

Em tudo isto se deixa ver a mão poderosa de Tupam, e a sua benigna providencia.

—Nota ainda mais, —todos tem seu tempo marcado para sahirem da *pokeka* onde estavam embrulhados; e quando sahem de sua *ibycuara* (5), é sempre no tempo, em que as plantas lhes podem dar o seu *temiu'* (6) necessario...Aqui se vê bem, Mandú, quanto é sabia a providencia divina, que não deixa

(1) *Sopiá*, ovos.
(2) *Patui*, insecto.
(3) *Muirá*, pau.
(4) *Puçá*, réde.
(5) *Ibicuãra* cova, tumba.
(6) *Temiú*, alimento, sustento.

morrer de fome a sua gente de quem elle tanto cuida, como se mais nada houvera em que cuidar!...

Com razão podemos reputar os Insectos pela maior obra da Omnipotencia. O entomologista falando da obra dos infinitamente pequenos a cada passo não pode deixar de admirar, louvar e engrandecer as maravilhas do Creador.

Realmente na ordem da natureza entomologica, o phenomeno que mais me prende a attençãs — é a metamorphose dos insectos. Os insectos, como os batrachios, alguns peixes e outros animaes inferiores da classe dos lepidopteros, experimentam durante a sua vida mudanças de forma e de estructura na sua organisação, que constituem as suas metamorphoses...

O primeiro estado dos insectos, aquelle em que se encontram ao sahir do ovo é de *larva* ou lagarta; teem então o corpo alongado, molle desprovida de patas, algumas vezes providas appendices ou escamas que lhes permittem rastejar; os olhos são simples e a bocca guarnecida de mandibulas e de maxillas solidas. N'este estado comem vorazmente mudam a pelle em geral muitas vezes e attingem um desenvolvimento. A lagarta, em seguida,

procura um abrigo em que se enclasura, outras vezes segrega um liquido que se solidifica em contacto com o ar. Este liquido passa atravez de uma fieira, situada por baixo da bocca e com elle tece um casulo em que se envolve...

N'este estado perde os membros, não se alimenta. fica immovel, sêcca e apparentemente morta, n'esta segunda phase do seu desenvolvimento, o insecto chama-se *nympha* au *crysalida*. Passando este periodo, variavel com as especies, e durante o qual se desenvolvem as patas, os olhos, as antennas e todos os orgãos accessorios, o animal rompe o involucro protector e apresenta-se no estado de insecto perfeito.

Se o insecto passa sucessivamente por estes tres estados como as borboletas, a *metamorphose é completa* ; se as larvas ou lagartas se desenvolvem apenas as azas as patas quando são desprovidas d'ellas a *metamorphose* é incompleta, como vemos na familia das libellulinas, insectos formosissimos conhecidos vulgarmente com o nome de donzellas, por terem o corpo armado de côres muito lindas, e as azas iriantes.

O genero de insectos observado pelos nossos dois indios era da ordem dos lepidopteros— os mais lindos de todos os insectos pelo con-

juncto dos seus ornamentos. Possuem todos elles quatro azas membranosas, cobertas de uma poeira farinhosa, formada de pequenas escamas; uma tromba enroscada em forma de espiral na bocca—fal-os parecer uns elephantes em miniatura.

Por tanto era justa e bem justa a admiração do indio em face d'aquelle insecto tão formoso e singular. . . . .

. . . .

Emquanto o tapuyio pasmo d'assombro se entretinha em revistar aquelle exotico animalejo, que consoante a moranduba do pae, iria mais dias menos dias transformar-se em esplendida *jacina*...espessas nuvens começavam aparcellar-se nas orlas azues do horisonte como immensos torreões...O vento sibillava com furia pela copa das frondosas arvores como prenunciando o fatal momento em que devia desencadear-se a tempestade.

Thomé, sobresaltado pelo perigo imminente que ameaçava-os, ordena que o pequeno vá por em logar seguro a canôa... Não contente com isto corre tambem—bradando em sua propria lingua: *Curuten! curuten! apare ygara*

upé... O indio ligeiro como o *cariaçú* pula dentro da canôa... agarra a corrente e sem desprendel-a... forceja por metter a ygarité na *sapecoma* (1) e livral-a assim dos banzeiros da *gapeuu'*... (2)

Era a hora fatidica em que estalara ao longe o temporal... Já os ventos furiosos e indomitos irrompendo no pego... enrolavam as ondas e erguiam-n'as como montanhas para despedaçal-as nos parceis...

N'este comenos uma vaga immensa levantada pela procella arremessa-se furiosa sobre a canôa aprisionada, rompe o *tacyra* (3) que a prendia ao mangue... e sacode-a precipitadamente para o meio do paranan já revolto !...

Mandú, espavorido, mal poude soltar um grito de terror!...Thomé, immovel, mudo e transido de susto, e atordoado pelo bramido insano da borrosca, não mais ouviu aquelle grito d'angustia, e ainda mais atribulado ficou por ver o seu querido filho bradar-lhe bem de longe por soccorro...envolto já em medonhos escarceos !...

Quiz correr para acudir ao filho, mas foi debal-

---

(1) *Sapecome*, enseada.
(2) *Gapénú*, marezia.
(3) *Tacyra*, ferro de canôa, corrente.

de; porque o mar rugindo como um enorme jaguar...e encurvando as ondas, ora levantava a *ygarité* em uma onda alterosa, ora a sumia rapida no abysmo cavado que uma outra ia deixando após si!...Algumas vezes aquelle desventuroso pae parecia enxergar o batel...em que fora arrebatado o caro filho, mas incontinente desapparecia de suas vistas tragado pelas turbinosas vagas do paranan-açú!...

De quando em quando se lhe afigurava ver Mandú com as mãos erguidas para os ceos invocando soccorro.

Ouvia gritos dolorosos...echos plangentes; mas era o sibilar da ventania que açoutava os ramos das arvores e destoucava as plantas; era o ronco das tumidas vagas batidas pela violencia do furacão...

Em poucos instantes o céo cubriu-se de pesadas e escuras nuvens; O paranan envolveu-se em trevas...A ceriação tapando com um véo lügubre a fronte annuviada dos cerros ia estendendo-lhes violentamente as suas dobras caprichosas, e acompanhando as bocainas e as voltas que dava a *capuam* para despenhar-se como enorme avalanche sobre o pelago, que por sua vez e como em *revanche*...atirava-lhe de encontro soberbos e ruidosos vagalhões...

Essas densas nuvens com a resaca dos ven-

tos que sopravam no mar e o perturbavam nos seus antros se conglobavam nos ares e desfaziam-se em catadupas de aguas...

Tudo fremia...o trovão nos espaços...as vagas nos abysmos...Um ruido temeroso se fazia ouvir em toda a parte. O raio, que rasgava com horrivel fracasso o nevoeiro amontoado, é, que de quando em quando vinha derramar uma luz baça sobre aquellas escuridões...Thomé, só em meio d'aquelle estridor tentava ainda por entre a dubia claridade dos relampos descobrir a sombra da Ygara que havia arribado com o seu caro Mandú,

Baldado esforço: tudo havia desapparecido diante os seus olhos arrasados de lagrimas.

Não podendo por mais tempo supportar a sua mortal angustia, e a sua extrema magua Thomé deixou-se cahir desalentado e esmagado de dôr debaixo d'uma grande cuaxinguba.

O vento sul amainou... e para de logo foi tambem cessando a furia do temporal!...

Thomé recobrado o alento, ergueu-se pouco a pouco e começou a sondar com a vista ainda desvairada e com turbido pavor os derradeiros arrancos da tempestade!...

A tempestade?...O que será?!...

—Será por ventura apenas uma violenta

agitação do ar promovida por um vento impetuoso, e acompanhada muitas vezes de raios, coriscos e trovões?!...

O que é que occasiona aquelles horridos e negros turbilhões!...aquelles movimentos extraordinarios!...inenarraveis!...horrida e estupendamente abruptos e sublimes?!...

O que é que produz emfim as tempestades?!...

Se as experiencias dos sabios não falharem, poderemos avançar que é o sol.—

O *sol* é um globo gazozo, revestido por uma camada luminosa. Todos os pontos d'este astro não são egualmente qnentes, como se julga.

Ha pontos de grande actividade, e muitos onde a actividade é menor.

O sol gyra sobre si proprio, como a terra, como a lua, etc. Gasta vinte e cinco dias naquelle movimento; — não nos apresenta sempre a mesma quantidade de luz e de calor.

Com certeza que já se têm ouvido falar das manchas do sol, das faculas brilhantes, dos volcões solares, etc...

Effectivamente, ha formidaveis volcões que lançam jactos de hydrogenio incandescente á altura de trinta mil legoas que se assemelham a nuvens roseas como o coral.

Quando um vulcão se manifesta, determina um movimento na terra e na atmosphera ; a mancha, isto é, a perturbação que tal produz, gyra com o sol, e, ao fim de vinte e sete dias pouco mais ou menos, tendo o sol realisado o seu gyro, se a mancha ainda existe, se o phenomeno ainda não terminou, da-se nova tempestade na terra...

N'este systema que os phenomenos da luz e do calôr assemelham-se aos dos sons ; assim como o som produzido pelas vibrações do ar provoca em derredor d'elle ondas sonoras, egualmente o calor e a luz produzidos pelas vibrações ethereas propagam ondas calorificas ou luminosas...Na mór parte destes phenomenos de temperatura originados pelas mudanças alternadas de distancia ou de estado das moleculas physicas, se nota que, todo abaixamento ou elevação de temperatura é devido ao effeito da dilatação ou da contracção dos corpos.

Por conseguinte, se as moleculas ou os atomos d'um corpo se approximam, a massa do ether por elles abrangida sendo menor, o seu movimento vibratorio pode produzir uma oscillação viva e uma agitação mais forte e violenta como a que observamos nas tempestades...

Se é real a descoberta do sabio Mgr. Fortim, se os factos continuarem a dar-lhe razão, d'aqui em diante saberemos com grande antecedencia quando haverá tempestade; poder-se-ha portanto tomar precauções quer no mar, quer em terra.

A experiencia que o illustre academico acaba de fazer, foi mediante um pequeno apparelho que consiste n'um ponteiro de cobre suspenso por um fio sobre uma bobina de vidro, na qual estão enrolados alguns kilometros de fio de ferro muito fino entalado entre duas folhas de estanho.

O apparelho está encerrado n'uma caixa de vidro, sobre supportes tambem de vidro; de forma que o isolamento é completo. O ponteiro é de extraordinaria mobilidade, executa movimentos diversos; ora fracos e diarios, ora mais intensos e continuos ou intermittentes.

Com as suas oscillações pequenissimas e diarias, o ponteiro do apparelho de Fortim annuncia as desegualdades de calor e de luz.

Com as suas oscillações miudas, continuas, annuncia os nevoeiros.

Com as grandes oscillações, as tempestades...

Todas as predicções tempestuosas realisa-

ram-se, consoante o seu *processus* experimental!...

. . . .
. . . .

Deixemos porem a explicação destes phenomenos a desputa dos sabios...O que convem ao nosso caso é tão somente saber que a tempestade ou como melhor lhe chamam os indios — o temporal — *araybaeté* — é um phenomeno que passa com tempo...

E effectivamente havia passado o *temporal* cahido na *atumam* (1) deserta.

O *arakya* (2) apresentava já um aspecto menos tenebroso...O mar menos raivoso lançava na *ybicui* (3) as aguas verde-azues, que marulhando nos troncos seculares dos acayacás branquejavam de espumas fluctuantes os tyjucupáos...

O desventurado pae de Mandú, erguendo-se de chofre tentou ver se podia descortinar ao longe a figura do filho no dorso d'alguma *japinong*...que ainda embravecida vinha cuspir no *bariá* (4) a sua negra saliva. Queria

(1) *Atuman*, iiha, taba indiana.
(2) *Arakya*, dia, tempo.
(3) *Iuicui*, arêa fina.
(4) *Bariá*, arêal.

ao menos divisal-o por entre os ultimos clarões que o *tupá-beraba* (1) projectava sobre aquellas lobregas paragens para ir desputal-o furia do vento e livral-o de ser arrebatado pela *typakuéna* (2) e sorvido pelo *paranã-açú*... (3)

Foi tudo em vão. Depois de amainada a tormenta nenhuma esperança restava áquelle angustiado pae.

Aqui só ha um consolo, dissera profundamente consternado o velho indio, é a fé e a confiança na misericordia divina !...,

. . . .
. . . .

---

(1) *Tupá-beraba*, relampago.
(2) *Typakuene*, correnteza.
(3) *Paranan-açú*, alto mar.

CAPITULO III

IDA E VOLTA. POTY E SUMÉ [1]

A mãe de Mandú, sua irman Miraba, os outros irmãos e curumins que ha tempo aguardavam anciosos a sua chegada, ficaram bastante inquietos quando viram a *Capuam-Tapéra* desapparecer completamente de suas vistas, que durante horas e horas não cessavam de fixar-se sobre a extremidade do primeiro estirão, por onde havia deslisado pela primeira vez a igara que conduzia aquelles entes queridos de sua alma.

No momento em que a mulher de Thomé e a velha tamuya presentiram que se havia for-

---

(1) *Sumé*, é corruptela do nome Thomé; o assim denominavam os Indios brazilenos o Apostolo S. Thomó—*Sumé-maráta*.

mado um grande temporal nas proximidades d'aquella ilha, não poderam mais socegar e com os labios mudos arrancavam dos seios d'alma profundos suspiros; só a avó de Mandú é que se atreveu a romper aquelle silencio quasi sepulchral pronunciando estas palavras entrecortadas de copiosas lagrimas; — «Ah! filhos do meu coração, vamos pedir ao nosso bom Deus que amaine esta horrivel tempestade, e não permitta que ella apanhe no alto mar a canôa do teu pae com o meu netinho. Oh! Deus! tende misericordia d'elles e de nós!»

Em dizendo isto a *goaimin* (1) se lançou de joelhos alli mesmo no meio dos seus *temiarirons*, (2); poz-se a orar e debulhar por entre os dedos as contas pretas do seu *muyra-curuçá* (3), beijando ao mesmo tempo devotamente a santa *juaçaba* (4) n'elle pendente.

Passada que foi a tormenta, e quando já poderam lobrigar a *capuam tapera*, a velhinha tapuya approximou-se á *okéna* (5) da casa juntamente com suas interessantes *mitangas* (6) para

---

(1) *Goami*, velha.
(2) *Temiariron*, neto.
(3) *Muira-curuçá*, rosario.
(4) *Juacaua*, cruz.
(5) *Oquêna*, porta.
(6) *Mitanga*, creança.

ver o quer que fosse que ao menos se assimelhasse com a piróga em que Mandú tinha seguido viagem. Alli permaneceram por espaço de horas até que a treda *pituna* (1) os envolveu de novo com o seu manto de trevas.

Vivamente impressionada com a ausencia do seu predilecto filho, aquella extremosa mãe de familiá passou a noute no mais penoso desassocego e dorido penar. Nada a podia consolar.

A sua desolação era immensa, e a saudade que tinha do seu esbelto, e guapo caryboca era inenarravel...intensissima...

Amaro pranto lhe sulcava as enrugadas faces.

Ao despontar do dia, quando a suave *coéma-pirá-piranga* (2) começava a tingir de rubro á crista das montanhas já a velha india com o seu *pitybau* (3) pendurado ao queixo estava sentada debaixo do beribá esperando a volta da ygarité...

Tudo estava em *araçá-cy*. (4)

O mar menos turbulento soltava ainda alguns rugidos monotonos, e atirava de mansi-

(1) *Pituna*, noute.
(2) *Aurora*.
(3) *Caximbo*.
(4) *Calma*.

nho na guara piranga onde ficava situada a habitação de Thomé e sua familia, o rolo innocente de suas esbranquiçadas japinongas!...

O vento aracatú gemendo e murmurando vinha brincar com os mamoins do ygatyba e oscular as petalas assetinadas das flôres dos maracujás, que começavam a expandir de leve as suas corollas perfumosas e impregnar de seus olores o *ybaté*.

Bando de *guiráiras* (1) de diversas especies pulando pelas franças do oloroso narandyba saudavam com trinados e mellifluos gorgeios os esplendores d'aquella encantadora manhã.

Uma infinidade de igarapés cristallinos deslisando-se mansamente nas *typyçabas* (2) das sapupemas corriam em sinuosas dobras como immensa *boia* a embeber-se no *curúpéré.* (3)

As perolas do orvalho aljofrando os matagaes, relusiam tremulas e scintillantes pelas *câarobas*.

Emfim o aspecto d'este dia apresentava um panorama sem igual n'aquella tendaba. (4)

Alli, pois, recostada á um jutahyseiro a po-

---

(1) *Passarinho.*
(2) *Cavidade.*
(3) *Pantano.*
(4) *Tendaba, renaua,* logar, sitio, aldeia.

bre e inconsolavel mãe de Mandú não despregava a vista do ponto em que podia bispar qualquer canôa ou cousa que o valha.

Alli as lagrimas lhe manavam fervidas pelo rosto sem que as presentisse, e aos pés do Altissimo parecia derramar sua alma angustiada.

Alli se conservou n'aquella posição até quasi o pino do meio dia—*ara-cua cuipe*...

E não mais podendo supportar as terriveis inquietações, sahiu precipitadamente, foi ter a casa do seu visinho e anama (1) Paty para lhe expor a grande amargura do seu coração.

Este egualmente commovido não deixou de exclamar por sua vez abanando a cabeça :— *Supi-tenhem.*

—*Sim Senhô* !...estou na verdade admirado e confundido com esta demora de Thomé ; pois o temporal ha tempo que passou. Não ; é impossivel, qualquer cousa de extraordinario lhe succedeu, e o impediu de fazer viagem.

—Pois bem, *Nhã Valé*, assim lhe chamava o indio, tranquilise-se que eu vou em procura d'elles e os trarei seja como fôr.

Effectivamente, tomando a primeira ubá que encontrou presa ao mará metteu-se dentro e agitando o jacuman com toda a força

(1) *Anama*, amigo, parente em geral.

partiu velozmente para o *Kapuam-tapéra* aonde abordou em poucas horas...

Tendo chegado Felippe a ilha deserta procurou logo descobrir a Thomé.

E de feito, encontrou-o ainda debaixo d'aquella arvore em que se tinha deixado cahir transido de dôr e sem alentos.

Com a vista do seu velho amigo recobrou Thomé um pouco mais o animo e poude responder então as perguntas que este lhe ia fazendo acerca do terrivel successo do temporal. Por entre suspiros e gemidos Thomé ia referindo a maneira como a *ygarité* se desprendera do *mapareyba* (1) e fôra arrebatada pela impetuosidade dos ventos levando dentro o seu querido filho para nunca mais vel-o...

O estalar da procella, o seu furor insano e o seu desfecho foi narrado por Thomé com expressão tão viva, com voz tão magoada e tão sentida, que o velho pescador não poude sustar as copiosas lagrimas que a fluz lhe rolavam pelas suas cavadas faces.

Sem mais esperança de achar o indiosinho, Thomé, viuvo o coração do amor de seu dilecto filho, com as ancias da saudade e na aridez do pezar que o confrangia embarcou-

---

(1) *Mapareyba,* uma especie do mangue rubro.

se na montaria do seu velho amigo e voltaram ambos para casa.

Durante a curta viagem não trocaram uma só palavra.

Tudo estava triste e silencioso; apenas a doce aragem perpassando pelos palmeiraes que ladeavam os contornos da ilha gemia balouçando-lhes levemente os leques que por seu turno beijavam graciosamente a superficie lisa das aguas verde-escuras do mar.

Ne caruca! — E' tarde. *Koãracy*, (1) que n'este dia surgira bello e esplendente corria celere para o seu occaso. *Pitunane* (2) começava a estender o seu negro manto de ticuman sobre as choças dos piráçáras. (3)

No ibake, principiavam a luzir fulgidas *jacitatas* (4). E' silencio tudo.

As arvores, os desertos, as penedias, as habitações dos mortaes, tudo parecia alfim, n'aquella hora solemne dirigir ao Author da natureza supplices orações.

Thomé triste, com a fronte encurvada, levando na mente a prece, no peito a dôr, na

---

(1) *Kuaracy*, sol.
(2) *Pitunane*, noute, escuridão.
(3) *Piráçara*, pescador.
(4) *Jacitata*, estrella.

alma a desolação ao avistar a sua morada encostou as mãos callosas sobre a fronte... e deixou correr amargo pranto.

Rumoreja o *ybitú* (1) nos mangaritaios, e a *ygara* corre veloz com o impulso dado ás japinongas pelo remo do pescador... No silencio das florestas visinhas o jucurutú esvoaçando saltava agoureiros pios.

A mãe de Mandú e toda a familia depois da partida de Felippe se haviam abandonado a crueis presentimentos, e durante longas horas aguardavam anciosamente a volta de Paty e Thomé.

Afinal viram approximar-se placidamente do *ygaropau* (2) uma montaria.

—Lá vêm a *ubá*, gritaram os curumins batendo as mãos...

—Oh! louvado Deus, exclamou Valeriana. Thomé não vem só. Agora posso respirar livremente. Em dizendo isto, avançou com os filhos para o logar em que havia encostado a canôa e olhando em torno e não vendo Mandú lançou do peito um grito de desespero fundo e cavo;

—«E Mandú ?!!... Onde está o querido filho da minha alma?!... o meu pobre Mandú ?!!...»

Este grito dilacerante, arrancado do cora-

---

(1) *Ibitú*, vento.
(2) *Igarupau*, porto.

ção despedaçado de uma mãe pela dôr—a mais intensa e lancinante; este grito selvagem, que vem subito e irresistivel impulsionado pela natureza humana, pungiu tanto a alma do pae, que pallido como o *tauá* (1) nada respondeu.

O excesso da dôr que tão desapiedadamente turgescia o coração da esposa lhe embargava a voz na garganta!...

Emquanto a afflicta mãe do indiosinho desaffogava a sua dôr, soltando angustiados lamentos sobre a sorte cruel do filho, Felippe, o caridoso pescador, vivamente contristado e pesaroso, tratou de dirigir-lhe algumas palavras repassadas de profunda e sentida magua:—« Consolae-vos pobre mãe, Deus terá compaixão da vossa dôr e afflicção. Se Mandú foi devorado pelo temporal, é myster resignar-vos á vontade divina; tudo o que Deus faz é bom; submettamo-nos, pois, aos seus eternos designios... Se o vosso filho tinha alguns defeitos, não deixava comtudo de ser temente a Deus; era dotado d'um bello caracter e sobretudo muito obediente a seus paes; a esta hora estará mais feliz do que nós, porque está gozando da bemaventurança!»

(1) *Tauá*, barro amarello.

Porém a mãe de Mandú não queria admittir consolações ; a sua dôr não tinha limites. O proprio Thomé não se atrevia consola-la.

Todos choravam amargamente a perda irreparavel do esbelto curumin que constituia todos os encantos d'aquella rude vivenda.

O pranto, a dôr, os soluços e as saudades eram a orchestra obrigada d'aquella casa.

Ah! como é raro saber consolar os desgraçados !

Como é raro amoldar a nossa alma pela alma d'elles ! muita vez oppomos a nossa razão ao seu desvario, o nosso amor proprio ao terrivel desassocego que os constrange ; a sua confiança pára, e a sua dôr entranha-se cada vez mais ainda no coração. Só tu, ó Santa e Divina Religião de Jesus, he que pódes levar o balsamo suavissimo ás almas atribuladas !...

E de feito aquella inditosa gente encontrou n'um só pensamento christão a sua paz e tranquillidade.

—Seja feita a vontade de Deus, exclamou a mãe de Mandú ; façamos com heroica resignação o sacrificio do nosso caro filho a Deus ; temos esperança, que algum dia nos havemos de encontrar nos céos !...

Esta exclamação ternissima e sublime do

amor maternal produzida n'aquelle instante foi tão prodigiosa que em breve acalmou o desespero d'aquella inconsolavel e desolada familia.

Tombava magestoso no seu ocaso k*oaracy*, o rei dos astros...

A rainha das espheras, *Yac*y (1) principiava a derramar nos plados cingidos d'ygapós os seus prateados raios.

O tamaracá do campanario da visinha taba convidava os fieis a oração da noute. A *tuidara* (2) fugindo espavorida á vóz do bronze soltava nas soidões do espaço lugubres e medonhos guinchos.

Negrejavam as arvores colossaes dos espessos bosques ; a branda e suave *yroiçang* (3) agitando levemente as ramas dos arvoredos ia produzindo alguns perdidos sapirons. (4)

Era a hora das saudades, da melancolia, da meditação !

O ibake como immensa abobada marchétado de estrellas luzentes, semelhava ter as montanhas por pedestal, e abraçando-se com os seus elevados e ceruleos cumes, n'elles

---

(1) *Yacy*, lua.
(2) *Tuidára*, coruja.
(3) *Yroiçan*, brisa, viração.
(4) *Çapiron*, suspiro.

se repousava como em dous grandes braços estendidos.

Uma nuvemsinha côr de purpura, osculando a fimbria do *aratuba* (1) onde koaracy houvera a pouco embebido os seus derradeiros reflexos parecia enviar em nome do nosso indio o ultimo adeus de despedida aos seus queridos lares.

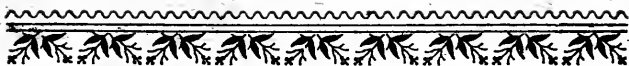
A natureza frouxamente reclinada e adormecida chamava tambem a familia de Thomé a tomar algum repouso.

Era necessario e mesmo indispensavel tomal-o ; depois de tantas penas, tantos dissabores, tantos desgostos que aquellas pobres creaturas haviam centido desde a manhã até a noute, era myster uma consolação ! Ellas encontraram-na logo na sublime resignação evangelica ensinada pelo divino Filho da meiga Virgem de Nazareth.

A terna e formosa Miriba, a querida irman de Mandú, para mais consolar a sua desolada mãe prometteu rezar por intenção do irmãosinho uma ladainha a lacrimosa e virginal mãe de Jesus.

Que maior oblação pode haver para a rainha dos anjos, a rosa mystica do céo, que a ora-

(1) *Aratuba*, monte, collina.

ção pronunciada pelos labios castos da mulher, essa flor mimosa que encerra nas petalas os perfumes da virgindade, e no calice da desventura, a virtude das heroinas christans... Sim ! para se falar no culto de Maria, n'esta pagina mais idéal e poetica do christianismo é myster molhar a penna nas tintas do arco-iris e espalhar o pó dourado das azas da borboleta...

CAPITULO IV

ILHA D'ITAGUAÇU'

Agora recuemos um pouco e vejamos o que é feito do nosso heroe.

E' dia. O sol espanando os seus diamantinos raios sobre o *apuam* (1) já começava a dourar os mais altos pincaros do montes.

O céo se tingia d'um azul claro e sem mancha.

A natureza ostentava-se n'este dia sorridente. A brisa sussurrava docemente enrugando a supercie das aguas verde escuras do paranan.

As *atyatys* (2) trinando cantos jubilosos se elevavam perpendicularmente ao *ybaté* e expandindo as suas purpureas azas vinham roçal-as sobre a face encrespada do oeeano para

(1) *Apuan*, globo, universo.
(2) *Atyaty*, gaivota.

d'alli tomarem vôos mais rapidos e altaneiros. Tudo parecia alegre, só turbado e merencorio permanecia o heroico filho das selvas brazilenas—o indio *Mandu'*, que não obstante ter sido pranteado como morto, todavia ainda se conservava com vida.

Effectivamente Mandú teve a ventura de sobreviver aquelle horrido temporal.

E' verdade que durante a tempestade ninguem mais soffreu do que elle.

Reduzido a um simples enxovedo das ondas empolladas do pelago revolto só aguardava a hora fatal em que devia ser tragado pelas immensas voragens que a cada instante se abriam diante de si.

No entanto não desemparou nunca a sua yg*arité* que as proprias vagas furiosas parecia poupal-a para ter com que alimentar o seu furor insano,

Quando a torrente e o vendaval bramiam, o leve e fragil batél do indiosinho, era sacudido de um para outro lado, d'esta para aquella ressaca...O mar rugindo se enrolava em negros vagalhões e ora se abatendo em valles, ora se erguendo em serras arremessava em constante jogo o barquinho do braço d'uma japinong para o braço d'outra...

N'este ensejo, e no meio de sua angustia,

Mandú, vendo a morte ameaçar-lhe a cada instante, cahe de bruços no fundo da canôa e agarrando-se de pés e mãos a *garo tinga* (1) bradava de quando em quando; « Jesus! Jesus! tende misericordia de mim!...

Deus apiedou-se emfim d'aquella infeliz creança. A procella foi pouco a pouco se amainando. Em breve tempo desfez-se todo o temporal.

O *ibiturana* (2) dissipou-se e o vento da trovoada levando de rojo a ygarité foi atiral-a de encontro a um grande acervo de rochas que formavam uma ilha n'aquellas ignotas paragens!...Mandú apenas sentiu que a canóa batia nas pedras, saltou ligeiro fóra, e caminhando por entre as ondas espumantes que lhe tocavam até a cintura dirigiu-se em busca de terra.

O indio todo molhado da agua do mar e da chuva galgou d'um só pulo ao primeiro penhasco que encontrou, ao qual deu logo o nome de ITAGUAÇU' ficando d'ahi em diante assim denominada aquella nova ilha deserta.

Mandú vendo-se alli arremessado nas entranhas d'uns rochedos, n'aquelle immenso

(1) *Ygara-rotinga*, vela de canôa.
(2) *Ybiturane*, nevoeiro

deserto, n'aquellas profundas solidões, onde impossivel lhe fôra tentar descobrir qualquer vestigio de ser humano, onde a natureza é quasi inerta, já menos receioso do perigo em que se tinha achado, restituido a antiga calma, e tendo cobrado mais animo, lançou o seu olhar sobre o paranan...e reconhecendo que estava mais seguro poz-se de joelhos, e com as mãos erguidas para os céos, rendeu infinitas graças a Deus, por lhe haver conservado a vida no meio de tantos soffrimentos e horrores inenarraveis...

« O' Tupan ! Deus do raio e do trovão ! Deus Omnipotente, a quem os ventos e o mar obedecem, infinitas graças vos dou por haverdes attendido aos meus rogos e contemplado as dôres da minha afflicção ! bemdito sejaes, oh ! grande Deus dos meus paes!

« Só vós com o vosso grande poder é que poderia livrar-me d'aquelle medonho temporal...

« Bemdido sejaes, pae nosso ! *Ne rera oíumuité, Nhané Ruba* !

Aquella humilde deprecação não poude deixar de ser ouvida pelo Ente Supremo.

Sim ! Deus acceita as nossas préces e homenagens em todas as linguas ; recebe-as até dos mudos, que não podem proferir palavra alguma. Elle ouve e attende a oração rude

do simples camponez, como a dos sabios e dos grandes do mundo, leva em conta mais o coração que a dicta, que a lingua que a balbucia. Elle se compraz dos louvores que sahem dos labios infantis, e por isso não poderia nunca olvidar os primeiros arrebatamentos, os innocentes extases, e os suaves impulsos da alma candida d'aquella infeliz creança.

O indiosinho vendo-se mais alliviado e fóra do perigo, já desassombrado do terrivel panico em que estava de sossobrar nos marulhos que faziam as ondas, tratou de procurar a ygarité, e de ver o seu estado.

Desceu da rocha...que galgava insensivelmente e foi encontrar a ygara entalada entre dous rochedos que formavam uma especie de *itaókamery*.

Esses penhascos apresentavam os mais lindos e soberbos especimens de rochas, com *itas* sobrepostas umas as outras, formando grandes camadas, que bem revelavam o seu primitivo estado de liquefação; alli hunectadas com as aguas do mar e aquecidos com os raios ardentes do sol tropical foram pouco a pouco erystalisando-se e solidificando-se em largos e immensos lagedos.

Ao approximarem-se ao paranan-pyterpe...(1)

(1) *Paranan-pyterpe*, pego.

vão perdendo mais esse caracter que no começo apresentam, e em vez de lisas e brumidas tornam-se enormemente esquinadas e anfractuosas; sobre estas rochas erguem-se dykes de diorito penedos de 2 a 6 metros de altura; mais abaixo—*paranan-rupí* (1), afundam se em abysmos profundos e insondaveis onde as japinongs, as ondinas d'aquellas tendabas parecem vir alta noite segredarem com os doces e suaves ibytús.

As lages finalisam no mar por uns penedos, de cinco metros de altura, e que vão cingindo-os em toda a sua extensão; estes penhascos denominados *itá-guaçu'* pelo indiosinho é que deram nome áquella ilha encantada.

Algumas das *itás* são coloradas de vermelho luzente, outras verde-negras e luzidias que deslumbram quando o koaracy alli vem reflectir os seus dourados raios.

Apparecem aqui, alli, álem varios blocos fendidos longitudinalmente, e que guardam um parallelismo admiravel entre as faces da fenda ônde as saliencias de uma correspondem as reentrancias de outras.

Foi n'esse agglomerado de rochas, n'uma

---

(1) *Paranan-rupi*, pelo mar em fora...

de suas fauces escancarradas que o pobre naufrago descobriu a canôa que a impetuosidade das correntes oceanicas alli sacudira occa sionalmente.

Mandú, em presença do que observava não poude deixar de exclamar enternecido: «Deus misericordioso, o mais habil *jacumayba* (1) não poderia nunca sem o vosso auxilio trazer esta *ygarité* e introduzil-a tão bem no *aceu-kita* (2) d'essas rochas! Quem deu intelligencia aos ventos e as ondas para me pôr ao abrigo dos monstros marinhos?

« Ah! por mais um instante que durasse o *ibytu'ayba* (3) estava completamente perdido. A minha canôasinha teria se espedaçado de encontro ao *Itaguaçu'*!

« Que *yapecuitara*, (4) por mais arrojado e destro que fosse poderia salval-a de tamanho perigo?

« Fostes vós o Tupan, com a vossa infinita bondade, com vossa adoravel providencia, que tudo dirige e governa n este *Arauetê-guaçu'* (5)

« Fostes vós sim que me conduzistes como pela mão a este porto seguro.

---

(1) *Jacumayba*, piloto.
(2) *Aceukyta*, garganta, fauee.
(3) *ybytuayba*, temporal, tempestade.
(4) *yapecuitara*, remeiro.
(5) *Arauêtê-guaçú*, mundo grande.

« Eu não cessarei jamais de vos bemdizer e louvar durante toda a minha vida !

Tupan-recé-tayra !...

« Jesus Christo, Deus vivificador, nunca deixarei de vos ser grato !

« Mil louvores vos sejam dados !

Tupan iandé recó bebê meéngara ! *Catú-tupana-çúpé* ! *Tupan-jimboêçabai-eté* !...

O joven indio acabando a sua fervorosa préce cravou os olhos nas rochas e ficou por alguns minutos sem fazer um movimento, sem soltar mais uma palavra, tão fatigado estava das tribulações e dores que havia padecido e ao mesmo tempo tocado da graça divina que com o seu grande poder o salvara da temerosa borrasca.

Mandú assentado em um d'aquelles penhascos e junto as aguas azuladas do oceano já então quedo, louvando e dando graças a Deus como um novel eremicola, triste taciturno deixou correr a vista pela vastidão do *parana âçu'*.

Estava limpido e diaphano n'este momento o *Ybake*.

Uma suave e deliciosa *yroiçang* agitava de leve os cabellos lisos e bastos do indiosinho.

Um *koaracy-beraba* (1) dando de cheio no

(1) *Koaracy-beraua*, raio do sol.

rosto do indio o tornava esplenderoso e parecia querer convertel-o em um curumin de pedra, semelhante ao gentil mancebo que os nossos velhos *arias* (1) no mais elevado pico da serra da Mantiqueira viram metamorphesear-se em pedra, a quem por essa causa deram-lhe o nome de *Ita'columi*, e que ainda hoje conserva para eterna memoria da mythologia e metamorphismo indiano.

Tudo estava silencioso: apenas o mar de quando em quando vinha rebentar de encontro ao itaguaçú algumas vagas que por sua vez vinham banhar com as suas alvas espumas os pés do indiosinho. Em o meio d'aquelle silencio monotono Mandú lançando novamente os seus olhares pela immensidade do espaço avistou muito ao longe a Ilha deserta a *Capuam-tapéra*, onde havia passado horas tão deliciosas em compenhia do seu velho pae.

Na base carcomida dos alcantis Mandú mal poude enxergar as copas das frondosas arvores da Ilha lá bem ao longe onde o insondavel e negro oceano e o céo ceruleo se abraçam no horisonte.

(1) *Aria*, no tupy, avoengos, nome oriundo do Sanskrito *Arya*, ou *aryá*—os velhos, os proceres, os nobres, antepassados.

O pequeno procurou debalde com a vista lobrigar a casa paterna, a collina em que estava edificada, arvores que a ladeavam; esta só vista o teria grandemente consolado. Mas Oh! illusão, só a immensa imagem da eternidade e do infinito se lhe antolhava magestosa e imponente.

« *Xe cyg éu*! ó minha mãe! exclamou elle soluçando com as mãos no rosto, que longo espaço nos separa! oh! Myriba, minha cara irmãsinha, quanto estou distante de vós! oh! meu pae! oh! *paya*, quantas saudades tenho vossa; *acé-pia-ecaub-xêrúba*...A vossa memoria me reflecte sempre alta noute por entre o meu pranto involuntario

« Quão saudosa se desperta em mim a vossa cara imagem! Ah! eu não posso mais conter as lagrymas...

« Como me recordo ainda das arvores que eu mesmo plantava, das flores que tanto estimava! como esses queridos objectos se pintam vivos em minha lembrança!

« Ah! como o jomana da mai-ramuya era suave! E agora solitario, abandonado, só tenho a Deus por mim. Nem meus paes talvez tenham a idéa de mandar-me procurar nestas longinquas paragens!...Elles me consideram sem duvida alguma morto!...

« E' preciso que eu me aventure de novo a voltar a casa n'aquella canôa ; quem sabe se ella ainda presta para tentar viagem !...

Tupana monguetá xeíoece' : eu rogarei a Deus por mim !

« Meus paes me diziam muitas veses que meu nome significava — Deus comnosco — MANU'. (1)

« Sim eu tenho a Deus comigo : *Supi aréco Tupan xeió pupe'*, e por tanto nada temerei. Eu sempre vou ; *açomemê* ! *Tupan-Tuba, Tupan-Tayra, Tupan-Anga* !...*Oiepomemê Tupan*, Deus Padre, Deus Filho, Deus Espirito, o mesmo Deus me ha de valer.

Em dizendo isto o indiosinho desceu do penedo em que estava sentado e veio revistar a ygarité.

Qual não foi porem, o seu espanto quando viu o estado deploravel da *igariéua*. (2)

A yg*arapyta* (3) estava totalmente estragada o *muiyrapecau* (4) partido ao meio, a y*gararotinga* (5) feita em mil pedaços, a tamaxarica o vento tinha arrebatado e sumido na voragem

(1) *Manú, Mani*, quer no tupy quer no Sanskrito, é o nome do Deus indiano, corresponde ao semitico—*Emmanúel*.

(2) *Ygarieua*, canôa velha.

(3) *ygarapytá*, prôa de canôa.

(4) *Muyra-pucú*, mastro.

(5) *Igara-rotinga*, vela de canoa.

o tacyra o temporal arrebentara ao primeiro arranco, as pranchas, as falcas emfim tudo estava deslocado e arruinado ; a pobre *Ygarité* assemelhava-se n'aquelle momento a uma immensa Urubamba esparremada no chão e engasgada nas fauces hiantes de enormes e horridos caimans.

Dentro do fundo da canôa que por felicidade ainda se conservava intacto era tudo confusão.

Dos objectos que vinham na canôa muitos se perderam no mar, outros jaziam esparsos e de *mureru'* sobre a agua salgada que entrava pelas fenda da *oracapa*. (1)

« Oh ! Deus, agora sim, estou inteiramente perdido, não mais verei meus queridos paes !...

« Eis-me exilado para sempre n'esta Ilha, no meio d'essa itaituba, onde não se escutará jamais a voz humana, onde só ouvirei o rugido incerto do paranan, e os banzeiros da inquieta *japinon-açu'*...

« Essas penhas, essas *itas* núas, crestadas pelo koaracy, geladas pelo *jacyrendy* (2) parecem imitar as *ibyco-aras*, — ou cumbes (3) dos meus *tumuyas* (4)

(1) *Orãcapa*, rodella da canôa.

(2) *yacy-rendy*, luar.

(3) *Ibycuara*, no sanskrito *cumbe* e no tupy, significa tumba, cava.

(4) *Tamuya*, avôs, ante-passados.

«Ah! tremo de medo e horror!

Dizendo isto o indio encostou a *cyba* (1) no Itaguaçú e chorou amargamente.

O sol, que n'esse dia havia surgido bello e deslumbrante, agora torvo o merencorio sumia-se por entre as sombras do occaso e sobre aquellá inditosa mitanga entornava a negra pituna o seu escuro manto de trevas; apenas brilhava no céo o fulgido *cejuçú* (2).

No decurso desta poranduba indiana temos por vezes de observar n'este singular eremicola um dos mais importantes phenomenos da ontologia mythologica.

Na ontologia brasilica o homem americano se considera como o filho e o emulo d'uma entidade; como um ser quasi divino; o selvicola brasileno julga-se sempre combatido, atormentado por um ente malifico, antagonista d'um Ente superior de quem descende, d'um chefe e Senhor que não morre;—*Yaraomanucyma*!

Nas dores, padecimentos e miserias que o affligem veem as manifestações d'esse poder funesto. Quaesquer que fossem os seus reveses acreditavam os nossos indios na intervenção dos maus genios.

---

(1) *Cyba,* testa.

(2) *Ceuçú,* sete estrella, pleide·

—*Ouia-oupia*:—como os *anhangas*, *jurupa-ris*, espiritos oppostos ao Deus bom, como tambem não deixavam de acreditar na intervenção dos bons genios—*apoiau-éué:*—como os *caraibebés*, *angauêres* e *maraguipanas* (1). A essa religião simples e sem apparato, como devia ser uma religião das florestas, professada por povos caçadores e guerreiros, coroava a crença profunda e inalteravel da immortalidade da alma— *an-cecó uéué çaua* (2)....revelada pela veneração ás cinzas dos mortos, e pelas cerimonias da inhumação...

Não é de admirar que o nosso heroe se acreditasse algumas vezes victima d'aguns d'aquelles entes maleficos.

Todavia Mandú como uma creança christan e prudente a quem o instincto junto a necessidade lhe ensinava a voltar-se de continuo para Deus comprehendendo que qualquer tentativa que fizesse para sahir d'aquella sua melindrosa situação sobre ser inutil, poderia sortir-lhe más consequencias, foi pouco a pouco curvando a cabeça ao seu destino, como costuma fazer em identicos casos um forte e valente apgaua americano.

---

(1) *Maranguipana*, espiritos mensageiros.

(2) *An*, *anga*. alma, espirito, vem este nome do Sanskrito *an*, *ang*.

Assim resistindo pela constancia ia affrontando e afugentando com resas e *puxinhangas* (1) os *caraiueue-koera* (2) do Itaguaçú.

Já se ia habituando a encarar com mais sangue frio e coragem o incerto *saceme* (3) do irrequieto paranan...

Apecatú (4) longe do bulicio do mundo, não tinha que rebuscar blandicias e satisfação de paixões, nem que aprender o máu exemplo dos impios que não esperam além tumulo o immortal sorriso do divino martyr do Golgotha.

Podia agora em face da natureza ora muda, em quebranto, ora tetrica e assómbrosa, erguer mais livremente a fronte para a sua patria celeste e arredar a mente do charco em que os homens mundanos soem resolver-se como os *taperús* nos marneis, ou como o *tayaçu* (5) no *tyjucopao* (6)...

Não tinha que pavonear-se do crime, nem com quem podesse alardear o seu opprobio, como costumam fazer aquellas miseraveis e cobardes creaturas que rastejam no lodo e cons-

---

(1) *Puxinanga*, esconjuro.
(2) *Karauéué-koera*, anjo mau, diabo.
(3) *Çaceme*, bramir, bramar, rugir.
(4) *Apekatú*, adv. longe.
(5) *Tayaçú*, porco.
(6) *Tujueopau*, lamaçal.

purcam as faces na mesma lama, e disso fazem gala e ostentação !...

Alli n'aquelles rochedos nús e escarpados sentia já em si palpitar o coração d'um homem probo e honesto ; e por isso começava a olhar com desdém para tudo o que os *tiveros* (1) *curupiras* (2) e *juruparis* (3) lhe suggeriam de máo e nefando.

Já principiava a comprehender por que seus bons paes diziam, que o amor manava do Calvario, do sagrado *ibytyra* (4) onde fôra erguida a grande *Juaçaba* (5), onde morrera o Divino Jerus, o unigenito filho de Tupan ; sabia que era a fonte purissima onde todos podem e devem beber : pae e mãe, filho e filha, irmão e irmã, como disseram aos seus paes os santos piagas d'amor—os pregadores *Tupan-Nheenga*—o Evangelho.

Eis a razão porque aquelle pobre indio sentindo renascer em sua innocente e candida alma a fé purissima que recebera nas aguas lustraes da piscina baptismal, vendo-se emergir do seio das vagas d'esse mar d'abjeeções

(1) *Tivero*, nefando, horrido.
(2) *Kurupyra*, espirito mau.
(3) *Jurupari*, demonio.
(4) *Eutera* ou *Ibytira*, monte.
(5) *Yuaçaua* ou *Juaçaba*, cruz.

chamado mundo, como koaracy emerge radiante das sombras da noute, e já escapo do ar mephitico das corrupções terrenas ia pouco a pouco apuridando a consciencia e gozando da paz de Deus.

Como um simples e humilde *Eremicola* habituou-se a crer e esperar somente em Deus.

E outra cousa não se devia esperar de Mandú que oriundo de paes christãos e virtuosos, temia e amava muito a Tupan, cujo pensamento ora o consolava immensamente.

Mas...deixemos por emquanto essas reflexões e acompanhemos o nosso heroe no seu novo genero de vida.

Mandú auxiliado com a claridade de um luar esplendido desceu do *Itaguaçú* e foi rever a *Igarité*, afim de tirar d'ella algumas cousas que lhe fossem mais precisas.

Graças as suas diligencias poude ainda salvar muitos paneiros com fructas, algumas provisões e *tembiu's*, que embora estragados pela agoa salgada, comtudo lhe haveriam de servir muito para matar a fome que o devorava quasi a tres dias. Encontrou tambem no fundo da ygaryté alguns utensilios, [illegible] varios objectos que sua bôa mamãe havia a[illegible]posto de prevenção para o seu uzo. Arran-

cou tambem as *ymira-peua* (1) da *ygara* e as collocou em um logar seguro, onde a paranan não podesse arrebatal-as.

Tirou a sua *aba* toda molhada d'agoa *cembuca* (2) e foi estendel-a ao longe da itatuba.

Este penoso trabalho durou algumas horas.

Era alta noute...Jacy em pleno brilho dominando as espheras illuminava todo o oceano e a ilha d'*Itaguaçú* !

De quando em quando um fugaz *andirá* (3) esvoaçando em torno das fragas vinha roçar de leve a *namby* (4) do indiosinho.

Mandú amedrontado e receando ver algum *anhanga* (5) e já bastante fatigado, preparou com as taboas uma especie de leito, encommendou-se a Tupan e adormeceu tranquillamente...

(1) *Ymirapeua*, taboa, falca.
(2) *Cembuqa*, salgada.
(3) *Anirá* ou *andirá*, morcego.
(4) *Namby*, orelha.
(5) *Anhanga*, phantasma, visão.

CAPITULO V

Exploração d'Itaguaçú. Poráraçaba (1)

MANDU', que depois do naufragio andava tresnoutado, poude dormir profundamente. Durante o longo *pucei* (2) a que se abandonara, o indio viu-se importunado por sonhos varios e terriveis pesadelos...

No lapso do seu pesado somno imaginava ouvir ainda o bramido das vagas erriçadas e fluctuantes que saccudiam d'um para outro lado a sua pobre *Igarité*...Umas veses parecia-lhe que sossobrava no meio do oceano...outras parecia vêr a canôa espedaçar-se de encontro aos rochedos...e que elle tombava no

---

(1) *Poráraçaua,* trabalho, tormento.
(2) *Pucei,* somno.

mar e fazia depois grandes esforços para galgar as rochas d'onde novamente se despenhava...

Assim levou toda a noute com a mente assaltada por estes sonhos horridos e pavorosos.

Só pela manhã é que Mandú poude gozar de um somno mais suave, do somno de momento, em que elle se troca por um acordar bem triste.

O indiosinho sonhou que estava na casa paterna; via as aguas christalinas do ygarapé em doce murmurar, e em cujos *cemeybas*, (1) muitas veses se assentara; divisava além um espesso bosque de lindos e copados arvoredos onde elle costumava a brincar com sua maninha Miriba; veio-lhe logo a idéa o formoso *narandyba*, (2) os olores suavissimos e a *morotinga* (3) das suas candidas flôres e os seus dourados e gostosos fructos; seus paes, seus irmãosinhos estavam no jardim; todas as arvores estavam cobertas de uma nova e verdejante falhagem, e carregadas de pomos vermelhos como as pennas do guará, amarellos como as flôres do ajubá; davam fructos tão deliciosos semelhantes aos do *po-*

(1) *Cemeyba*, bordo, margem.
(2) *Narandyba*, larangeira, do sanskrito—narand, fructa doce.
(3) *Moruntinga*, alvura brancura.

tyra-rendaua (1), em que moraram no principio os nossos grandes *paya-aryas*. os primeiros payés do *Apuam*. (2)

Pareceu-lhe ver seu caro pae trepado n'uma grande arvore de biribá, saccudindo-lhe as ramas e o chão lastrado de suas bellas e saboriosissimas fructas.

Em baixo estavam sua mãe e irmãos colhendo-as com alvoroço em muitos paneiros.

Apenas elle avistou-os, corre para elles e quando quiz estender os braços para cingil-os e estreital-os d'encontro ao seu peito affegante de jubilos bate com a *cyba* no *Itáguaçu'* e desperta...

Por alguns instantes crêu ser real o seu sonho pela algazarra que se fazia em seu torno, julgando-se de facto no meio dos seus irmãosinhos ; mas esfregando os olhos e fixando bem a *ceça-pyçó* (3) sobre os objectos que o circumdavam nada enxergou senão um bando de passarinhos que pipitavam docemente em roda do penhasco em que adormecera.

Quando Mandú abrindo de todo os olhos viu em derredor de si os ingremes e escarvados penedos suspensos sobre sua cabeça, como

---

(1) *Putyra-rendaua*, jardim, pomar.
(2) *Apuan*, globo.
(3) *Ceçá-pyçó*, vista torva.

ameaçando, quando viu desenrolar-se deante de si a vastidão do oceano e somente enxergou mar e céo não poude deixar de fremir de susto e pavor

Uma profunda *pya-yba* (1) se apoderou de sua innocente alma e começou a derramar copiosas *ceçá-rys* e soluçar triste, acerba e dolorosamente.

« Ai, pobre de mim, bradou Mandú, quam illudido estava com as imagens fagueiras do meu profundo e mau sonhar.

« Oh! *tagoaybas* (2) de meus queridos paes como surgistes e desapparecestes por entre as sombras da negra pituna.

« Ah pobres florsinhas que eu estimava tanto de certo não viveis!

Koâracy crestou as vossas folhas...cahistes mirradas...seccastes e morrestes sem que ninguem de vós se condoesse! ai, pobre de mim tambem...*ecâtupe*, desterrado n'estas duras pedras aonde sob a acção d'um fogo lento sinto-me ir mirrando, sem ter mais a dita de ver aos entes mais caros do mundo, sem que torne a ver e oscular a *potyra*, (3) mimosa *manacá* (4) que

---

(1) *Pya-yua*, angustia, afflicção.
(2) *Taguayu*, imagem.
(3) *Puyra*, bonina.
(4) *Manácá*, flôr.

eu mesmo plantei e regava com a limpha clara do perenne igarapé, lá onde jacy se reflectia tão bonita e durante horas e horas se banhava a minha affavel e doce irman *Miriua jurãcem*...

« Meu pae, meu pae do meu coraçãosinho !...

«...*Ce tuba* ! *ce tuba, ce pya mirím, çui* !...

...*Apecatu' xa ikõ ce roca çui, inti mahã curi cuema mirinte capucaia nheengara oiepen*... *Mairamé sera* ? ..

—Longe de casa quando ouvirei *será* muito cedinho o primeiro cantar do gallo ?... (1)

N'este comenos uma multidão de passaros formosos tomaram seus voos e dirigiram-se em bando para a terra.

« Oh ! venturosas avesinhas, disse Mandú ao menos vós dai noticias a meus paes e dizei-lhes que eu ainda vivo, e que venham sem demora procurar-me aqui nessas frias e duras *ítaretá* !...

A mesma supplica ia repetindo o indiosinho ao vento, ao mar e aos astros que surgiam no *íbake*.

Em o meio porém d'aquellas torrentes de amarguras, uma cousa só o consolava era a

(1) Traducção litteral das palavras indo-brazilenas proferidas por Mandú.

oração. Alli mesmo no viso do I*taguaçu'* ergueu se...poz-se de joelhos e fez com muito fervor e *pyacatuçaba* (1) a sua oração matinal.

Aquella simples oração pronunciada pelos labios innocentes do *Erimicola* foi como a gôta do balsamo cahida do céo no calix amargo da sua dôr.

Concluida a sua curta mais fervorosa supplica, Mandú foi examinar o seu mantimento avariado; escolheu um bom pedaço de peixe moqueado e com um resto d'agua que tinha ficado no *jamaru'* (2) fez um molho de *kyinha* (3) comeu tudo com a farinha de mandioca que ainda encontrou no *uru'çacan.* (4)

Terminada a refeição poz-se o indio em preparativos de viagem, para ir explorar a ilha d'*Itaguaçu'*; queria ao menos ver se descobria qualquer vestigio humano; se encontraria algumas arvores fructiferas, *igarapés, jacaroás, uru'a, guayamu', aroains, yriris,* algumas ervas, *aipins* ; ou quaesquer raizes que podessem alimental-o e sustental-o até que Deus lhe sugerisse um outro meio, um auxilio para sa-

---

(1) *Pyacatúcaua*, contricção, piedade.
(2) *Jamarú*, cabaça.
(3) *Kyinha*, pimenta.
(4) *Uru-çacan*, paneiro.

hir d'aquella ilha, que ora lhe servia a um tempo de prisão e ermida.

« Seria muito provavel e possivel mesmo, disse Mandú, que n'esta ilha tenha havido ou haja moradores, nem que seja algum *cãapora* ; se assim fôr aprenderei com elle o segredo da navegação ; lançar-me-hei ao paranan, e arribarei *xeretama* ! a minha patria ! Se pelo contrario nada encontrar que me possa valer n'estas paragens, tratarei de descobrir um sitio mais alegre e mais seguro para fixar a minha morada e levantar a minha ocasinha »

Em dizendo isto ajuntou alguns fragmentos de pão d'*abatixi* (1), uns bejús de typyoca, algumas bicuibas, emfim apanhou o que sobejára do *tembiu'* que tinha salvo do naufragio e guardou tudo no seu *paracá* (2), amarrou as extremidades com atilhos de caraoás e collocou-o a tiracollo.

Depois agarrou uma das hastes de siribeira que seu pae havia cortado na *Capuan-Tapéra*, e com a sua *kicé* preparou uma especie de bastão e n'elle arrimado poz-se a caminhar —como um *cuatá*.

(1) *Abatixi*, milho.
(2) *Pacará*, cesto.

Era uma expedição penosissima e cheia de perigos e poraçaba.

O indio via-se obrigado a galgar de quando em quando ingremes rochas; ora subia, ora descia deixando-se por veses resvalar como o *jacarearu'* nas hiantes *curucabas* (1) de profundos abysmos.

Toda a ilha assemelhava-se a uma massa enorme de monstruosos blocos; formando aqui e alli rochedos verde-negros, que surgiam do oceano e avançavam cada vez mais para o meio da ilha.

A esta só vista o indiosinho ficou transido de susto e horror; o coração batia-lhe com força em seu largo peito e o fazia tremulo como se tivesse atacado de *taçuba*. (2)

Mas como confiava muito em Deus e o invocava de continuo nos lances mais perigosos da sua *goataçaba*, (3), jámais perdeu o animo.

Muitas veses encontrando-se de chofre com um insondavel pego, que nenhuma sahida lhe offerecia, tinha que retroceder para tomar nova direcção.

Outras veses tentando escalar penedos escarpados, e não podendo mais continuar a subi-

---

(1) *Curucaua*, fauces.
(2) *Taçuba*, maleitas.
(3) *Guatáçaau*, peregrinação.

da, rolava d'aquellas alturas e tombava redondamente no chão ferindo-se em diversas partes.

E assim andando por espaço de algumas horas de tombo em tombo, de salto em salto não descobriu vestigio algum de ser humano, nem mesmo cousa alguma que indicasse pégadas de qualquer animal.

Procurou tambem inutilmente descobrir arvores fructiferas e fonte d'agoa doce, com que podesse matar a sêde que o devorava a tantos dias.

A unica verdura que observou n'aquellas ignotas e estereis plagas foi uma especie de *ygaba* (1) que vestia as *cemeybas* das fragas d'Itaguaçú.

Aqui e alli vegetavam apenas, nos arenosos planos, espinhosos arbustos cobertos de *imyra-rambiju'* (2) e cheios de puas e farpados como a urumbeba.

Em todo o espaço que elle percorreu até nas entranhas dos penhascos cavados pelas aguas do mar, a natureza era quasi morta.

« Oh ! meu Deus, bradou Mandú, suspirando e levantando os olhos para o céo, se eu

---

(1) *Ygaba*, limo.

(2) *Imyra-rembijú*, musgo de arvores.

permanecer muito tempo n'este deserto, eu morrerei acabrunhado de dôr!

«Meus olhos hão de ver estancar-se a crystalina *yg-coara* (1) d'onde emanam as *ceçoa-ry*; a seiva da minha pobre existencia atribulada ha de mirrar-se ao *koaracy-ary* (2) abrasador da cruel saudade.

« Aqui, tudo é ermo, *tapera*, *panemo*; a dôr está no coração do exilado naufrago, medonha como um *ambyra* (3) inteiriçado, que espera pitunume, que venha alguem lançal-o e enterral-o na *iby-coara*!!!...

« Aqui a dôr é gelida, como a *itá*, quando banhada com os tibios clarões das *jacytatas*; ella se entranha na alma, como a giboia peçonhenta se enrosca na *imyra-acyquera* (4) do igapó.»

Assim fallava o Eremicola assentado em uma das pedras núas, emquanto descançava um pouco para continuar a sua derrota.

Depois de uma hora de repouso Mandú recomeçou a sua penivel e vagarosa peregrina-

---

(1) *Yg-cuara*, fonte.

(2) *Koaracy-ara*, fogo, calor, estio.

(3) *Ambyra*, defunto.

(4) *Imyra-acyquêra*, toco, toro de pau.

ção em derredor da Ilha d'Itaguaçú, sempre com a fagueira esperança de encontrar ao menos alguma cousa que lhe suavisasse as suas angustias e tormentos.

Nas fundas e estreitas *jicaçabas* (1) dos rochedos o sol serpeava os seus ardentes raios; o calor que n'esta occasião experimentava o indio era escessivo; o suor cahindo-lhe em bagas pela fronte banhava-lhe as faces como se fora *amana-ry*. (2) Os aridos e seccos penhascos e cachopos que o indio pisava semelhava rubidos brazidos.

A athmosphera era asphyxiante; a sêde que devorava o infeliz naufrago summamente atróz.

« Ah! clamou elle, entre tristes lamentos e suspiros, não morrerei de fome, e sim de sêde a mais cruel!...Oh! pae do céo, Tupan, vinde soccorrer-me.»

Proferida esta fervida invocação, o indiosinho picado pela sêde continuou a percorrer os contornos d'aquella ilha quasi toda formada de rochas aquosas ou estratificadas como veremos mais adeante; de repente o indio estaca, e pondo-se á escuta ouviu *apecatu'* (3) um

---

(1) *Jicaçaua*, fenda, racha.
(2) *Amana-ry*, agua de chuva.
(3) *Apekatú*, adv. longe.

leve sussurrar como de uma fonte que corria... *xóro'ro'...xó-ró-ro'...*

O indiosinho dirige-se presto para o logar d'onde nascia o burburinho.

Era realmente uma *yga coara*, pouco copiosa, sim, mas limpida fresca e deleitavel. Nunca outra descoberta lhe pareceu tão preciosa como esta.

Junta a agua corrente—*y-ceréru'*...sentou-se aquella pobre mitanga, offegante de cansaço e com os labios resiccados.

Receando que estancando de chofre a sêde lhe sobreveria alguns máo incidente, Mandú cauteloso esperou mais alguns instantes para puder sacial-a convenientemente.

E de feito, passado uma hora começou a beber a longos sorvos a crystalina lympha do pequeno arroio.

Depois de extincta a sêde, Mandú conhecendo que a fome o consomia, tirou do *picua* (1) uns farellos de broa d'*abaty*, um punhado de farinha de typyoca, poz dentro d'uma cuia que teve o cuidado de trazer amarrado á cintura, e fazendo disto uma mistura comeu até ficar farto.

---

(1) *Picúa,* sacco d'algodão.

« Ah! nunca pensei, disse elle, que a agua fosse um tão grande beneficio de Deus.

« Em casa a gente não faz caso d'ella, porque em toda a parte encontra; aqui n'estes aridos desertos é que se pode avaliar a sua falta!

« Oh! grande Deus, quanto sois bom, exclamou o indio cheio de reconhecimento; cada beneficio, que de vós recebemos, é, como dizia a nossa cara mamãe, um penhor sagrado de novos beneficios que ainda nos reservaes.»

Amarguradamente foram proferidas essas palavras por Mandú, que n'aquelle momento sentia a alma toda trasbordar-lhe em ondas de saudades, elle que arrancado d'improviso dos afagos e blandicias maternas via-se agora arrojado por de sobre os mares para junto d'aquelles mudos lagedos onde jamais poderia encontrar lenitivo de qualquer sorte.

Mandú um pouco mais alentado procurou descobrir a origem d'aquella deliciosa fonte, e remontando o igarapésinho foi ter mão em um pequeno valle onde medravam aqui e alli alguns cardos bravios, alguns arbustos que elle por não conhecel-os dava-lhes o nome de *micambiras* (1); via-se alli tambem algumas

(1) *Micambira*, uma especie de canna brava.

curiuvas (1) e diversas arvores de salgueiros, *mututis* e siribeiras, que iam crescendo juntamente com o auxilio de varias plantas da triplice familia das amphigenias: — *lichens*, *cogumelos* e *algas*, cujas lindas folhagens e virentes alcatifas emprestavam áquelle sitio um aspecto risonho e mysterioso.

Era alli a nascente do igarapé-merim como o chamava o indiosinho; brotava d'um rochedo, e era tão claro e diaphano como um filete de crystal.

Este rochedo era o mais ingreme e elevado de toda a ilha; era o ponto culminante d'Itaguaçú. Mandú tentou por diversas vezes escalal-o; afinal ladeando-o descobriu n'elle um suave declive pelo qual poude a salvo attingir ao pico do rochedo.

D'aquella summidade tendo em baixo dos pés toda a ilha cercada pelo immenso paranan, podia conversar mais livremente e fallar ao vento, ao mar, ás aves aos astros, e com milhões de orbes que gyravam por de sobre a sua cabeça.

«Oh! do exilado, o bem supremo é este, o ver sorrir por entre as sombras uma faguei-

---

(1) *Curiava* ou *Curiy*, especie de pinheiro brazileno.

ra esperança pelos campos da vida. Minha habitação, disse Mandú, irei fixal-a lá em baixo d'aquellas siriubeiras onde a *yg-coara* passa sussurrando, para alli transportarei tudo o que pude salvar da igarité!

« Todos os dias virei pousar como atyaty no cimo d'este itatyba, até que possa descortinar por acaso algum *maracátim* (1) que me conduza ao meu torrão natal—*Ceretama* !

« Tupan, Deus grande, poderoso senhor do raio e do trovão, assim como me arrebatastes da minha patria e me lançastes n'esta ilha deserta, são e salvo, nada obstante ao temporal que se desencadeou sobre a minha igara, fazei igualmente, Senhor, que depare em vossa providencia um meio para transportarme d'aqui ao seio dos meus queridos paes. Nada vos é impossivel.

« Em vós deposito toda a minha confiança, porque sei que sob as azas do vosso amor infinito se abrigam grandes e pequenos.»

Em dizendo isto desceu o indio do rochedo fez travesseiro d'um rolo de *mututi* (2) e estirando-se debaixo do arvoredo da fonte adormeceu tranquilamente.

---

(1) *Marãcátin,* navio de vela.
(1) *Mututi;* cortiça.

CAPITULO VI

JUMACÊ (1)

Todos os dias ao romper da aurora Mandú vinha postar-se na crysta do rochedo para ver se ao *ybyri* (2) — do *paranan-açu'* podia descobrir ao menos a *gotinga-yba* (3) d'um *marácâtim* mercante, ou alguma perdida ygarité de pescador que alli junto poderia passar.

Debalde porém fatigava a vista lançando-a sobre a extensão d'aquelle oceano nunca d'outrem navegado. . . . .

...Oceano terrivel, mar immenso! Niobe

---

(1) *Jumacê,* fome.
(2) *Ybyri,* ao longo, largo.
(3) *Gotinga-yba,* vela do mastro.

eterna, cuja cabeça vendada d'ardentias, estende o *ajura* (1) para ser açoutado pelo vendaval!...

...Oceano! Esta palavra, diz tudo, é a terrivel immensidade! Occulta — insondaveis profundidades, planicies sem fim, comparadas com as quaes, as nossas são desertos.

Pergunta Darwin: que são em face d'elle os mais vastos continentes? Simples ilhas que as suas aguas circumdam! Cobre as quatro partes do globo. Por uma especie de circulação incessante, qual descommunal Briareu, cujo coração pulsasse na linha das aspides ou na Ecliptica, sustenta-se a si proprio com os vapores que emitte e com que alimenta as nascentes que lhe voltam pelos rios, ou com a agua que directamente retoma pelas chuvas tombadas do seu seio. Sim, o oceano é a imagem do infinito, infinito que não se vê, mas que se sente, infinito como o espaço que as suas aguas reflectem, como disse Julio Verne!

E' o *paranã* da immensidade, que na sublime linguagem de Littré, vem bater em cheio a beira do mar, a orla das nossas praias, onde apenas occupamos o lugar de um tenuissimo

(1) *Ajura*, pescoço.

granulo arenasceo onde passariamos desapercebidos, incensiveis até—se a voz do infinito não viesse repercutir nos intimos recessos d'alma, e muita vez basta que o tetrico e pavoroso rugido da procella fira de chofre o ouvido para se perceber d'uma maneira distincta —o echo salutar e formidavel da immensidade... (1)

Foi diante deste incommensuravel abysmo, apenas agitado pelos furacões e roçado pelas niveas azas das gaivotas que o nosso Indio esmoreceu cançado de olhar...

Então perdendo de todo a esperança de encontrar meio de sahir de seu involuntario degredo, tratou de gizar algumas traças para não morrer de fome.

A principio começou a economisar o melhor possivel a sua exigua provisão de bocca

Dividiu em modicas rações o seu *tembiu'*, que como já dissemos consistia em uns pedaços de pão d'*abatyxi*, duros como pedras, e alguns peixes salgados e rancidos, e algumas fructas já meia putrefactas.

Nunca mais poude comer até fartar-se; mesmo assim comendo escassamente o seu mantímento desapparecia como por encanto.

---

(1) Vide o nosso livro sobre—*Cenontologia*—pg. 75.

Alfim chegou o fatal dia em qne o seu esfaimado estomago devorou mau grado seu o resto da sua quotidiana alimentação!

A idéa de não ter mais o que comer na manhã do dia seguinte perseguiu durante a noute a alma do indio eomo um plumbeo pezadelo.

Ao despertar Mandú sentiu de veras o aguilhão lancinante da *jumácê* (1) dilacerar-lhe as entranhas como picos de *jandu* (2) as tenras carnes do curumin.

« Meu bom Deus, exclamou Mandú, não he possivel que me deixeis morrer de fome!

« Até agora haveis mostrado vossa paternal solicitude para mim, *membeca* (3) creatura!

« Se estou n'esta ilha, á vossa infinita misericordia o devo, aqui quasi miraculosamente tendes reduplicado as minhas provisões; n'este momento tudo me falta, hoje mais do que nunca é myster que me forneçaes alguns alimentos.

« Eu me abandono inteiramente á vossa providencia.

« Sei, porque me ensinavam os meus queri-

---

(1) *Jumacê,* fome.
(2) *Jandú,* aranha.
(3) *Membeca,* cousa fraca, fragil.

dos paes, que a vossa divina Providencia é admiravel em seus designios; eu lamento aquelles *tebyras* (1), que a não sabem comprehender nem amar; apezar da nossa miseria a vossa providencia véla constantemente por nós..

Tendo assim fallado, Mandú levantou-se e começou de novo a percorrer a ilha rochosa com o fim de ver se descobria algumas raizes, *aipins*, ou mesmo algumas ervas ou plantas que por ventura lhe podessem matar a fome...Descendo pela *ygcuára* (2) deparou felizmente junto ás suas bordas uma quantidade de plantas que lhe eram totalmente desconhecidas; achando-as mimosas e agradaveis, arráncou as suas delicadas hastes e com grande precaução e movido por natural instincto começou a saboreal-as...Pela *juçara* (3) que esta alimentação cruel lhe produzia nos beiços, o indio ia appellidando-as com extravagantes nomes de :— *jamburanas*, *penu-pénu'* (4), e tambem por assemelharem-se ao nosso agrião commum (*spilanthes aleracia*)

(1) *Tebyra*, nefando.

(2) *Ygcuara*, arroio, corrente.

(3) *Juçara*, comichão.

(4) *Penú-penú*, ortiga

e a varias outras especies de plantas das urticaceas.

Alem das grande familia dos musgos, cresciam simultaneamente em derredor das estratificações do *Itaguaçu'* innumeras especies de plantas cryptogamicas, as importantes e formozas licheneaceas, intermediarias entre a alga e o *ponon.* (1) Os lichens apresentam formas variadissimas ; ora, como um tapete de verdura, servem de ornamentos aos rochedos ; ora nos logares humidos desenrolam-se em filamentos ramiformes ou em expansões foliaceas. Deus que nada creou em vão, fez a natureza produzir os *líchens* que são por assim dizer os grandes fertilisadores dos terrenos estereis... Quantos rochedos, observa um sabio naturalista, cuja esterilidade era notoria tornaram-se fecundos e em logares inaccessiveis ao homem !...Os lichens se encarregaram de tornal-os aptos á vegetação de todas as plantas cujas sementes arrebatadas pelo vento e levadas pelas aves, não germinavam á mingua de um solo adequado á vida do vegetal superior. Por mais que estes vegetaes resistam ás variações hygrometricas, chegada a epocha do verão e faltando a humidade morrem

(1) *Ponon,* urtiga do mar.

os lichens, mas elles hão de perdurar, porque a nova colonia de cogumelos associando-se aos lichens e prestando-se mutuo auxilio, e em troca do carbono que d'elles recebem, dão-lhes saes tirados da rocha, saes necessarios a synthese das materias albuminoides, auxiliadas pelos hydratos de carbono.

D'est'arte dos escombros licheneaceos e dos destroços dos *urupés* (1) cellulares ou cryptogamicos (*champinoniéres*), e das particulas das rochas aquozas é que se forma as vezes um solo fertilissimo proprio á vida das phanerogamas e dos esporos das cryptogamas vasculares.

Como era natural depois d'aquella variedade de seres vegetaes de formas microscopicas destinguiam-se bem a utilissima e importante familia das algas.

Se bem que se possa encontrar estes vegetaes em terra e nos logares humidos e sombrios, é sobretudo nas aguas maritimas que abundam as algas, denominadas — *fucus*. Ellas se ligam ao rochedos por meio de uma vizcosidade basica, sem comtudo viver d'elles.

(1) *Urupé*, cogumelo comestivel, *agaricus* campestre.

E' d'agua salgada e não do solo que lhes advem a seiva. Estas formosas plantas, que se exibem sob a forma de filamentos ou laminas tenues e delgadas, inteiras ou lobadas e tendo chlorophyla, de colloração variegada, occupam o ultimo logar na serie vegetal.

He entre ellas que se encontram os organismos os mais simples e microscopicos, que se estendem até meio kilometro de comprimento.

Conteem uma substancia mucilaginosa nutriente, materias azotadas, e muitas vezes iodo.

Pondo de parte as nocivas algas d'agua doce, mencionaremos as mais uteis que são as maritimas ou sargaços. Estas ultimas especies como as phycoideas ou fucaceas, o musgo corso, o *cãpy* (1) ou *úva* do mar, a zostera marinha de Linneu, etc. são alimenticias e medicinaes. Nenhuma dessas especies de cryptogamicas maritimas, ou fucos acotyledoneos são venenosos; portanto o nosso Indio, podia sem receio nutrir-se das algas ou uvas tropicaes que vestiam as rochas d'*Itaguaçu'*.

Quem examinar a terra e depois o mar, co-

(1) *Kápy,* ou feno do mar, especie de zoophyto.

nhecerá que este ultimo contem e nutre maior numero de seres vivos do que a terra. Baste lançar-se a vista sobre uma costa rochosa abrigada um pouco contra o impeto das vagas para se ver quantas alluviões de animalculos alli vicejam.

Observe-se a *alga miciriri* (1), o poetico e assombroso *pyrifero—Macrocysto*. O HABITAT geographico desta planta é immensuravel.

Ella nasce e cresce sobre todos os rochedos até a maior profundeza dos mares; cresce sobre a costa exterior e extende-se até os canaes interiores. Desde as ilhas as mais meridionaes, junto ao cabo d'Horn, até 43 gráos de latitude norte, extende-se ella sobre a costa oriental. Sobre a costa occidental d'America extende-se do Rio S. Francisco na California, até ao Kamtschatka. Isto implica talvez um desenvolvimento extraordinario em latitude, e na America austral ella pode extender-se sobre 140 gráos de longitude desde os *itaguaçús* de S. Paulo (2), Trindade e Abrolhos até os Bermudas.

---

(1) *Miciriri*, herva com que os Indios se unctam como preservativo contra os kaimans ou *jacarés*.

(2) Quem atravessa o Atlantico na visinhança immediata da Ilha denominada de S. Paulo encontrará congeríes de *itaguassús* ou rochas situadas em O.° 58' de latitude norte e 29.°

Nada mais surprehendente do que ver esta planta crescer e mutiplicar-se no meio dos immensos escolhos da paranan occidental, onde parece que nenhuma mole granitica, por mais solida que fosse, poderia resistir por muito tempo a acção das attenticas *yapinons* (1):

A haste d'esta planta é redonda, glutinosa, polida, e raro mede mais de uma polegada de diametro. Reunidas elevam-se d'uma profundeza de 50 metros e attingem a uma extensão de mais 60 braças. As camadas d'esta planta marinha formam as vezes magnificos e importantes quebra-mares fluctuantes.

E' assaz curioso ver, em um porto sujeito a acção das vagas, com que rapidez os vagalhões que descem do largo paranan diminuem de força e altivez e se transformam em tranquillas aguas apenas transpoem estas hastes fluctuantes.

O numero dos seres vivos de todas as ordens, cuja existencia acha-se intimamente li-

---

15.' de longitude Oeste; estão á 540 milhas (865 kilometros) da Costa d'America e a 350 da Ilha de Fernando de Noronha.

O ponto mais elevado do Itaguaçú de S. Paulo se acha a 300 pés acima do nivel do mar; sua circumsferencia mede de tres a quatro milhas. Este pequeno ponto se ergue abruptamente das profundezas do *paranan*.

(1) *Ypinon*, onda, ondina.

gada á das algas, é verdadeiramente espantoso.

Podiamos encher grossos volumes somente com a descripção dos variadissimos habitantes d'estas encantadas cidades marinhas.

Quasi todas as folhas, excepto as que fluctuam a superficie, estão totalmente repletas d'um grande numero de zoophytos que fal-as embranquecer. Encontram-se ahi formações extremamente delicadas, umas habitadas por simples polypos semelhantes a Hydra, outras por especies bem organisadas ou por magnificas Flustres (1) e formosos Ascidianos (2) compostos. Agarradas a estas folhas estão differentes conchas pratelliformes, Trocos, Moluscos, nudicaules e alguns bivalves. Innumeros crustaceos frequentam cada parte da planta. Si sacodem-se as grandes raizes entremeadas d'estas algas, a gente vê tombar uma infinidade de mariscos, embrechados, síbas, lagostins, carangueijos, crabos de todos os generos, corallinoides, milharas, *jacitatas* (3) maritimas, esplendidas Holuthurías, Plana-

---

(1) *Flustres*, genero de polypos.

(2) *Ascidianos*, ascidion, genero de ascidia da familia dos tenicianos e dos lichens.

(3) *Jacytata*, estrella.

rias e animaes que affectam mil diversas formas. Podemos comparar essas grandes florestas aquaticas do nosso hemispherio meridional com as florestas terrestres das regiões intertropicaes. No meio das folhas d'esta planta vivem numerosas especies de pequenos peixes que, em nenhuma outra qualquer parte, encontrariam abrigo certo e alimentação propria; se estes peixes chegassem a desapparecer, os *coaxu'-marinhos* (1), as outras aves *guarapiraras* (2) e tambem as lontras, as phocas, os marsuinos pereceriam logo.

Pensamos que a destruição de uma d'estas florestas maritimas, feita em qualquer paiz, accarretaria ineluctavelmente a morte de varias especies de animaes, como ha succedido com o desapparecimento do celebre *macrocyto*. Eis a razão porque os antigos selvagens habitantes e senhores d'estes miseros paizes ora redobravam os seus festins cannibalisticos; ora decresciam em numero ou extinguiamse completamente, quando por ventura lhes vinham a faltar os mariscos, zoophytos, crustaceos, e numerosas especies de peixes, com

(1) *Coaxú*, corvo.

(2) *Guará-pirara*, comedor de peixe.

a morte d'estas admiraveis e neptuninas plantas, como aconteeeu em Chiloé, na Terra do Fogo, Kerguelen e no *Berezaitl*...

Felizmente o nosso Eremicola pojou em Itaguáçú ainda quando a flora paranânica estava com todo o seu viço *Et eo ipso* facil lhe fora então alimentar-se a guiza d'um Fuégiano primitivo.

E de feito quem por este tempo tivesse de atravessar o Atlantico desde a costa d'America do Norte até as actuaes ilhas da Trindade e Fernando de Noronha, haveria d'observar por vezes alguns pequenos pontos elevarem-se abruptamente das profundezas do Oceano apresentando variadas e complexas constituições mineralogicas.

Em muitos logares, por exemplo, os *itaguaçu's* se compoem de *hornstein* ; em outros, de *feldspatho* ; encontram-se egualmente algumas veias de serpentinas e diversos generos de plantas semelhantes ao alpo (*hornstela*).

Facto digno de nota ! quasi todas as ilhas diz Darwin, que existem em nma grande distancia do continente quer no Pacifico, quer no Atlantico ou mesmo no Oceano indiatico, á excepção das ilhas Seychelles, são compostas de materias corallinas ou de materias eruptinas.

A natureza vulcanica destas ilhas oceanicas constitue evidentemente uma extensão de lei que proclama a grande maioria dos vulcões, actualmente em actividade, e existentes junto as costas ou no meio das ilhas do mar, como resultantes das cousas, quer sejam chimicas ou mecanicas.

Os rochedos de S. Paulo por exemplo, observados de uma certa distancia, ostentam uma alvura que deslumbra. Esta côr, porem, é devida em parte, ás ejecções de innumeras multidões de passaros maritimos, em parte, á um revestimento formado por uma substancia dura, brilhante, nacarada, que adhére fortemente á superficie das rochas. Esta substancia contem materias animaes em grande quantidade e sua formação deve-se, indubitavelmente á acção das chuvas e das espumas do mar.

O sabio naturalista Darwin achou na ilha da Ascensão ou *Trindade* (1) e sobre as pe-

---

(1) Trindade, ilha do Oceano atlantico descoberta em 1508 por Tristão da Cunha no dia d'Ascensão, sita entre a Africa e a America do Sul, suas margens são escabrosas e inabordaveis, como a que abicou o nosso indio *Mandú*.

quenas ilhas dos *Abrolhos* ()1, abaixo de algumas camadas de *guano*, certos corpos que apresentavam formas de tenues ramagens eguaes a que revestiam de branco os rochedos.

Estes corpos ramificados assemelham-se muito a certos *nulliporos.* (2)

N'uma parte da costa d'Ascenção, onde existem grandes acervos de areias conchiferas, a agua salgada depõe, sobre as rochas expostas á acção da maré, uma incrustação congenere a certas plantas cryptogamas (*Marchantia.*) A superficie das folhagens é de um lustre admiravel; as partes expostas á luz solar tem côr d'azeviche, as que permanecem a borda dos rochedos são grisalhas. Varios geologos examinando estes novos specimens de incrustações são de parecer que ellas são de origem vulcanica ou ignea! A dureza e a diaphaneidade dessas inscrustações, seu polimento, o olor que exhalam, a perda das suas cores quando submettidas aos modernos

---

(1) *Abrolhos*: São assim denominadas as ilhas que occupam um espaço de mais de 300 Kilometros perto do Rio Grande, no mar da Costa do Brazil; existem outras ilhas com egual denominação no Porto Seguro ou Burahen.

(2) *Nulliporo*, familia de plantas marinhas, calcareas e bastante solidas.

processus physico-chimicos, tudo constata sua intima analogia com as vivas *itans* (1) e *iryrys* marinhas. A' origem vulcanica deve-se tambem a formação da nossa ilha chamada lusitanamente—*Fernando de Noranha*. Seu caracter o mais notavel consiste em uma collina conica, que mede mil pés ou 300 metros d'elevação, cuja parte superior é bastante escarpada e pendente sobre a base. Este nosso *itáguaçu'-puam* é phonolithico e diviso em columnas irregulares e vertlcaes.

A *prima facie* parece uma ilha encantada, e que de chofre emerge do seio do immenso paranan.

Mas pelos dados da geologia, cremos piamente que essas massas isoladas não são phenomenos de recentes datas. Aquelles blocos de columnatas pluri-formes e de constituição mais ou menos analoga aos rochedos de Santa Helena promanam das injecções e fusibilidade das materias rochosas nas camadas semi-fluidas, que se descolocando, vão servindo por assim dizer de mólas á estes gigantescos obeliscos. Toda a ilha está cercada de arvoredos, mas a aridez do clima é tal, que lá não

---

(1) *Itan*, conchas.

se depara a minima verdura. Immensas massas de rochedos, dispostos em columnas, sombreados por arvores semelhantes a loureiros e ornados d'outras arvores que produzem lindas e roseas flores, mas sem nenhuma folha, emprestam áquella ilha, hoje presidio publico, as mais soberbas e risonhas perspectivas !...

N'estas ilhas rocheas outr'ora desertas encontram-se as vezes varias especies de passaros, entre os quaes, notam-se o *planga* e o *akanyma* (*benêt*). O primeiro é uma especie de *adem* ou *ipecu* (1), o segundo é um *stern* ou *atinguaçú*. (2)

Estes passaros são tão mansos e atouperados que o nosso indio agarrava-os com as mãos, quando os via deitados nos ninhos, que elles construiam com as folhas seccas das algas.

A mór parte das rochas dos mares tropicaes servem de supporte a uma infinidade de plantas marinhas e animaes semi-vegetaes, onde d'envolta se encontra enorme copia de *pirámerins*.

Mandú constantemente achava-se em lucta

---

(1) *Ipécú*, pato, adem, ganso.
(2) *Atinguaçú*, alma de gato.

com estes irrequietos habitantes da sua *itay-tuba.*

Emfim tudo o que a sciencia constata refe-rentemente á estas grandes metropoles mari-timas, nos induz a crer que o *Itaguaçú*, ilha deserta e abrolhosa, onde esbarrou o nosso *câpórémicola,* era em tudo semelhante aquel-las imaginarias e platonicas ilhas *atlandides*, que os antigos descreveram com as suas mag-nificas e formosas palmeiras, com as suas es-plendidas e deslumbrantes plantas tropicaes, com suas aves encantadoras, com seus singu-lares peixes. com suas corallinoides, turbi-lhos, corallopetros, com os seus phosphores-centes *grapsus*, *quedius*, *olfersia* e *yandús* (1) com os seus *apegaus* enfim, vivendo alli todos *pacificamente* desde a sua formação.

Effectivamente Mandú acossado pela fome ia instinctivamente utilisando-se de algumas algas e musgos do rochedo por elle descober-tas desde a fonte até no *tipáo.* (2)

Bem cedo, porém, enfastiou-se o tapuyo d'aquelle agreste manjar de *jàmburanas,* como costumava dizer.

Já abatido de forças e enfraquecido por um

---

(1) *Yandú*, aranha.
(2) *Tipau*, baixa-mar.

forçado *jecuâcuba*, (1) vendo que não podia achar outra cousa mais substancial com que pudesse matar a cruel *emâcy* (2) que o apertava cada vez mais o indio assentou-se em um dos penhascos erguidos á *cemeybas* (3) do ygarapé-merym...e começou a maldizer-se e a lamentar as suas desditas com as seguintes palavras repassadas do mais vivo sentimento de nostalgia.

« Ah ! infeliz de mim ! — *teité mbaé ixécatu' ia Tupana* !...até quando, oh ! meu bom Deus, exclamou Mandú, estarei aqui solitario, exulado nesta ilha d'Itaguaçú :—*anhô ayra oâê itái puam* ?

« *Ani* ! não é possivel que subsista por mais tempo consumido como me vejo pela cruel *émacy* !

« *Augé* !—ora basta já de tanto penar.

« Quando eu estava lá d'outra banda em minha casa, *amui-oca-çui* — tudo eu tinha em grande copia !

« Hoje, tudo me falta. Lá o *miapé* (4) *yra-*

---

(1) *Eucuacú*, jejum.
(2) *Emácy*, fome.
(3) *Cemeiua*, margem, borda.
(4) *Meapé*, pão.

xui (1), *camby* (2), *cu'maná* (3), eram outros tantos *temiuns* saborosos que nem ao menos agradecer sabia a quem m'os dava...

« Quantas arvores carregadas de deliciozos fructos de pitombas, de goiabas, taperibás, doces pacovas, lindas mangabas, papoya, moricis, pitangas, e silvestres macujés ? ..

Quantas raizes e especies de *aipins-assú*, *tinga*, *pituna* e *poxa'* ?...quantas *jatiucas* (4) gostosas :—*inhames*, *carás*, *mangarás*, *mangaritos*, *tama-taranas*, emfim quantos *mārys*, *maturys* e *cajuins* tão bons para se comer ? !

« Quantos andús, mangalós, mendubis, mangaritaios (5) manaibas, mandyocauas, mahuaramas e outras mauaramas, que diziam os nossos tamuyos serem trazidas á nossa bella *retama* (6) pelo gloriozo apostolo de Tupan, o divino *payé—Sumé* o *Marata* !

« E aqui, ó miseria, nada d'isso ha nem o *andirá-kice* (7) tembiú dos *tucuras* e *tutuis* se encontra por descuido !...

(1) *Yraxui*, mel de abelha.
(2) *Camby*, leite.
(3) *Cumaná*, fava.
(4) *Yatiuca*, batata.
(5) *Mangaritaya*, gengibre.
(6) *Retama*, patria.
(7) *Anira-kicé*, uma especie de *kapim*, de que se alimentam os gafanhotos (tucuras) e outros insectos (*tatui*).

Em quanto assim falava, Mandú viu na agua limpida do paranan uma multidão de peixinhos de olhos negros e de côr cinzenta-çuguicerane—que brincavam e saltitavam á tona d'agua salgada e subiam pelo regato que alli desembocava em doces borburinhos...

O caboclinho lançando a vista sobre aquelles travessos peixes, disse :

« Aquelles *taramyras* (1), peixes de quatro olhos, se ao menos eu pudesse agarral-os... eu iria moquial-os...e comel-os já e já.

« Mas, oh desgraça ! nem mesmo tenho com que lanceal-os...

« Meu Deus, inspirae-me ; dae-me um meio qualquer para que eu possa *gapuiar* aquelles tralhotos ; pois não quero morrer aqui de fome.

Inti cha' manú ana iumacé, cuiara iké.

Ainda bem não havia o indio concluido a sua ardente supplica, quando em uma das siriubeiras cujos ramos se reflectiam na crystalina lympha da ygcoara, veio pousar galhardamente uma *atauató*. (2)

---

(1) *Tarauyra,* peixe tralhodo, que anda em renque e de puls.
(2) *Atauató,* ave aquatica.

A esbelta avesinha trazia agarrada no *cantim* (1) uma *ambohi.* (2)

« Oh ! mãe do céo, exclamou Mandú, estaes vendo como vosso divino Filho. *tupan-tayna*, nutre os passarinhos : eu vos rogo tambem não me deixeis perecer de fome !»

Emquanto assim dizia, o passaro começou a bater levemente no *ymira-ăca* (3) da arvore com a *cebui*, que revolunteando com força no bico partiu-se ao meio, indo um *acyquér*a (4) cahir na corrente de ygara-pésinho.

Os peixes, que o indio tinha observado na *ygcoăra* apenas sentiram n'agua o baque d'um corpo estranho, precipitaram-se sobre elle e devoram-no immediatamente.

« Aqui está, disse Mandú, *ce* eu tivesse agora a minha *gérére* (5), e o meu *pindá* (6) com outra *cebui* (7) como aquella, que a *tauató* trazia no *sacapyra* (8), mostraria áquelles pirainhos, se os poria ou não fóra d'agua !»

---

(1) *Kantin*, bico.
(2) *Ambuhy*, minhoca.
(3) *Imyra-aca*, galho.
(4) *Acyquêra*, pedaço.
(5) *Geréré*, redesinha de pescar.
(6) *Pindá*, anzol.
(7) *Cebuy*, minhoca.
(8) *Sacapyra*, bico.

Ao proferir estas palavras o indio lembrou-se do seu chapéo de palha, que deixara por esquecimento no logar em que tinha descoberto a fonte d'agua dôce, e celere como a flecha despedida do arco...para lá dirigiu-se.

Em alli chegando apanhou o chapéo e começou a examinar a *pitá*(1), que a sua maninha Miriba tinha posto em derredor do chapéo de caráuba; mas ficou um pouco contrariado, porque viu que as orlas da fita estavam ligadas ao chapéo com espinhos de *jamacaru'* e não com alfinetes, de que desejava fabricar um anzol para fisgar os taramyras.

Mandú tentou ver se podia ao menos espetar com os espinhos alguns d'aquelles peixinhos, porém, como n'essa manobra se avisinhava muito d'agua os peixes fugiam velozmente do indio .

« Assim nada arranjo—*anhé pináiem* ! se eu apanhasse aqui o meu *pinda'-mirim-tinga* (2); então a cousa seria outra...e quem sabe se a mamãe não o arrumou dentro do meu *picua'* (3) ?...Vejamos...

« Oh ! ceos, exclamou Mandú, *camerican-*

(1) *Pitá*, fita.
(2) *Pindá-merin-tinga*, anzol pequeno.
(3) *Picuá*, pequeno cesto.

do (1), e dando saltos de contente, aqui está elle, o meu pindásinho, agora sim, hei de ser um bom *pinâ-çara* (2), um *marupiara* (3) pescador de anzol.

« A *goamin* (4) da minha avó bem me disia, que a quem Deus promette não falta.

« *Supiçaua-turuçu'-eté* !...Isto é uma grande verdade ! Agora falta sómente *isca* d'anzol— *pinda-putaua*, e a *linha* de pesca— *pinda'-xama* ! Isto não é tão difficil, posso arranjar tudo aqui...A isca para o *pinda'*, já tive boa lembrança n'aquella *cebui* que o *atauató* trazia pendurada no bico ; sem duvida nenhuma elle arrancou aquelle bichinho no *tyjucupauo* (5) da ilha.

« Emquanto á *pinda'-xama*, a prepararei de qualquer *imbé* (6) ou *itua'*, (7) que por ventura encontrar agarrado aos troncos dos *mamoins* (*avegetaes*). Assim obterei tudo do melhor modo possivel. »

Preparado o anzol, a linha e a isca para a pesca, faltava ainda uma canna ou merahy,

---

(1) *Camerica*, v. pisar, bater com pês e mãos.
(2) *Piná-çara*, pescador.
(3) *Maarupiara*, affortunado.
(4) *Goamin*. velha.
(5) *Tyjucupau*, baixo do rio.
(6) *Imbé*, cipô-arum.
(7) *Itua*, cipó-bolota.

cuja ponta podesse amarrar a *pinda'-xama* (1); lembrou-se então do seu *pococabaçú*, (2) o seu grande bastão de siribeira, que elle trouxera da *Igarité*, para lhe servir de arrimo na sua peregrinação atravez da ilha d'Itaguaçú, pensando que tambem lhe podia servir de canna d'anzol — *ou pinaitica ymira-çui.*

E de feito, tomando o seu *muraçanga*, (3) o tapuyo ligou na ponta a linha que fizera de *cipós*, assim convenientemente preparado... despoz-se então com toda calma — *meuê-rupy pinaicar*, isto é, apanhar peixes com anzol.

Não foi sem pouca agitação e menos receio que o indiosinho baixou na *jacaroâ* (4) da fonte a linha do seu *pindá-mery-tinga* como o chamava elle.

Quando o peixe picou a isca o Indio deu uma *mucica* tão forte, isto é, açoitou com tanta força a linha que o peixinho fisgado no anzol vôou pelos ares como um pedaço de *jepuaba* (5) rachada pelo *saimbé-gi* (6) do lenhador.

Com aquelle repellão dado pelo indio a

---

(1) *Piná-xama*, linha.
(2) *Pococabaçú*, porrete.
(3) *Muraçanga*, bastão.
(4) *Jacaruá*, corrente.
(5) *Jepuaba*, lenha.
(6) *Saimbé-gi*, machado afiado.

canna da pesca o peixe cahiu de encontro as fragas feito em migalhas...Mandú só teve o trabalho de ajuntal-as e devoral-as alli mesmo sem mais ceremonias, continuando por igual forma a sua *pina'-monhangaba*. (1)

Afinal conseguiu sempre com grande jubilo pegar uma dezena de *pira-miunas* (2) lindos peixinhos semelhantes na cor do *itajuba'*. (3)

Mandú, depois de passados tantos tormentos, sentiu pela primeira vez raiar-lhe n'aquella ilha penhascosa uma suave esperança!

Das garras da cruel fome estava por esta vez, com a mercê de Tupan, felizmente escapo...

No auge de sua alegria o indio ajuntou a sua *pira'-pixãma* (4) e foi concértal-a no logar em que havia depositado os poucos utensilios que conseguiu salvar do seu naufragio.

Preparados os peixinhos o Indio procurou no *panacúm* (5) a sua *tata'-putaua-mun-cendy*, isto é, a isca para accender lume; encontrando-a reuniu chamiças, gravetinhos, fez

---

(1) *Piná-monhangaua*, pescaria.
(2) *Pirá-miuna*, peixe, doirada.
(3) *Itajubá*, ouro.
(4) *Pirá-pixama*, cambada de peixes.
(5) *Panacum*, cesto, canastra.

fogo e poz-se a moqueal-os para sua *cearama* (1) e quotidiana *membiúçaba.* (2)

Depois de ter soffrido tanta fome, aquella pobre *pitanghi* (3) podia agora *comersinho* até saciar-se; por isso o curumin profundamente commovido ajoelhou-se alli mesmo e deu graças a Deus pelo immenso beneficio de tel-o livrado da inexoravel *emaacy.*

« Si o *apgaua* deve amar a Deus mais do que ama a todas as cousas,—*ba-ététírua' apygaua acé çauçube çoçé acé Tupana rau'çube*!... oh! quanto não hei de amal-o agora mais do que nunca em minha vida amei-o!?

» Que seria de mim se vós não me tivesseis valido nos transes porque tenho passado depois de minha estada aqui n'esta ilha d'Itaguacú—*Xerurare'-ita'-āpuam-açu'*?

« *Augere'manhe'*! para sempre seja abençoada a vossa misericordia, a *catuçaba* (4) com que me prodigalisastes o *mahu'.* (5)

« Mil graças vos sejão dadas.

« *Acoe'me*—antigamente não vos amava como devia, vos servia mal, pouco me importa-

---

(1) *Cearama,* ceia.
(2) *Membiuçaua,* comida.
(3) *Pitangui,* creacinha.
(4) *Catuçaua,* bondade.
(5) *Mahú,* de comer.

va ser amado por vós ; — agora emquanto o mundo for mundo, perpetuamente vos hei de amar do imo d'alma.

« *Açômé têpey pyry-anga-açauçube* — *Tupan* !

« Oh ! quem segue a Deus e o ama ; Deus tambem o segue e o ama ; assim ao menos tenho a consolação de que vós não me haveis de desamparar...Fizestes-me tantas graças que não merecia ; pois bem, Tupan, agora vos peço que não permitaes que eu morra sem que torne a ver os meus queridos paes, e depois podeis levar-me para vosso *ibakepe-turyba* !... (1)

Inutil fora dizer que o nosso Mandú-kapora desde a sua invenção só se occupava da pesca e de fazer armadilha para apanhar peixe — *pirácó juçana-runga*.

Todavia o tapuyo ainda não estava satisfeito ; de cima do penedo onde tinha por costume assentar-se para respirar um ar mais puro, via elle que abaixo no *tepé-ema* (2) por vezes vinham peixes grandes do tamanho da *aráoba*. (3) brincar na superficie d'agua — *cemuca*. (4)

---

(1) *Ibakê-turyua*, paraizo.
(2) *Tepé-ema*, baixio.
(3) *Aráoaba*, espadarte.
(4) *Ceêmuca*, salgada.

« *Ipó*!...na verdade, disse elle, se eu pudesse *gapuiar* um d'aquelles, então eu teria mantimento para muitos dias.

« Por certo, que nem o meu *pindá-merim-tinga* nem a *inimboi* (1) podem aguentar um *pirá-uma* (2) mas hei de achar algum geito de fisgar nem que seja *umsinho*.

O tapuyo com a mão encostada a *cyba* esteve horas a imaginar o que devia fazer n'aquella emergencia para pescar na *gapenu*'.

Recordou-se afinal que na carcassa da sua *Igarité* havia de encontrar muitos pregos de diversas formas e dimensões.

Na manha seguinte dirigiu se o indio para *igarieua* (3) e tomando uma das suas *imyra-pebas* (4), forcejou para arrancar alguns cumpridos *itápuás* (5) alli fincados. Depois de algum trabalho conseguiu sempre arrancar uns, que com o auxilio das suas *itá-ky-bubuí*—pedra pomes e d'afiar, começou a desbastal-os, polil-os tornando-os de rombo em pontagudos...

Feito isto dobrou os *etapua's* e imprimiu-lhes

---

(1) *Inimbohi*, linha.
(2) *Pirá-una*, melro.
(3) *Igarieua*, canôa velha.
(4) *Imyra-peua*, taboa.
(5) *Etapúá*, prego.

o feitio d'um *pinda'* no qual atou um *inimbó* grosso adequadamente preparado de *cipós carimbabés*. (1)

Com esta nova arma o tapuyo volta e investe *pirantan* (2) contra os brincadores *turuçú-pira's*, que por varias vezes tinham provocado a sua *emãcy*.

Foi-lhe myster uma boa somma de paciencia para poder fisgar no seu novo anzol um peixe maior.

Inexprimivel foi por tanto o seu *surécatú* (3) quando viu um grande peixe tremular na *pinda'-xama* e cahir aos trambolhões com uma forte *mucica* (4) nas fragas d'Itaguaçú! *Apaguê*! *Thó*!...exclamou Mandú, cahindo sobre o peixe!...

---

(1) *Karimbabo*, rijo.
(2) *Pirantan*, animoso.
(3) *Surécatú*, prazer.
(4) *Mucica*, o golpe que o tapuyo dá com a linha quando o *pirá* morde na isca.

CAPITULO VII

A ITAOKA (1)

QUANDO o Indio agarrou o *pirá-guaçú* e e esganou-o entre as mãos conheceu então que realmente estava escapo de morrer de fome.

D'ahi em diante Mandú. só se occupava da pesca.

Umas veses se entretinha em aperfeiçoar os *pinda's* que elle fabricava dos *itapua's* sacados da velha ygarité; outras veses quando se aborrecia d'esta maneira de pescar soccorria-se a novos expedientes.

O nosso indio Mandú, como dissemos, descendia da famosa tribu dos Tupinambás.

---

(1) *Itáoka*, casa de pedra.

Ora estes indios gozaram sempre nas tabas dos seus maiores de boníta fama de caçadores a flecha e a *gapunga.* (1)

Na caça e na pesca o selvagem tupinambá manobrava admiravelmente o arco; e onde a flecha ervada do *muira-para* (2) tombava, nas tabas contrarias, no espesso das mattas ou no fundo dos rios e dos mares, a morte acudia infallivelmente.

Estes bravos indios caçavam nos ygarapés o peixe a flecha e quiçá com melhor exito do que a *pinda'çama.* (3)

Por isso não admira que o nosso Erémicola habil *jémuçara* (4) instinctiva e naturalmente procurasse tambem algum meio de fazer seus *muiraparas*, covos, *giquis.* galritos, caminas ou cestinhos afunilados; que gizasse mil traças para *gapuiar*, isto é, extrahir a agua empoçada nos buracos das pedras com o fim de apanhar os peixes que a marezia trazia de rebolo...

A sua unica distracção, o seu unico prazer,

---

(1) *Gapunga*, engodo com que os Indios chamão o peixe a flor d'agua para frechal-o.

(2) *Muirápára*, arco.

(3) *Pindáçama*, linha de pescar.

(4) *Jemuçára*, frecheiro.

os seus *gananes* (1) e companha, eram alguns *pirasinhos* que elle fisgava e punha no seu *yapuna* ou viveiro; alli levava o pequeno *itíçara* (2) horas inteiras a abserval-os durante o tempo da piracema...

Quando estes lhe faltavam entretinha-se em dar caça aos *aroins* (3), *uça's* e *goiamu's*, (4) diversos mariscos e mil outros moluscos gasteropodios, abundantissimos n'estes logares desertos.

Quasi todas as manhãs vinha Mandú assentar-se no viso do *Itaguaçu'* para contemplar o nascer do sol e aquecer-se aos seus beneficos e vividos raios.

Em uma dessas occasiões o indio como arrebatado em extases pelos encantos primorosos que lhe apresentava o romper d'uma esplendida aurora disse:

« *Aujebetémo* !... (5) Esteja embora magoado o meu coração pela ausencia dos meus paes, todavia quando vejo brilhar no Ibake—k*oaracy*...sinto uma alegria, um consolo grande.

---

(1) *Ganane*, engano.
(2) *Itiçara*, pescador.
(3) *Aruaim*, caramujo.
(4) *Uçá, goiamú*, especie de carangueijos.
(3) *Augebetemo*! locução interjectiva: *va que seja !*

« *Ipó* ! haverá por ventura cousa mais linda que k*oaracy-purang* !... (1) o seu *tata-beraba,* (2) afugenta as trevas da negra *pituna,* (3), céga a vista do *apgaua,* guia a humanidade nos caminhos da vida, protege-a em seus *porakiçabas* (4) e dá a natureza alento, força e vida.

« Assim tambem sois vós, ó Tupan !

« Como elle vós brilhaes na gloria ; percorreis todas as distancias desde o *ibaté* (5) até este *ibyantan.* (6)

« La nasce koaracy, *anga-arvéra..* (7) foco de luz e calor. Eis alli o olho do universo, a alegria do dia, a *porangaba* do céo, a graça da natureza. Entre as cousas creadas, o primeiro logar é delle...

« Tudo parece mover-se na terra pela força e virtude de koarácy, que por sua vez nos recorda o seu creador !...

« Sim, oh ! Tupan, como k*oaracy*, vós sois o centro dos nossos corações até quando disserdes : basta já ! — *augéranhé* !...

---

(1) *Koaracy purang*, sol brilhante.
(2) *Tatá-beraba*, raio.
(3) *Pituna*, noute.
(4) *Porakiçaua*, trabalho.
(5) Ibaté, ar, ether.
(6) *Ibyantan*, torrão
(7) *Auga*-*arauêra,* alma do mundo.

« Mas quando vejo nascer k*oaracy*, não posso esquecer *yacy* (1)—o astro bonito que preside a noute! Quando ella vem como sahindo do paranan para afugentar a *picuman* (2) da noute... oh! quão suave e cheio de encantos, e *muriçabas* (3) he o seu clarão! Por sobre toda a natureza derrama não sei que mysteriosa formosura. Os nossos olhos que se arreceiam dos raios do sol, repousam na *jacyaba*; e, por fracos que sejão a contemplam sem deslumbramentos.

« *Yãcyma*! mãe nossa, muito tambem vos devemos...sois vós que nos afagaes com os vossos pallidos raios, que nos apontaes os mezes e as estações. A vossa luz é quem nos alegra o coração e nos marca os *acaius* (4) da nossa pobre vida. »

Assim discorreu por espaço de meia hora o Erémicola.

Em uma das occasiões em que estava no pincaro d'Itaguaçú avistou lá muito ao longe um *Mara'catim*, (5) que singrava magestosamente as aguas verde-escuras do paranan...

---

(1) *Yãcy*, lua.
(2) *Picuman*, caligem.
(3) *Muriçaua*, enlevo.
(4) *Acaiú*, anno.
(5) *Marácatim*, barco de vela.

Um assomo d'alegria irrompeu n'alma do pobre naufrago. Causou-lhe a subita appari-ção d'um barco grandes sobresaltos; vagas apprehensões, terriveis presagios assaltaram logo a mente do pobre indio.

O *maracatim* voava espadanando as japi-nons, a *yroiçang* (1) gemia ao perpassar pelas fendas das *itás*; o mar matizava-se de formo-sas *tyjutingas*, (2) os alcyones brincavam e revoavam no espaço beijando a face rugosa do paranan.

As lamentosas *atyatys* (3) no seu constante esvoaçar pareciam que vinham dar ao tapuio o grato prenuncio do proximo termo do seu exilio.

Oh! nunca a nossa alma, acolhe em seus ultimos refolhos os fervidos desejos com mais ancia do que quando antevê na aurora que ha de vir uma esperança segura e leda!

Mandú de pé no cimo do rochedo não tira-va a vista do navio, que pareceu a principio dirigir-se para o ponto em que elle estava; com grande inquietação foi logo procurar o seu bastão de *siriba*, que tambem lhe servia de canna de anzol; tirou fora a camisa, amar-

(1) *Yroiçan*, briza.
(2) *Tyjú*, espuma; *tinga*, esbranqueçada.
(3) *Atyaty*, maçarico, gaivota do Brazil.

rou-a na ponta do *muraçanga* (1) hasteou-a em forma de bandeira, e começou a fazer mil signaes, dando voltas e viravoltas com o seu improvisado pavilhão.

De chofre o navio moveu-se de revez, virou o bordo e por entre rolas de alvacentas espumas sumiu-se nas vastidões oceanicas...

O *maracatim* mudando de rumo havia desapparecido da vista do Indio...

Mandú aturdido, descerra os olhos, fita-os de novo nas fimbrias do horisonte, mas nada vê senão um grande sulco que o veleiro batel havia aberto nas ondas...

O indio conhecendo que fora victima de uma visão quiz a principio gritar; porém o medo, o terror, a confusão lhe embargaram a voz; quedou-se, desceu do penedo e pozse a chorar amarguradamente. . . . . .

. . . .

Apagada a impressão que lhe causara o apparecimento subitaneo e ephemero d'aquelle navio de vella, Mandú não perdeu entretanto a esperança d'algum dia avistar um outro *maracâtim*, que lhe acudisse ao chamado, o salvasse do seu involuntario exilio, do miseravel estado a que o reduzira o temporal, que o surprehendera na *Capuam Tapéra*.

(1) *Muruçanga*, bambú, bordão.

Agora era-lhe muito preciso pôr-se a salvo da estação hyemal, como até então se havia precavido das calmas estivaes.

O *koaracy-âra* ou verão estava a findar-se.

Avisinhava-se pois o temeroso tempo do *amana-âra*, (1) tempo em que o mar rebrame, o vendaval turbulento açouta as vagas, o *amaberaba* (2) fuzila, e o raio tomba lascando as broncas penedias... tempo em que a pobre e *auâ-sacê* (3) gelada de susto cahe deante o velario do cinzento *ibyturane* (4) confessando a Divindade !

Era portanto contra o caliginoso tempo que devia prevenir-se o indio.

E de feito, Mandú conheceu que os *acaymiras* 5) da esgalhadas siribeiras sob cujas sombras tinha por costume abrigar se, não lhe podiam valer na proxima estação.

As poucas arvores que existiam na ilha, crestadas pelos ardentes raios do sol, estavam quasi todas despidas das suas folhagens.

Somente junto as bordas do *ygcoara* (6) encontravam-se ainda verdejantes algumas

---

(1) *Amana-ara*, inverno.
(2) *Amaberaba*, relampago.
(3) *Auá-sacê*, afflicta creatura.
(4) *Ibiturane*, nevoeiro.
(5) *Acaymira*, ramo.
(6) *Ygcuara*, fonte.

arbustos que por serem frageis não podiam defender o indio das lufadas dos temporaes...

Durante algumas noutes o pobre *curumín* passou ao relento, exposto a todas ás intemperies do ar...

Quando soprava a *ibytuaçú* (1) o indio esparramava-se nos lagedos do itaguaçú e teritava de frio... *rui-rui-tipira*...

Uma vez Mandú todo transido de medo e resfriado pelo gelido vento que assoprava do oceano, exclamou com profunda magua :

« Oh ! meu divino pae ! meu bom Deus ! o que ha de ser de mim, quando o *amanaara* (2) cahir de todo sobre esta ilha, em que me vejo abandonado, exposto a todas as miserias... a fome, a sêde, a nudez,.. obrigado a levar no meu corpo todo o dia e toda a noute— *nunpan'amanay*. (3) Certamente, agora mesmo morrerei inteiricado de frio como um *tuyué*. (4)

« Tupan, dignae-vos mostrar-me um logar em que eu possa ao menos me abrigar do frio e da chuva !

« Tupan ! vosso immenso e bondoso coração é tambem uma grande *itá*, que serve de

(1) *Ibituaçú*, ventania.
(2) *Amanayara*, invernada.
(3) *Nupanamanay*, golpe de chuvas.
(4) *Tuyué*, velhinho.

refugio aos *tatuis*, estes pobres insectos, que se rojam sobre a terra... do alto *ibâkẹ* em que estaes...vós os enchergaes no mesmo *Itykera*,(1) em que vivem sepultados.

« Pois bem vós tambem sois nosso pae... dignae-vos baixar os vossos benignos olhares sobre este cantinho isolado do *Itáguaçú* onde encontrareis uma pobre *mitanga* (2) abandonada, longe dos seus paes...dos seus irmãos... devorando suas proprias lagrimas... »

Assim falava o misero e desditoso proscripto sentado nos fraguedos d'Itaguaçú, a cujos pés vinham espedaçar-se as *japinongas* (3) quando ao longe estalavam as tempestades... Alli jazia solitario o *Eremicola* sem mais abrigo do que a abobada celeste.

No entanto o indio aguardava com horror a entrada do tristonho inverno...

Este veio afinal espantoso e tremendo...

D'alli em diante todo o seu maior empenho, toda a sua applicação, a sua retentiva, a sua vontade resoluta cifrava-se em descobrir o mais breve possivel um refugio, um asylo qualquer para se acolher, quando o inverno, o seu terrivel *suanhana* (4) começasse a sua temerosa refrega.

---

(1) *Itykera*, limo.
(2) *Mitanga*, creança.
(3) *Japinonga*, ondinas.
(4) *Suanana*, inimigo.

Como dissemos atraz, o ponto culminante da ilha, era o alto *Itáguaçú*, em que o indio costumava sentar-se todos os dias, não só para aquecer-se dos beneficos raios do sol nascente, mas para observar d'alli o oceano e ver se descortinava lá no horisonte uma *igara* ou cousa que o valha, á qual pudesse fazer aceno e chamal-a para o logar em que permanecia absorto e silencioso como um verdadeiro anachoreta theandrico.

Defronte d'este penedo, havia um outro mais baixo e accessivel. Ora entre dous rochedos avistou o indiosinho um *ibity-guaya*, (1) todo entapiçado de vecejantes relvas, musgos e lichens.

As penedias que circundavam o vallesinho eram alcantiladas e cheias de fraguras, que metiam medo a quem quer que fosse.

Mandú temeu descer por aquellas escarpadas fragas até o *Ybityguaya*...

Não quiz se aventurar como na primeira vez, e mais prudente n'esta occasião soccorreu-se a um melhor expediente.

Vendo que não podia tão facilmente galgar aquellas angulosas *itás*, lançou mão das taboas da velha *igarité* e principiou a formar com o auxilio d'ellas uma especie de *metá-metá*. (2)

---

(1) *Ibityguaya*, valle.

(2) *Metámetá*, escada, *metá*, degrau, alem ; vocabulo oriundo do grego.

Feito isto o indio começou a *ceriricar* (1) até o fundo do *ibityguaya*, onde com grande agitação poude observal-o perfeitamente.

Mandú distinguiu por entre as enormes pedras que tapavam a entrada d'aquelle estreito e pequeno valle, uma grande abertura em forma de triangulo; dirigi-se para alli; olha, mira, e depois de examinar bem a fenda deixou escapar dos labios um grito de alvoroço e espanto :—«*Apăgué* ! *itá-oca* !—Bravos ! uma casinha de pedra !» Parecia que a alma triste e inconsolavel do indiosinho, vira de repente o rasto luminoso do anjo que Tupan lhe enviara n'aquelle momento para o livrar da Morte !...

« Ah ! quando o meu pobre coração, entorpecido e quasi gelado de frio, principiava a se amortecer, quando eu fraco e desalentado me vi no meio do desespero, do horror... proximo a ser tragado nos insondaveis abysmos do *parananpyterpe*, (2) vós como que me estendestes a mão e me trouxestes são e salvo á esta ilha, onde por egual liberalidade me déstes de beber e comer ; além de tudo isto me mostrastes um asylo seguro onde posso passar agora o grande *amana-ára* !... Ah !

(1) *Ceririca*, escorregar.
(2) *Paranan-pyterpe*, pego.

Senhor, a vossa caridade para commigo não tem limites... »

Ditas estas palavras, o indio achando praticavel a brecha, penetrou no interior da caverna, e verificou que realmente era uma *ita-oka*, que a natureza alli fizera.

« Harri ! disse Mandú, não é *moangá* nem illusão o que vejo, é uma ditosa realidade !

«Agora sim vou fazer d'esta *itá-oka* um *mariokai* (1) para poder resistir *amanay-guaçú* !... (2) »

E tratou de ajuntar um *atyr* (3) de *guirá-poty*, (4) *muirambijú*, (5) e pol-o a seccar ao sol.

Pela tarde conduziu o indio aquella rima de algas, musgo e hervas seccas para dentro da *itáoka*, e arrumando tudo aquillo n'um canto da gruta, alli mesmo n'aquella especie de *camârendaba* (6) passou admiravelmente o nosso eremicola a sua primeira noute de inverno.

Logo pela manhã o primeiro trabalho de Mandú foi preparar bem a sua linda *Itáoka*.

Teve cuidado de ajuntar toda a lenha que encontrou no ibyty-goaya e collocou-a em montões a roda do Itáguaçú para seccar.

---

(1) *Maryokai*, fortim.
(2) *Amanay-guaçú*, invernada.
(3) *Atyr*, montão, rima, pacote.
(4) *Guirá-poty*, ervas de passarinho.
(5) *Muira-rambijú*, musgo.
(6) *Kamarendaua*, leito.

Tratou egualmente de accender fogo dentro da sua casinha de pedra; mas não podendo supportar a *tatá-tinga* que o asphyxiava, deixou este serviço para mais tarde, quando menos preoccupado pudesse engenhar um modo de conservar lá dentro acceso o seu *tatá-pinha-rérú*. (1)

O que lhe convinha agora era resguardar a entrada da caverna contra o sopro gelido do *ibytú*.

Tomando alguns rolos de mututys fincou-os defronte da itá-oca a guisa de *okena-piaçaba*. (2)

Como era versado no officio do seu velho pae, que como dissemos era habil cesteiro, Mandú cortou diversos galhos e varinhas de salgueiros e flechas de macambyras, ajuntou rumas de sarças e formou com estes materiaes duas esteiras. Uma *tupé* (3) lhe servia de *uaramapara* (4), outra d'*apyra'* (5).

Depois d'este artefacto o curumin deixou de sentir frio durante as noutes invernosas que passou na ilha dos rochedos

Mandú tambem se lembrou de transferir para a sua nova habitação todos os utensi-

(1) *Tatá-pinha-rerú*, fogareiro.
(2) *Okena-piaçaua*, porta.
(3) *Tupé*, esteira.
(4) *Uaramapara*, colchão.
(5) *Apyrá*, cobertor.

lios, que conseguira salvar do seu terrivel *jepypuca*. (1)

Feito isto procurou outro logar commodo para ter o seu *tata'-açú*. (2)

Havia alli no canto do *ibyty-goaya* uma grande rocha bem saliente; para lá levou o pequeno um pedaço de *ygaçaba*, n'ella poz uma porção de *cêcai*. (3) *imira-corera* (4); puxou do *matiri* (5) a sua pedra siliciosa de ferir lume e fez fogo; tendo sempre cuidado de conserval-o acceso durante a noute, não só para aquecer a *itaoka*, mas tambem para afugentar as *andirus* e varias outras pragas, que não lhe faziam lá mui boa companhia.

Alli n'aquelle improvisado fogareiro vinha de quando em quando *moquear* o peixe que apanhava com a sua industria.

N'estes entrementes e no meio do seu *murauquê* (6) o nosso indio não cessava de dar graças a Deus pelos novos beneficios que recebia quotidianamente da sua infinita liberalidade.

Ara-kya-amana, durante os dias bruscos do

---

6) *Jépypúca*, naufragio.
(2) *Tatá-açu*, fogão.
(3) *Cecai*, lenha sêcca, chamiços.
(4) *Imira-corêra*, accendelhas.
(5) *Maliri*, sacco.
(6) *Murauké*, trabalho, pena.

inverno o indio vinha acocorar-se em derredor do fogo crepitante, o fumo subia em densos rolos para o ar formando enormes espiraes; a *tataberaba* (1) scintillando projectava um pallido e esverdeado clarão sobre as rochas estratificadas do Itaguaçú... dando-lhes a forma de tetricos e horridos *anhangas*, (2) que mudos e quedos pareciam contemplar e ameaçar o pobre indio...

Só quem conhece bem o phenomeno geologico d'estas especies de cavernas calcarias poderá comprehender o que se passava na alma do jovem indio aterrado por espectaculos nunca vistos e imaginados. . . . .

. . . .

O nosso leitor nada perderá se por ventura quizer dar-se ao trabalho de examinar comnosco a estratificação das rochas: um dos phenomenos os mais notaveis que apresenta a crusta terrestre, e que, serve de base aos principios evolutivos das modernas theorias e hypotheses oragenesicas. E' facto universalmente comprovado que o conhecimento dos phenomenos geologicos repousa unicamente sobre a experiencia e sobre as obser-

(1) *Tatá-beraba*, chamma de fogo.
(2) *Anhanga*, phantasma.

vações repetidas. Não são especulações philosophicas, mas factos certos e positivos. Não ha pois duvidal-o, o indio Mandú a força de observar aquelles phenomenos ia pouco a pouco familiarisando-se com as obras da natureza que summariamente vamos expor.

Dividem-se as rochas estratificadas em tres classes distinctas :—Rochas *mechanicas*, rochas *chímicas* e rochas *organicas*. Esta distincção é fundada sobre as operações actuaes da propria natureza.

Para o nosso escopo desejamos apenas falar d'alguns phenomenos que dão logar a formação das rochas mecanicas. Chamamos *mecanicas* as rochas aquosas, porque devem sua existencia sobretudo a acção da força mecanica. Verdade é que a inffluencia chimica tem egualmente uma grande parte na producção d'estas rochas. A acção chimica ajuda tambem a preparar os elementos de que se compõem. Ella fornece ainda os elementos calcareos, siliciosos e outros que os consolidam em uma grande dimensão. Ha entretanto uma segunda classse de rochas aquosas que devem sua existencia quasi exclusivamente a operação das leis chimicas, e que são chamadas, por isto mesmo, rochas estratificadas d'origem chimica.

E' d'esta classe de rochas que vamos falar

n'este capitulo. Foram ellas quem formaram aquella celebre *itáóka* cujo achado tanto alegrou e atrahiu a attenção do nosso *Erémicola brazileno*.

A historia da formação d'esta especie de grutas e cavernas hydro-mecanicas é bastante curiosa e instructiva.

O mesmo trabalho de estratificação observado por Mandú durante a sua existencia na Ilha do Itaguaçú, continúa ainda a ser effectuado admiravelmente pela mão da sabia natureza; e quem quer que seja pode observal-o e experimentar as mesmas sensações que teve o nosso indio quando viu-se a sós com a propria natureza.

Os phenomenos geologicos os mais interessantes e que constituem o ponto principal de nossa observação são as *estalactites* e as *estalagmites*. O modo da formação dessas singulares massas de rochas, o seu aspecto sombrio, imponente e pittoresco—são verdadeiras maravilhas geologicas—W*onders of Geology*, como dizia o sabio Mantell.

E de feito os mais soberbos panoramas geologicos, o mais admiravel aspecto, que apresentam as cavernas calcareas (*Itáoka*) são a formação das *estalactites*,—assim chamadas

d'uma palavra grega que significa *distillação*. (1)

Por toda a parte onde a agua filtra atravez de uma rocha calcarea, uma porção d'ella dissolve-se paulatinamente e vem a formar uma especie de vacuo semelhante ao de uma caverna; a agua que reve ora no topo da rocha ora sobre as paredes lateraes produz pequenas gottas cuja humidade é logo evaporada pelo ar, deixando apenas um tenue deposito circular de materia calcarea. Uma outra gotta succede a primeira e ajunta uma nova camada á camada precedente ..

Com o tempo essas addições successivas produsem uma projecção longa, irregular, conica e geralmente concava na abobada da caverna, projecção que vae incessantemente crescendo em consequencia do accesso continuo da agua impregnada de materia calcarea ou grédosa. Esta agua, evaporando-se, deixa um leve deposito que adaptando-se á extremidade inferior da estalactite já formada, ampli i extraordinariamente a sua extenção, a maneira dos carambanos que durante o inverno crescem suspensos aos telhados das casas.

Quando a agua que contem a cal em solu-

(1) No tupy, este vocabulo traduz-se por—*tyquêra*. No grego é *kylisma*, *kylismatos* ou *dyliterion*.

ção é fornecida em grande abundancia para que sua evaporação sobre a estalactite seja possivel, ella tomba sobre o solo da caverna, alli secca e forma um novo deposito, verdadeiro *estalactite* que se eleva de baixo para cima, em vez de pender na abobada. Todavia para distinguil-o do primeiro phenomeno, chamamos este segundo *estalagmite*.

Succede muitas vezes que a *estalactite*, suspensa na abobada, e a estalagmite, formadas immediatamente abaixo pelo excesso d'agua crescem até unir-se e constituem pilares naturaes que parecem sustentar o tecto da gruta.

A's formas bizarras que revestem as estalactites, e ás columnas naturaes, he que as cavernas devem principalmente o seu aspecto encantador e interessante, que fere tão fortemente a imaginação de quem as visita pela primeira vez, ou de quem vive d'entro d'ellas como viveu por longos annos o nosso naufrago Mandú.

Os geologos descrevem grande numero d'esta especie de *itáokas*. Uma das mais bellas cavernas de estalactites que ha na Inglaterra, é a de *Claphan* junto a Ingleborough. Ha outras semelhantes, ricamente incrustadas de concreções spathicas, nos *róchedos* de *Cheddar* (condado de Somerset), e varias outras no condado de Derby. A grutta d'Antiparos no

Archipelago grego, não longe de Paros, foi tambem celebre. As muralhas e a abobada de sua cavidade principal eram cobertas de immensas encrustações de spatho calcario que formavam ora estalactites suspensas no viso da caverna, ora pilares irregulares fincados no chão. Muitas columnas tocavam até a abobada, e outras juxtapunham-se pela união da estalactite superior com a estalagmite inferior. Estas columnas, compostas d'uma substancia que vae pouco a pouco sedimentando-se revestem depois as formas as mais formosas e phantasticas. Centelhantes cristaes de puro e niveo spatho reverberam a luz das tochas dos visitadores que penetram n'este palacio subterreo d'um modo que fazem acreditar em todas as descripções romanticas que se tem feito d'este lugar, de suas espeluncas de diamantes e de seus castellos e bastiões e muralhas de rubim, de topazios e cidades encantadas feitas de *travestins*. (1)

A simples verdade, desprovida de toda e qualquer exagero, basta para excitar a admiração e inspirar um sentimento de respeitoso pavor, semelhantemente ao que experimentava o nosso *Erémicola* toda a vez que via-se constrangido a accender lume em sua *Itáo*ka.

(1) *Travestin*, especie de pedra toscana.

Algumas vezes uma simples fractura longitudinal feita na abobada da caverna, em virtude da direcção que toma a agua no acto d'escoar-se, forma uma especie de biombo ou tapume perfeitamente transparente.

Nas cavernas descobertas na America do Norte e em algumas da nossa gleba brazilena encontram-se exemplos admiraveis d'esta especie de *pantheon* geologico.

A *Itaoka* descoberta por Mandú offerecia alguns similes com as que jazem situadas no topo das collinas calcarias, parallelas aos Montes-azues.

Na *itaoka* em que providencialmente habitava o nosso *Erémicola* uma fenda estreita e escabrosa conduzia a uma longa caverna, onde por vezes, as figuras as mais grotescas, formadas pela filtração da agua salgada atravez das camadas de conchas, se offereciam a vista espantada do indio, mormente quando de pé ou assentado no cimo da grutta inconscientemente observava os debeis clarões produsidos pelo fogo alli ateado, cujas labaredas subindo do antro da caverna projectavam-se especularmente atravez das galerias superiores.

Aqui encontrava-se uma especie de *itá-meta'* (1) que condusia a uma nova gruta pro-

(1) *Itá-metá*, degrau de pedra.

funda, de formas irregulares e de uma belleza rara medindo cêrca de cincoenta pés sobre trinta de extensão. Alli víam-se incrustações suspensas como um lençol d'agua e semelhando uma peça de panno que se desenrola e logo depois congela-se.

Ora de pé sobre um magnifico pilar de estalactite, ora assentado sobre bancos circumdados de pinaculos de spatho vinha o nosso heroe ao lusco fusco contemplar :—já os effeitos maravilhosos produzidos pelas luzes do seu *tatá-puinha* (1) já os sons harmonicos, doces e suaves emittidos pelo agrupamento de estalactites, que semelhantes a enormes tubus de um grande orgão estendiam-se caprichosamente por entre os acervos de estalagmites—que alli se collocavam com identica grandeza e extraordinaria regularidade, tomando as formas as mais singulares e garbosas.

A esplendida perspectiva d'estes phenomenos telluricos produzia na alma pura do nosso Erémicola os mais extravagantes sonhos e lhe despertava sentimentos nostalgicos e acabrunhadores a principio, mas ao mesmo tempo concentricos e d'accordo com o evoluir

(1) *Tatá-puinha*, fogão, brazeiro.

lento das maravilhas operadas no grande laboratorio d'aquella natureza inexplorada.

. . . .

. . . .

Igneas faiscas estrellavam o ambiente do ibyty-goaya ; a *tata'-tinga* (1) e a *tatícuman* (2 já principiavam a ennegrecer as esbranquiçadas e escarnadas rochas ; nas frestas da caverna revoavam torvos *andira's* ; alem sibilava o vento, no pego rebramia o paranan...

O indio vendo-se no meio d'aquelle lugubre *kiririm*, (3) e sentindo bater-lhe incerto o coração, reconheceu que a sua solidão era triste e medonha.

Affligiu-se muito e muito n'aquelle momento...a sua imaginação voou logo para a casa paterna.

No seio d'aquella ilha deserta Mandú que recebido havia dos seus caros paes uma verdadeira educação religiosa, nunca mais se esqueceu de rezar.

A noute que estivesse dentro da caverna, quer ajoelhado na *tupe'* (4) de lichens, quer debaixo dos salgueiros, dirigia a Tupan as suas costumadas deprecaçôes. A oração fa-

(1) *Tatá-tinga*, fumaça.
(2) *Taticumon*, fuligem.
(3) *Kiririm*, silencio.
(4) *Tupé*, alcatifa.

vorita de Mandú era—o *Padre Nosso*! que elle costumava sempre repetir em sua lingua bonita: NHEHENGATU'

Quando pronunciava estas palavras — *Iané, Ruba*—sentia o coração encher-se d'uma consolação e alegria ineffaveis.

A força de repetil-as estava profundamente compenetrado de que Deus era o seu verdadeiro Pae: *Iané Pai, ahé o-ikó uaha' iuaka upé.*

Então era que repassava na mente todos os beneficios prodigalisados por Deus, desde a casa de seu pae, até o ponto d'aquella hora.

Assim no k*oaracy-āra* (1) quando via nascer e por-se no oceano o sol, bemdizia koaracy pelo seu calor, que vinha vivificar as poucas arvores de *jaçāpês* (2) e *ibirubés* (3) que existiam no ybitygoaya; quando via o pesado *ibyturàna* (4) despejar-se sobre as *ita's*, bemdisia *amanar*y (5) por vir refrescar as rochas esbraseadas, e reverdecer as plantas e reforçar as nascentes.

(1) Koaracy-āra, estio.
(2) *Jacapé*, kapim marinho.
(3) *Ibirubé*, especie de cacto.
(4) *Ibyturana*, trevoada.
(5) *Amanary*, agua da chuva.

Então é que não cessava de exclamar; — «*Oh*! *Pay Nosso*, que estaes nos céos!... Balbuciando estas doces palavras muitas veses adormecia com ellas nos labios.

Mandú já affeito ao trabalho, não gostava de estar acioso.

Quando sahia do seu *pyratyba*, (1) onde passava horas e horas pegando peixes para o *tembiu* (2) de sua quotidiana refeição elle procurava novos affazeres; de sorte que nosso indio estava sempre occupado.

Algumas veses visitava a velha y*garité* no intuito de tirar d'ella qualquer cousa, que podesse servir d'algum prestimo na sua *Itaoka*. Outras veses empregava-se em aguçar as pontas dos *eta'pua's* para d'elles formar novos *pínda's*, ou para engastal-os nas flechas para de cima d'Itaguaçú *prear* as brancas *acara's* (3) que por acaso viessem mariscar alli ao perto.

Quando as chuvas eram torrenciaes elle se entretinha em fazer corregos para esgotamento das aguas, que se ajuntavam no valle; para isso arrancava pedras; desbastava outras que

---

(1) *Tyrá-teua*, pesqueira.
(2) *Temiú*, alimento, provisão.
(3) *Acará*, garça,

não podia remover com o seu *itagimeri*; (1) aplanava as agruras das escarpas; formava degráos e escadinhas de pedras —*ita'-meta'*— para d'esta passar para aquella rocha, desta para aquella parte; abria novos *çapés* (2) para chegar mais commodamente até a *ygco-ara*. (3)

Alfim era um incansavel *muraukiçãra*! (4)

Quando estiava, Mandú sahia a passeio armado do seu *murapāra* para frechar as *atyatys* que vinham pousar no cimo das rochas.

Se por ventura encontrava ninhos de *guira's*, (5) colhia os *sopia's*, levava-os para a *itaóca*, cosia-os, e saboreava-os para o seu natural *rauéma* (6)—a fome.

Na volta do passeio o pequeno ajuntava *itans*, *yriris*, *oátapús*, *itarirys*, *japurixíta's* e coraes; emfim apanhava tudo quanto de bello n'aquella ilha desafiava a sua curiosidade; guardando com especial reserva os objectos mais lindos, que achava no Itaguaçú para dar de presente aos seus paes, de quem jamais se esquecia. .alimentando d'est'arte a esperança que tinha d'alguma vez tornar a vel-os e abraçal-os..

---

(1) *Itagimery*, machadinha de pedra.
(2) *Sapé*, caminho, vereda.
(3) *Igcuara*, nascente.
(4) *Muraukiçara*, trabalhador.
(5) *Guirá*, passaro.
(6) *Uarema*, tempero.

CAPITULO VIII

A JUAÇÂBA (1)

Não ha que duvidar: nasce na solidão e no silencio a oração; deparamol-a dentro de nós mesmos, quando por ventura nos vemos sós e sentimo-nos infelizes!

A oração he uma das leis da alma humana.

O pulmão precisa de respirar, e a alma de orar.

O espirito tambem tem a sua athmosphera, e a sua respiração; a sua athmosphera he o infinito, o seu respirar he a oração.

---

(1) *Juaçaba, curuçá,* no idioma *tupy-guarany* significa cruz de pau ou de qualquer materia; *ex-grat-Iandê Iara Jezu-Christu ybyra juaçaba-recé amoiara pyrama*; Christo morreu na Cruz de madeira.

O piedoso Malebranche, grande ontologista e metaphysico, chama a intelligencia divina o logar dos espiritos, como o espaço he o dos corpos, em que residem eternamente.

A oração he o movimento natural da intelligencia, a ascenção do espirito para aquelle mirifico hemispherio. A oração não he simplesmente uma formula ensinada pela mãe christã ao filhinho d'alguns annos, quando o embala no colo, e lhe surri com esse sorriso tão divino como o dos anjos de Tupan; a oração he mais que isso; he um sentimente instinctivo, a linguagem pura, santa, invisivel, por Deus ensinada para falar a sós com Elle; he a face do coração voltada para o céo... he, alfim, esse raio de vivida luz que faz brotar na alma angustiada e abatida pelas provações, doces esperanças e suaves consolações!...

Assim o nosso heroe aprendeu a orar desde a terrivel quadra de sua vida, em que se viu de chofre isolado e segregado do bulicio do mundo.

Assim encontral-o-hemos no percurso do seu viver solitario, orando sempre, sem descontinuar; porque a oração não cifra-se em proferir palavras, consiste em pôr constantemente em Deus o pensamento, em dispor de tal sorte da nossa vida que todos os nossos

actos,, todos os nossos *manuaçauas* (1) sejam dignos de ser apresentados em holocausto perante Deus.

Este mistico principio ontologico trazia como presa e acorrentada a mente do nosso Erémicola que insensivelmente o punha em pratica todas as vezes que tinha de render acções de graças a Deus por cada beneficio recebido.

Então por veses irrompiam-lhes dos labios puros e innocentes, expressões cheias de fogo, que pareciam animal-o e enflamar-lhe os seios d'alma. « *Supi tenhem* ! *Baététiruá acé çaiçuba çoçe, acê Tupan rauçube* ! — Sim o homem deve amar a Deus mais do que ama todas as cousas !...

Como se comprehendesse elle que quem sabe amar a Deus, é forte, é justo, é puro, soffre tudo e nada teme !...

Mandú, vagueando sosinho em volta d'Itaguaçú, ajudado simplesmente do seu bom senso, em vendo-se diante das maravilhas da natureza, cada vez mais inspirava-se no amor de Deus, seu Creador.

---

(1) *Manuaçaua*, pensamento. Este vocabulo tupyco é oriundo do sanskrito—ma*nasikara* (greg. *menos*) acto do pensamento.

« —Oh ! exclamava elle, jamais me esquecerei das obras sahidas das mãos de Tupan, ellas foram quem germinaram o bem que sinto agora n'alma !»

Sempre que o permittia o tempo, o indio subia ao mais alto cume do rochedo para presenciar o nascer do sol.

Quando por acaso k*oaracy* e o *paranan* vestiam suas cores deslumbrantes, quando as *ibytunanes* (1) tingiam-se de rubro e agrupavam-se em torno do sol que se erguia do horisonte como um globo inflamado, Mandú sentia o coração pulsar vehemente em presença d'aquelle esplendido espectaculo, e alli como arrebatado em extase cahia de joelhos, e adorava ao auctor da natureza com todo fervor e profundo reconhecimento d'um santo cenobita.

Se alguem pudesse observar a posição desaprumada do corpo do indio, as expressões affaveis do gesto, o brilho da aurora ornando com os fogos do sol nascente o seu rosto juvenil, realçando com esmalte azul-*piranga* (2) a sua figura quasi angelical, ajoelhada com as mãosinhas postas, sobre duras fragoas, lavra-

(1) *Ibytunane*, nuvem.
(2) *Piranga*, vermelho.

ria sem duvida um painel soberbo digno de rivalisar com os desenhos phantasticos de Guido, Rubens, e com os quadros celestes de Murillo !...

Em certas noutes calmas em que o *Ibake* (1) ostentava--se limpido, diaphano, cravejado de luzentes diamantes, *Mandú*, gostava de ver o alvo disco da lua surdir no horisonte e abysmar em fulgores milhões de *jacytatas*. (2)

Então não se podendo conter exclamava com suave e doce emoção :

« *Yãcy* ! ó minha mãe ! com quantas ancias e alegria eu não espero o vosso nascimento !...

« Vós sois quem me marcaes os dias do meu exilio n'esta ilha deserta d'Itaguaçú ; quem mitigaes o calor que sinto na minha *itáoka* ; quem me alegraes os dias que passo aqui solitario e triste—*anhô ayra-ãé che caruc acy* !

—« Oh ! como sois bella e magestosa !...Oh ! como os nossos *tamuyas*, (3) os *moakaras* (4) da nossa grande Nação não haviam d'entoar com os arcos em punho o mavioso canto da lua nova ?—*nheen gara Yaçy peçaçú...caititi* ! ?...

---

(1) *Ibake*, *euaka*, ceo.
(2) *Iãcytátá*, estrella.
(3) *Tamuya*, avós.
(4) *Muakara*, nobre.

—« Sim como não haviam de bradar os nossos guerreiros tupys.

« Lá está no *ibãke* de Tupan, *Yâcy*, (1) mãe nossa! já volve a linda face para ver seus filhos e alegral-os!...

« Ella traz *amanary* que enche os rios e as fontes; faz nascer o cajú, que produz o delicioso *cauin-purain*. (2)

« Lá vem a esposa de *Koaracy*; *niã*! *cairé*! como reina a alegria no coração das filhas de Tupan; como surriem ellas no meio da geral *turyba*!... (3); como vem despertar saudades nos fugitivos *tapaiunas*!...

« *Maiê purang*!... Oh! como he bello *Peruda'*, (4) quando ordena a este bonito astro da noute a derramar o seu meigo clarão sobre os ausentes?!...

« A quantas luas me vejo-separado da campanha dos meus *cemubyrius*. (5) A legria de ha muito que desertou da minha alma: *Aicobe! xe catú! sureçau-anga roéu*...

« Se estou vivo e são, e estou bom a vossa bondade tão somente o devo. Lá na *tejúpaba*, (6) dos meus paes eu era feliz como a *gui-*

(1) *yacy*, lua.
(2) *Kauin-puráin*, vinho.
(3) *Turyba*, festa.
(4) *Perudá*, deus indiano.
(5) *Cemu-byrim*, irmãosinhos.
(6) *Tejúpaua*, choupana.

raponga (1) que fabrica contente o seu ninho de amor no coração do *caété.* (2)

—Aqui a minha unica distracção e consolo he contemplar as obras de vossas mãos; porque estas, como disse *Tupan Tayra* por bocca do nosso Pay, publicam a vossa gloria...»

E effectivamente Mandú não satisfeito de contemplar a lua, comprazia-se tambem durante certas noutes claras em mirar algumas estrellas e constellações, que sempre foram consideradas pelos indios brazilenos como outros tantos ENTES e divindades celestes, aquem davam nomes e apellidos congeneres.

Assim o indiosinho assentado no penedo ia apontando as *jacytatas* do seu conhecimento.

« Lá está, dizia o indio.—*Pirá-pane'm*, a estrella d'alva, o piloto da manhã ; — *Cejuçu'*, o sete estrello ou pleiadas ; lá está—*Rudá*, (3) o *guarany-tinga*, que reside na *ybitumane*, mandando ora *Cairé*, (4) ora *Caititi* (5) despertar saudades no coração dos *apgauas* ausentes...para fazel-os voltar depressa a sua *baníu*, (6) para descansar de suas longas viagens e fadigas...

---

(1) *Guirá-ponga*, passaro gentil.
(2) *Kaété*, mata virgem.
(3) *Rudá*, deus da guerra.
(4) *Cairé*, lua cheia.
(5) *Caititi*, lua nova.
(6) *Baniua*, tribu.

« Lá está—*Guayauú*, o carangueijo ;—*Yaçatim*, — o avestruz branco que come *sopiá* de passaro... E outras e outras que ia *maenduando* (1) e cujos nomes ouvira pronunciar pela sua mãe *ramuya*.

De dia encostado aos *mututys*, que serviam de guarda porta da caverna —*okena piaçaua íta-oka-çui*— o indio espreita no solitario valle a natureza.

Alli descobre o leve insecto, que zumbe occulto na itaipava; acolá rochas cobertas de musgos e de lichens que entapiçam sua rustica e humilde casinha de pedra ; além da ouréla do *ybitiguaya*, onde o terreno cava e se bifurca, descortina as *potyras* (2) da encosta que com seus olores iam embevecendo-lhe e lhe despertando n'alma mil saudades de sua almejada *cetama*...

Em presença do que observava o Indio não poude deixar de exclamar :

« Oh ! sim Tupan, tudo, desde a mais alta palmeira que se balouça sobre as *cemeybas* (3) do Amaçunú, até o mais humilde *tatui*...occulto na relva, desde a brilhante jâcytata até a veia da *ítajubá* (4) que se forma na mais fun

(1) *Maenduá*, lembrar.
(2) *Putyra*, flor.
(3) *Cemeyba*, margem.
(4) *Itájubá*, ouro.

da camada da terra, tudo annuncia o vosso poder; o universo inteiro está cheio da vossa gloria; o céo e a terra são por assim dizer o templo de vossa grandeza infinita; o meu coração será d'ora'avante um altar consagrado ao vosso culto!»

E' bem precaria e assustadora na verdade a situação do infeliz, que vê-se constrangido a viver na solidão, onde não encontra se quer um amigo a quem confiar possa as suas magoas e pezares!...

A nossa cainheza ha myster de um arrimo; aquelle pois que naufraga n'um mar d'amarguras imagina que a menor taboa o pode salvar, e pede, e supplica a outrem que tenha de si commiseração, como se a compaixão fora um preservativo que o pode bem livrar da morte imminente.

Tal era a desgraçada sorte a que se via redusido o solitario d'*Itáguaçu*'...

Apezar de todos os dias contemplar o céo e a terra, a natureza, emfim, como um immenso templo dedicado a Tupan, Mandú almejava ter comsigo um qualquer signal christão que lhe avivasse cada vez mais os seus sentimentos de fervor e piedade.

Impressionada com esta prazenteira idéa, aquella piedosa creança lembrou-se um bello

dia de preparar com a sua perspicacia — um d'estes symbolos de devoção. Tomou dous *pacoaras* (1) de mututys, desbastou com o *itagimery* a sua parte exterior e mais grosseira, lavrou-os e poliu-os; depois entalhou n'estes troncos de cortiça a figura de uma cruz de pau, a qual deu-lhe o nome de *Juaçaba*.

Osculando-a, reverentemente foi collocal-a bem no viso da *Ituoka*; tomando assim aquelle sitio a forma de uma Ermida: *Tupan-roca sangaua*.

Alli fazia elle as suas orações...e amiudadamente dizia:

« Oh! Santa *Juaçaba*, eu vos adoro, porque fostes o glorioso instrumento da minha salvação! Fostes vós que reconciliastes o *Ibãke* com o *Araucetá* (2) e alcançastes de *Tupan* o *nhyronçara* (3) dos peccados!

« Preciosa *Juaçaba*, vós sois a consolação dos afflictos, o allivio dos desgraçados; eu me consagro para sempre a vós; me uno a vós, como a vós se uniu *Tupan Tayra*, o vosso divino Filho que morreu por pregado em vossos braços!...

---

(1) *Pacuara*, rolo.
(2) *Arauêceiá*, mundo.
(3) *Nhyronçara*, perdão.

« Sêde pois, a minha força aquí n'esta Ilha d'Itaguaçú, tende dó das minhas penas, sêde a minha *saroncaba*, (1) e levai-me a casa dos meus paes ! »

Em dizendo isto, abraçou-se com a *juaçaba*, e beijou-a carinhosamente...

D'est'arte habituou-se o nosso Eremicola a fazer todos os dias pela manhã e a noute as suas piedosas supplicas diante da Cruz de pau que elle denominava seu Oratorio: *Iuaçaua Tupan-roka-mery*. Uma grande pedra que estava junto a *Itáoka* lhe servia de suppedaneo.

Mandú repetia continuamente aos pés da *Juaçaba* as suas rezas, que elle comparava a um thesouro de preciosas *muirakitans*, que ninguem jámais podia roubar-lhe, e cujo valor julgava inappreciavel.

Recordava-se sempre do que seus paes lhe haviam referido acerca de alguns missionarios, *Pay-abunas*, (2) discipulos de Christo que viveram muito tempo no meio das selvas do Brazil pregando a boa nova—o divino *Tupan-nhenhenga*. (3)

Lembrava-se muito do que seu pae lhe narrara sobre o grande *Pay-abuna Anchieta*, o

(1) *Saroncaua*, esperança.
(2) *Pay-abuna*, jesuita.
(3) *Tupan-Nenhenga*, Evangelho.

padre voador, como o chamavam os Indios brazilenos, os seus *ramunhas* ; (1) d'aquella *maranduba* (2) do velho indio que encontrando-se no deserto com este *Gram-Pay*, pediu-lhe a boa vida e o baptismo, e como este padre apresentando-lhe o crucifixo—*tupan-tayra rangaua*, fez-lhe comprehender o amor que impulsou ao Filho Unico de Tupan a baixar dos ceus a terra em nossa busca ; como foi tratado barbaramente, e como por nós morreu pregado na Santa *Juaçaba* ; como patenteou-lhe os sublimes mysterios da Fé christã, e conferiu-lhe em vista da sua boa vontade o santo *ceroca* (3) com a *manary* (4) impondo-lhe o nome do primeiro *apgaua* (5) do *apum* (6) *Adão-Iandê paya ypy* ; como erguendo-se o bom do velho indio, agradeceu a Tupan e ao *pay abuna* as graças recebidas, e como alfim desfallecendo... alli expirou nos braços do mesmo santo *Pay*, que teve a dita de assegurar-lhe a posse da bemaventurança—*Tupan récó beçaua.*

Recordava-se sobretudo de um facto succe-

(1) *Ramunha,* avoengos.
(2) *Maranduba,* historia.
(3) *Ceroca,* baptismo.
(4) *Amanary,* agua da chuva.
(5) *Apgaua,* homem.
(6) *Apuam,* globo.

dido com um outro pay-abuna *Gaby*, (1) que foi salvo da morte por duas indias *mitangas* (2) por elle baptisadas, as quaes correndo para a choupana em que estava o padre, exclamavam : «Foge, depressa *Pay*, foge que te querem matar !... foge comnosco, nós te salvaremos, embora nos matem !...» e que o padre não podendo conter as lagrimas procurou convencel-as que voltassem a casa de seus paes afim de evitarem a morte, e que ellas se oppuseram dizendo por entre soluços : «Oh ! querido *pay Gaby*, nós queremos ir comtigo para o *ibake*; vem... foge que ainda é tempo !...»
—Fugir ! Para onde ? disse o Padre, bem sabeis, meus filhos, que os nossos inimigos nos cercam por todos os lados ; por onde quer que formos perseguir-nos-hão e não poderemos escapar... E que então um dos *curumins* subitamente inspirado apontando para o crucifixo que pendia do pescoço do Padre, bradou :—«Eis aqui o nosso guia ! Pega da cruz e leva-a diante de ti de modo que a face do Senhor fique voltada contra os inimigos ;

(1) *Gaby*, era o jesuita, Gabriel Malagrida.
(2) *Mitanga*, creança.

esta santa *juaçaba* os cegará, e elles deixar-nos-hão passar sem fazer-nos mal !»

O Padre *Gaby* julgando ouvir a voz de Tupan falar por bocca d'aquellas creancinhas, seguiu-as com a *juáçaba* em punho e assim salvou-se da morte imminente que ameaçava-os.

Mandú ao lembrar-se d'esta *maranduba* abraçou-se de novo com a cruz e gritou : «Oh ! *Juaçaba*, vós sereis tambem a minha salvação aqui n'este ermo, n'esta ilha deserta !...

—Deixae-me estalar aqui de dor debaixo dos vossos pés... *tenupá ixé upururuca sacê iké ia uêrapê itá* !...

CAPITULO IX

EMACÊ (1)

Mandú até a segunda estação hybernal em que havia preparado a sua *Itaoka* tinha gosado sempre de boa saude.

Até então não sabia que cousa era doença —*emaacy*—como dizia.

Uma vez voltando da pesca com uma *pirá-pixama* (2) enfiado no dedo, ao ganhar o valle em que estava situada a gruta, resvalou, e cahindo feriu gravemente o pé no afiado gume das *itans* (3) que o mar custuma arrojar alli de quando em vez d'encontro as fendas d'*Itaguaçú*. O sangue correu logo com abundancia

(1) *Emaçê*, doença.
(2) *Pirá-pixama*, cambada de peixe.
(3) *Itan*, concha.

da ferida, que pouco a pouco enflammou-se, causando-lhe grandes e profundas dores.

Depois que o golpe creou chaga, sobreveiu-lhe uma febre ardente ; a pobre creança mal tinha forças para levantar-se.

Com muito custo e grande difficuldade ia-se arrastando até a beira da nascente, onde apenas podia encher d'agua o *jamaru'* (1) para mitigar a sêde que o atormentava cruelmente.

Nos dias em que estava com febres—não experimentava fome, porque a mesma febre lhe servia de alimento forçado. Alli tudo lhe faltava para curar a sua profunda chaga—*pereua-têpé*.

De certo o pobre indiosinho jamais se vira em condições tão tristes e precarias desde que sahira de casa.

Mandú sentindo o corpo oppresso com lancinantes dores, devorado pela *taçuba* (2) baldo de todos os recursos, estendido em duro leito d'*acaymira* (3) lá no fundo d'uma caverna, sem lenimento de qualidade alguma começou a recordar-se vivamente do seu lar domestico

«Ah! exclamou elle, quasi em desespero, lá em casa, quando eu me queixava de qual-

(1) *Jamarú*, cabaça.
(2) *Taçuba*, febre.
(3) *Acaymira*, ramo secco.

quer doença, com que bondade, com que ternura, com que desvello não era tratado!.... paesinho ia logo chamar o *payé*, emquanto a minha mãe me prodigalisando os seus carinhos, trazia a *poçanga*, a refrigerante *uúçaba* (1) o saboroso *mingau'*, o confortante *mindypy-ron* (2), emfim tinha todo o cuidado que uma boa mãe pode ter para com um filho a quem mais estima.

«Os meus irmãosinhos vinham tambem por sua vez me fazer caricias, me acompanhar, me consolar, *mussarai* (3 em roda de mim.

«Aqui estou só... *anhó*!... sem ter ninguem que me valha!... Ah! que cousa *méuan* (4) morrer assim lançado ao abandono!.. »

Ao proferir estas ultimas palavras Mandú chorou convulsivamente, juntou as mãosinhas, ergueu-as para os céos e principiou a orar:

«Oh! grande Deus, Tupan, Pay celeste, caridoso! vós que tendes sido o meu unico refugio, oh! não me abandoneis agora que vejo-me completamente desamparado do mundo! Senhor Deus de misericordia, a minha sorte está nas vossas mãos, tende piedade de mim! Até o presente me haveis protegi-

(1) *Uuçaba*, bebida.
(2) *Mindipyron*, papas.
(3) *Muçarai*, v. brincar.
(4) *Meuan*, adj. ruim.

do; continuae, pois Pay, a prestar-me o vosso soccorro; dae-me saude, não permittaes que eu morra n'esta ilha deserta, e conduzi-me ao seio dos meus queridos paes!...»

Houve um instante de silencio. O indio aquietou-se... e depois falou com mais placidez:

«Bem sei, Senhor que eu sou a causa dos meus males e da minha desgraça! eu me reconheço culpado; muitas vezes fui malcriado e faltei o respeito devido aquelles a quem devia venerar.

«Por isso, Tupan, vós me castigaes agora com o desamparo n'esta ilha e com a doença!...

«Pay celeste, perdoae-me... eu me arrependo de minhas faltas passadas, e prometto não recahir mais n'ellas. Não quero ser ingrato para vós, nem pagar mal os beneficios que de vós tenho recebido... Ah! vós não sois injusto, como falam os que vos não conhecem... Sei que a vossa bondade não tem limites...

«Tupan, eu me entrego a vossa discrição, me abandono aos braços da vossa Providencia... A minha sorte deposito-a em vossas mãos; desponde d'ella como vos aprouver!...»

Taes eram as preces e as meditações que fazia o nosso Eremicola durante a sua *emaacy*!...

Entrementes—*Koaracy* desmaiava e escondia-se atraz d'Itaguaçú.

A hora melancolica da *ine-karuca* (1) escoava-se lenta... e a escuridão medonha tornava logo *pixuna* (2) a Itaoka do Indio.

Mandú absorvido nas dôres, que o golpe lhe fazía curtir, só se appercebia que estava falando a sós com Deus, com a voz intima do seu coração, e com a saudade viva de sua mãe, cuja lembrança jamais se apagava de sua alma.

O pequeno ainda guardou o leito por alguns dias. Afinal Deus compadeceu-se das suas miserias, porque podendo já andar arrimado em o seu *muraçanga* (3) conseguiu em breve tempo sanar a chaga do pé com a cinza d'algumas hervas, cuja efficacia já conhecia por experiencia propria.

Já tivemos occasião de observar que a maior parte das *algas* maritimas contem uma materia mucilaginosa nutritiva, substancias azotadas e tambem iodadas; como taes são alimenticias umas e medicinaes outras. Estas producções já vimos que são extremamente abundantes sobre as bordas do mar, onde o

(1) *Iné-karuca*, por do sol.
(2) *Pixuna*, cor negra.
(3) *Muraçanga*, bastão.

fluxo e refluxo as trazem em continua agitação. Nas aguas do mar, nas esponjas e nas rochas calcarias se encontram estas plantas, ora em massas compactas cheias de limo, ora em longas faxas filamentosas, conservando uma das extremidades fixa ao rochedo, e a outra fluctuante. O instincto do indio fel-o tirar bom proveito d'esta sorte de hervas que cresciam a eito em derredor do seu *Itaituba*. (1)

Apanhando uma porção d'algas, reduzindo-as a pó, deitando depois a *tanimoca* (2) na *peréba* (3) e bebendo o resto como *pussanga* : (4) eis como o nosso indio obteve a cura da sua *emâcy*.

Logo que o indio sentiu-se bom, foi lançar-se aos pés da sua *Juaçaba* e alli de joelhos agradéceu a Tupan o haver-lhe restituido a saude; e tão grande era a sua piedade que permanecia n'aquella posição horas e horas, sem saber se devia levantar-se, ou alli ficar pedindo perdão das suas faltas passadas. Só a idéia que mantinha de algum dia voltar a casa paterna podia arrancal-o d'aquelle enleio

(1) *Itáituba*, pedregal.
(2) *Tanimuca*, cinza.
(3) *Pereua*, chaga, pereba.
(4) *Puçanga*, remedio.

infantil. Então vendo a sua alma encher-se de nova confiança em Deus disia:

«Senhor, vós attendestes as minhas supplicas, e tendes recebido os meus votos, sendo o despacho d'elles a minha cura; pois bem a minha esperança se augmentou grande, e por isso rogo-vos que me leveis san e salvo a casa dos meus paes, assim como me conduzistes a esta ilha deserta...

«Se isto me fizerdes, Senhor, não prometterei nem recusarei mais nada.

«Esperarei e confiarei sómente em Vós!

Em dizendo isto o Indio com o espirito sobresaltado, e o coração repleto d'enlevo e gozo ineffavel, debruçou-se aos pés da *Juaçaba* e n'ella collocando os seus labios arroxeados... e sem articular mais uma syllaba alli mesmo amadornou...

Tão grande era o peso do *pucei*, (1) que o não tinha visitado durante a sua *emaacy*!

Mandú vendo-se completamente restabelecido, tratou de arranjar um calçado, afim de livrar os pés dos golpes das *itans*.

Com o auxilio de sua *kicé* palmilhou duas alparcas de motutis, e atou-as aos pés com rijos atilhos que elle tirou dos cabos da velha *ygara*.

---

(1) *Pucei*, somno.

Mandú não precisava só de sapatos como tambem de roupa; a que uzava estava bastante estragada e em trapos, de sorte que não podia mais preserval-o do frio.

A pobre creança durante as noutes invernosas tremia como varas verdes... e não podendo mais conter-se foi a *ygarité* tirou os melhores pedaços da vella do *gotingayba*, (1) talhou-os sobre uma pedra, e por intermedio d'um pequeno *itapúá-saimen* (2) cozeu com os *inimbós* (3) de sua velha *kiçaba* (4) o moldado *poaçu*, (5) conseguindo afinal fazer uma *guarina*, semelhante ao burél, panno grosseiro de cor natural, de que andavam vestidos os capuchos, *pay-apinas* ou *tucuras*, como chamavam os indios brazilenos.

Por cordél trazia uma pequena *coroatá* (6) com que atava a sua *maquira* lá na *Capoam-tapêra*.

Emquanto ao seu chapéo de palha, procurou tambem reformal-o, entretecendo-o de filamentos extrahidos das algas que tambem se prestam para a industria textil.

---

(1) *Gotingayba*, mastro.
(2) *Itapuá*, prego, *saimen*, aguçado.
(3) *Inimbó*, fio.
(4) *Kiçaba*, rede.
(5) *Poaçú*, panno.
(6) *Coroatá*. corda.

Tendo assim preparado o seu vestuario, o nosso heróe enfronhou-se com elle, e achou que ajustava bem no corpo.

Depois tomou o chapéo, ao qual tinha dado a forma d'uma *camira* ou cesto comprido, enfiou na cabeça, cujos cabellos bastos e compridos cahiam-lhe lisamente aos hombros... agarrou o seu bastão de *siriba*, e deu de andar até a beira-mar onde se poz a se mirar na agua, que n'este dia estava limpida como um *uruá* (1) o pequeno não deixou de rir-se comsigo mesmo ao ver a sua figura bizarra reflectir-se no *jacarua*...

«Agora sim eu me pareço de veras com um *Kaāpora*(2) ou com um d'aquelles *pây-tucuras* (3) que se apresentaram um dia aos meus avós lá no centro das matas a pregar *tupan-nhehenga*.

«Meus paes me disseram, que eram muito grosseiras as suas *abas*; mas que eram aos olhos de Tupan mais preciosas e elegantes que o mais rico e bonito *paná-poi*. (4)

«Assim considero a minha *aba*, posto que

(1) *Uruá*, espelho.

(2) *Kaapora*, habitante do deserto.

(3) *Pay-tucura*, frade.

(4) *Paná-pui*, pano fino.

grossa, *puxi*, (1) mais bonita me parece do que qualquer outra; e muito tenho que agradecer a Tupan por me havel-a concedida; aqui n'esta ilha não podia encontrar cousa melhor do que esta; sobretudo quando não se possue nenhuma. Bemdito sejaes, Tupan, por mais este beneficio que de vós acabo de receber...»

Outro expediente a que soccorreu-se o nosso *Erêmicola* para evitar o rigoroso frio a que se via exposto durante o inverno que passava na gruta d'*Itaguaçú*, era o saber utilisar-se dos lichens que matisavam a sua *Itácka*.

Como he sabido, estes vegetaes nascem ora sob a forma de espessas crostas pulverulentas, ora se apresentam sob expansões membranosas semelhantes a folhas seccas, ou então affectam diversas formas de hastes simples, ramificas ou fistulosas. Os lichens vegetam, abundantemente sobre os troncos, sobre as pedras, e mormente sobre as rochas aquosas formadas de schistos, granitos, basaltos, greda, etc. e nas superficies humidas!...

Os lichens são aproveitados não só para alimentação como tambem para as artes e industrias. A substancia gommosa do lichen é dotada de força hygrometrica, e por isso quando o nosso indio no inverno ou no verão

(1) *Puxi*, adj. feio.

queria experimentar mudanças proporcionaes aos diversos gráus de humidade ou de calor da caverna, elle com aquella pericia e instincto peculiar a sua raça arrancava porção de lichens e com elles alcatifava o pavimento interno da gruta, e tapava as fendas da *Itáoka*.

D est'arte com o primeiro ramo das amphigenias—os *lichens*,—essas plantas chlorophytas, ou por outra com esses *entes* protophylos, que parece surgir das *Moneras*, das quaes herdam a faculdade de mover-se, e que occupam a linha phalegiana entre os vegetaes e os animaes. ia o nosso Indio, por sua utilidade e propria industria, associando-se, como se fora realmente a ponto de união das duas cadeias :—*vegetal e animal.*

CAPITULO X

CE-RETAMA ! (1)

Mandú (2) se bem que tivesse recobrado a saude e conseguido arranjar roupa para não mais tiritar frio—*ryry-tuí-çuy*, todavia não estava satisfeito, porque de vez em quando lhe voltavam as crueis saudades de sua casa paterna—*oca-çui-tama*! Embora muitas vezes se submettesse aos decretos inescrutaveis de Tupan, embora a elle curvasse sempre a cabeça, e com louvor respeito os ado-

---

(1) *Ce*, minha, *retama*, patria.

(2) *Mandú*, este vocabulo que no *tupy* significa—*Manuel*, é oriundo ao sanskrito—*Manú*, que significa homem em geral; é um dos filhos de Brahmá, corresponde ao nosso *El-Manúel* latino.

rasse, havia horas em que os sentimentos nostalgicos se lhe impunham violentos e lhe vinham perturbar a ternura e a paz da sua candida e innocente alma :—*tecó-catú-anga.*

Então o pequeno abandonava-se a uma magoa infinda...

Para desafogar este irrequieto pendor e immoderado sentir da natureza banhava o peito com saudosas lagrimas... e com gemidos e ais atroava mar e ceos.

«*Teité-exé.* Ai! de mim! exclamava elle, já lá se foram os mimos, os brincos pueris, as loucas travessuras—*ce mu etá merim* (1) as vozes mimosas de Miriba, os encantos innocentes, e as caricias maternaes... já não tenho quem me faça os festejos carinhosos; aquelle suave e doce alvoroço com que fagueiramente eu acudia ao chamado de meu pae, que trazia da roça a suspirada *ibá.* (2)

«Ai! tudo isto acabou-se para mim!... Ah *tejupá* (3) querida! berço do meu nascimento! abençoada terra onde cresci e vivi, pelos costumes dos meus avós!—*Se qué ramunha itá*!...

---

(1) *Ce mu merim hetá*, meus irmãosinhos.

(2) *Iba* ou *eua*, fructa.

(3) *Tejupá*, cabana.

A quantos annos não estou longe do meu torrão natal?... *Muére âcâiu âpécatú intimapan xa-iko ce-roca çui?... Acaíu' moçapyr!* (1) «Lá onde, *Yâcy* he tão meiga, k*oarac*y tão formoso, o *ibâk*e tão risonho!... *Cerétama*! oh! minha patria formosa—*Ce-retama puranga*!... oh! minha mãe, a saudade que agora sinto por vós me causa uma dor immensa!... me enche o coração d'uma inconsolavel magoa... Já não posso mais soffrer... a pallidez me toma as faces, a k*ririm* (2) se apodera de mim; dos labios fugiu o *mopuca*'; (3) as forças vão-se diminuindo e já não me ajudam a supportar por muito tempo o *muterica-retamai*!... (4) Tenho pressa que se acabem estes trabalhos... *Chã iko obau arama uaã muraqueçaua-eta*'!...

Assim descorria o pobre Indio que com as saudades paternas sentia augmentar-se-lhe a desesperança... Não admira a exaltação mental do nosso indio; sobretudo quando elle enche-se de sobresaltos, de inquietação, de desassocego em face dos perigos que de con-

(1) *Acaiú-moçapüer*, tres annos.
(2) *Kiririm*, tristeza.
(3) *Mopucá*, riso.
(4) *Muterica-retamai*. degredo.

tinuo o assaltam no meio d'aquella fragosa ilha.

A sua propria natureza ou indole selvagem muitas vezes o ha de impellir a certos excessos de dores causados por uma especie de nevrose nostalgica; que he uma excitação dos orgãos que presidem a imaginação e ao sentimento.

Este mal psychologico que principia pela melancholia pode degenerar até n'uma sorte d'alienação phrenogenica.

E ninguem he mais susceptivel d'este terrivel mal do que os nossos indios brazilenos.

E de feito quando por ventura elles se veem longe da sua *cetama*, do lar em que habitam. quando se veem lançados fora dos seus rios, dos seus mares, das suas mattas, se deixam possuir do desespero da separação, da saudade da patria: *Xeretama-maacê çaquecuéra rupi...*

Então uma harmonia, o perfume d'uma flôr, um canto d'uma ave, podem n'um momento dado, despertar n'elles o sentimento delicado d'esta paixão... e para de logo voltam ao passado, e tornam-se presas de illusões extinctas, de barbaras suspersticões, e deixam-se atormentar por pezadellos enormes e pavorosos phantasmas...

E' uma affecção ingenita e endemica entre

os povos selvaticos e fetichistas, subitamente arrancados do solo querido da patria onde nasceram para outros sitios longiquos. .

Nas grandes nações dos valles d'Amazonia he a nostalgia muito commum entre os indios Míranhas e os Mundurucús a cujo mal bem poucos sobrevivem.

Bem como os arbustos das montanhas, afundam as raizes na terra e morrem quando por ventura são transportados ; assim o homem quando mais inculto e bravo é o seu torrão natal, mais á elle prende o coração e a vida.

As manifestações, entretanto variam.

Entre os africanos no Brazil, a sua nostalgia era tão terrivel, que por vezes terminava-se pelo suicidio, pelos accessos de demencia ou por uma *dermatose* vulgarmente denominado de *zanga.*

Elles os pobres escravos afugentavam os soffrimentos nostalgicos com os vapores do *pango* (1) que os embriagava na convulsiona-

(1) *Pango*, erva brazilena, chamada vulgarmente *fiamba* ou *dyamba*. hoje abundante no Pará. Os seus effeitos opiologicos são terriveis. No periodico *Cearense* escrevi sobre esta planta uma longa serie de artigos.

ria *pora-céya* (1) ou na vertigem delirante do *kumundango*. (2)

Com os nossos indios o caso é differente, observa Agassiz : ou depois de algum tempo de expatriação fogem para as suas florestas, ou a molestia (*emaâcy*) reveste as formas depressivas e expansivas, com exaltações estaticas, bizarras e exoticas...

O tapuyo, que he o indio civilisado, recebeu inteiro e egualmente a herança paterna, que a transmitte aos seus descendentes.

A nostalgia dos indios inopinada e bruscamente arrancados das suas tabas, das alegrias do *tapuyatama* he por vezes acompanhada de phenomenos menos surprehendentes na apparencia, mas physiologicamente mais assustadores ; bem como : falta de appetencia para tomar os alimentos, desarranjos gastricos, allucinamentos. hepatites, tristeza mesclada de terrivel melancholia, e demais calma seguida de aspecto sombrio e taciturno. Quando por ventura se veem de chofre n'um meio social que os desgosta, recusam o que se lhes offerece incommodam-se sem causa, obstinam-se no silencio—*keririm*... e se n'estes entrementes al-

(1) *Puracê*, dansa indiana.

(2) *Kamundanga*, bailado africano executado ao som do *beribau* de *marica*.

guem se approxima d'elles, e lhes fala na linguagem das suas selvas, oh! então elles se alegram, resfolgam o sentem uma satisfacção indizivel!

Uma só palavra pronunciada em seu rude dialecto he as vezes sufficiente para transportal-o as mais placidas regiões do ignoto; e de arroubal-os em suaves extasis nostalgicos... como era facto vulgarmente observado entre os indios *tupinambás*

Na totalidade das tribus dos altos sertões do norte os sentimentos sopitados da nostalgia despertam-se pela musica; é na *memby-chué*, flauta de pranto, especie de rude avena, que usavam os antigos pastores, ou de *iupan* (1) peruana, que os nossos indios derramam todas as angustias de sua alma afflicta e ralada pelas crueis saudades da patria—*ceretama yuyay-çui*.

Pitunarame (2), quando as nebulosas *jacitatas* estendem no ibake o seu pallido cendal, e a sua mãe—*Yâcy* projecta seu tibio clarão sobre a natureza adormecida, aqui, alli, além encostados nas concavas *sapupémas*, (3) ou de-

---

(1) *Iupan* ou *pirutú*, é uma especie de flauta de osso ou de canniço, de que usavam os Incas, a guisa do deus *Pan*-d'onde deriva a palavra quichua—*iúpan*.

(2) *Pitunarame*, adv. a noute.

(3) *Sapupema*, raiz.

bruçados nos *ygarapés*, veem-se os nossos selvicolas embocarem a sua plangente *memby* (1) e arrancarem d'ella sons tão doridos, que parecem exprimir todas as penas e tristezas que vão dentro d'alma!

Ah! ninguem pode imaginar quam enorme he o effeito d'esta paixão que traz prezo com rijas *itaxamas* (2) os Indios brazilenos ao solo querido da Patria.

Como o coração he o primeiro que soffre e he o ultimo que morre; a febre ou accelera-lhes os movimentos continuos e intermittentes ou os asphyxia pouco a pouco debaixo de seus dedos hecticos. He, pois, claro, manifesto que os nossos indigenas embora domesticados jamais resistem a paixão nostalgica; o que admiravelmente comprehenderam os padres jesuitas—P*ay-abunas*, os seus antigos catechisadores e missionarios, que reconhecendo o seu fraco, procuravam quanto possivel aldeal-os nos proprios logares dos seus nascimentos, ou nas visinhanças das suas *tabas* e florestas.

A este estado mental cuja phosphorescencia se colorava das paizagens grandiosas das

---

(1) *Membú*, flauta, gaita.

(2) *Itáxama*, corrente.

solidões brazilicas debalde buscaremos oppor agente mais activo;—primogenitos da natureza, tamanhas são as influencias physicas e moraes que os assaltam, submettidos a civilisação, que o corollario d'esta superexcitabilidade provocada he a *nostalgia*—o mais bello apanagio de uma fraqueza tão generosa e tão intrinsecamente physiologica.

Ora sendo Mandú descendente da grande nação dos *Tupynambás*, tribu possuidora de um dos mais vastos e ricos territorios do *Arabutan*, está provado que os seus costumes não podiam destoar do modo especial de sentir dos seus parentes e antepassados—*anamaiandé ramuya* !

Por tanto as saudades que experimentava o nosso indio da sua gente, do seu berço natal, do seu querido *igapura* (1) deviam de ser pungentes e inexoraveis.

Não o pungião tanto as amarguras curtidas presentemente n'aquella pavorosa ilha d'Itaguaçú, não o magoavam tanto os males physicos, a fome, a nudez, a doença, como a recordação dos bellos dias de innocencia e de paz que fruira no seu mimoso torrão natal,—*Ce-retama* !...

---

(1) *Igapura*, solo.

O *aracatu'*, (1) a *yroiçang*, (2) o sussurar da fonte, o canto do sabiá, o balouçar das arvores, o doce perfume da *manaca'*, (3) o valle umbroso, os verdes *ibytyras*, (4) tudo isso antolhava-se-lhe deante dos olhos. . e o constrangia a bradar como que allucinado : «Quando para mim, misero *mutareca*, (5) raiará o suspirado alvor do sol da Patria? !

« Quando terei a ventura de ver todos os sitios amados do meu *ybyrantan* ? (6)

« Quando tocarei com os labios a minha *potyra*, a linda florzinha do prado, que tantas vezes colhi para offertar a *Miriba* que tambem me trazia muitas flores bonitas, boninas cheirosas e violetas silvestres ? !...

« Quando ouvirei de novo o canto dos guirásinhos pousados na hora da sesta nos galhos do *narandiua* (7) ?... o grito da *iráponga*... o palrar da *arary* ?... (8)

« Ah ! com que alegria não tornaria a ver

---

(1) *Aracatú*, vento bonançoso.
(2) *Yroiçan*, zephiro.
(3) *Manacá*, flor dos campos.
(4) *Ibytyra*, collina.
(5) *Mutereca*, abandonado.
(6) *Ibyrantan*, torrão.
(7) *Narandiua*, laranjal.
(8) *Arary*, arara encarnada.

todos os *sapés* por onde corria em busca do *gaturamo* e do ligeiro *cariaçú*? ... (1)

« Ai de mim! que eu morro aqui esmagado com o peso das crueis saudades e lembranças do meu sertão!...

« *Ixe'! íke omanú tican pocy irumo cobecatu' çui ce tapuitama çuiara*!»

Como os sentimentos nostalgicos assoberbavam cada vez mais o espirito do indio elle sentiu-se de novo impellido a subir a miudo ao predilecto viso do Itaguaçú para ver se descobria por acaso algum Marácatim ou Ygarité lá no alto mar...

Por vezes chegou lobrigar varios navios de véla que de feito pareciam tomar a direcção d'aquella ilha; então seu coração pulsava de jubilo; mas para de logo desvaneciam-se de seus olhos...

Aquillo lhe dava a entender duas cousas; ou tudo o que via não passava de uma pura visão d'optica; ou estes navios não podiam nunca approximar-se da ilha em que estava desterrado... O indio bastante impressionado poz-se a ponderar comsigo a razão porque os navios que avistava apenas chegados a uma certa distancia, mudavam logo de rumo.

---

(1) *Cariaçú*, gamo.

« Qual o motivo, dizia elle de si para si, e a razão porque estes maracatins e ygarités passam tão longe destas *tendaus*, (1) e em vez de tomarem um caminho direito, ou de seguirem os *umupés* ; (2) andam só banzeando d'um lado para outro, da direita para a esquerda ?

« Não conhecerão por ventura os *jacumaybas* (3) esta ilha, onde existem tantas cousas preciosas, tantas *yrirys* (4) d'onde se extrahem perolas, *muirakitans* e tantos peixes de conchas :—*itariripeuas*, *caramujos* ameijoas e mexilhões ?...

« Ah ! se os *tapejaras* (5) do mar soubessem o que ha por aqui, se vissem o que eu tenho visto, por certo que viriam direitinho aonde eu estou...

« Então saberiam que ha aqui maravilhas que bem meditadas confundiriam o maior entendimento, e encontariam a mesma *cuapaba*. » (6)

Na verdade se um indio tinha tanto que admirar n'aquella ilha de rochas, quanto mais o naturalista ! Alem de innumeras classes de

(1) *Tendaua*, região.
(2) *Umupé*, canal.
(3) *Jacumayba*, piloto.
(4) *Yriry*, ostra.
(5) *Tapejara*, pratico.
(6) *Cuapaba*, sabedoria.

animaes radiarios que vivem ora no fundo do mar, ora fixos aos rochedos, encontravam-se alli os elegantes zoophytos da classe dos acalephos, as meduzas, as physophoras e os lindos coraliarios da classe dos polypos ; as madréporas, as anemonas do mar, semelhantes a flores de cores brilhantes e variegadas...

Deixando de parte os hemogeneos protozoarios que vivem geralmente em conchinhas microscopicas... he opinião commum dos geologos, que essas enormes massas de rochas calcarias, contra as quaes veem quebrar-se as vagas do Oceano, são obras d'esses insignificantes seres ou entes denominados *polypos* ou *zoophytos*... O *zoophyto* é um pequenito artifice que fabrica a pedra para a construcção da propria casa que habita. Elle nada possue, nem planta, nem cinzel, nem trolha, nem culher, nem martello, e nada obstante desde as profundezas dos abysmos até o mais alto do *tállatan*... (1) as suas construcções de pedras são mais rijas e duraveis que todos os trabalhos juntos do homem.

O *zoophyto* pertence a forma a mais simples da creação animal, e zoobiologicamente

---

(1) *Talâtan, talassa,* vócabulo grego que significa mar ; deste originam-se os nomes tupys de *Paranan, pará,* mar.

falando he o que occupa o logar intermedio entre a planta...e o animal. D'ahi a origem da palavra *zoophyto*, que significa litteralmente—*animal-planta*. O que caracterisa o *Zoophyto* he a faculdade que tem de se agrupar, a mor parte d'elles, em um supposte commum ramificado, duro e geralmente calcareo. Este supposte é seggregado pelo proprio animal e forma o polypeiro, cujo caracter e estructura são mui variaveis, constituindo, ora uma agglomeração de tubos mui delicados, ora aggremiações cellulares que se communicam e nas quaes todos os individuos da mesma especie se conservam, vivendo em verdadeira communidade.

E' uma sorte de associação de sêres vivos que existem sob o tecto fabricado com a sua propria sustancia.

Os zoophytos corallinos que abundam nas regiões calidas revestem as cores as mais brilhantes e formosas.

Quem os observa atravez das limpidas aguas dos mares tropicaes formigarem em acervos innumeraveis sobre o branco *camará* do occeano, só pode falar com enthusiasmo de sua luxuriante profusão e de sua notavel belleza. Unindo a pittoresca elegancia da forma, a rica variedade e agradavel harmonia das

cores, os coraes apresentam a vista de quem quer que seja—um espectaculo encantador, comparavel, a um jardim magnifico, plantado em diversas camadas, de perigrinas e esplendidas flores...

Qual não deveria ser a admiração do nosso incola brazileno deante de uma floresta de *polypos*, e d'um arrecife de coraes formados pelos *zoophytos* ?!

Durante as suas pesquizas o Indio com a sua natural curiosidade ia dizendo:

« Uma das cousas que mais me tem prendido a attenção n'esta ilha deserta d'Itaguaçú, é o modo por que se mexe o *aroaim* que se chama mexilhão, o como elle se segura, e a maneira como se sustenta.

« O bicho como o *japuruxitá*, (1) não tem pés, porem tem uma especie de *apecon*, (2) que lhe serve de *jurú* (3) para tomar o *tembiu*; de pés para caminhar, de *roca-ymira* (4) para fiar as *xamas* com que se amarra em qualquer sitio que lhe convem, resistindo as furias das jápinons.

« Ah! se elles soubessem o que a gente aprende d'estas creaturinhas de Deus...sem

(1) *Japuruxitá*, mexilhão.
(2) *Apecon*, lingua.
(3) *Jurú*, bocca.
(4) *Roca-ymira*, fuso.

duvida alguma se aventurariam a vir atéaqui!..

« Quantas cousas não tenho aprendido dos *aroains* e dos *oatapús*, (1) que suppunha seres não viventes !... Conheceriam a maneira de trazel-os ainda unidos ás *ita's*, com a *ibycuí*, (2) e com a mesma agua ; e depois veriam como eu os alimento no meu viveiro e observo o seu modo de trabalhar.

« Eu ainda conservo alguns vivos para algum dia mostrar a meus paes, se acaso poder safar-me d'esta ilhota.

« Ah ! então he que explicarei todo o trabalho dos *pira'-itans*...(3) Mostrarei como o mexilhão se amarra e se une as pedras, aos itaguaçús ou á qualquer logar, toda a vez que quer mudar de sitio.»

Mandú levou muito tempo assim a contemplar as obras do Creador e a discorrer largamente sobre ellas sem comtudo atinar com a verdadeira causa que afastava os navegantes d'aquellas *jabarocas*. (4) Falou ainda de alguns buzinhos que encontrou agarrados nas pedras d'Itaguaçú, das *uruás* (5) das madreperolas, das pinnutas, que são outras tantas especies

(1) *Oatapú*, buzio.
(2) *Ibicui*, arêa.
(3) *Pirá-itan*, peixe de concha.
(4) *Jaboracas*, ermo.
(5) *Urúa*, concha.

de molluscos eguaes aos mexilhões; dos *japuruxitás* ou caracoes grandes que sendo uns vis insectos tem a sua *oka* mais poranga e preciosa que, a dos *itajubaras* (1) e *abaétés* (2) do Arabutam. (3)

A imaginação representa na compleição humana o papel do mythologico deus Hermes; é ella que preside a tudo: he por ella que o homem torna-se bom ou máu. E' pela imaginação que a natureza principia. A imaginação é como a ponte de passagem entre o mundo physico e o mundo intellectual. E' uma força maravilhosa, variavel, da qual não poderemos dizer com certeza se a devemos attribuir ao corpo, se a alma; se a governamos ou se he ella que nos governa; e he precisamente isto o que a torna mais propria para servir de intermedio a acção do moral no physico, e he isso que a torna mais importante aos nossos olhos.

De feito por um exame attento dos phenomenos que se passam em nós, reconheceremos que nem o pensamento nem o desejo teem sobre o nosso corpo uma acção immediata;

---

(1) *Itajubara*, ricos.

(2) *Abãêtés*, grandes, nobres.

(3) *Arãbutan*, nome generico, com que os Indios brazilenos denominavam o vasto territorio do Brazil.

só pelo concurso da imaginação he que elles se manifestam.

Sem ella todas as imagens se obscurecem, todas as idéas são mudas e estereis, todos os sentimentos grosseiros e brutaes.

A imaginação he a alma dos sonhos; he o genesis da poesia; he o climax da da nossa vida.

He na imaginação que as doenças mentaes propriamente ditas se enraizam.

Nas proprias condições ordinarias da existencia, a imaginação exerce sobre nós, por meio de um trabalho obscuro e incessante a funcção de mediador plastico. Como he pela imaginação que a natureza principia; não ha outra que maior influencia exerça sobre a *psyché* dos Indios brazilenos do que esta faculdade antologica.

D'ahi a origem d'esse desespero da separação; d'este poetico e saudoso delirio da patria; d'esse terrivel mal do paiz, denominado NOSTALGIA que tanto avassalla a faculdade imaginativa dos indigenas do Brazil.

D'ahi a origem d'essas admiraveis theogonias indianas d'esses genios das selvas: — *Anhangas*, *kurupiras*, *kâhaporas*, *Matintâpêrê*, *Boitatá*, *Urutau*. *Guira'purú*, *Uyâra*; d'ahi esses entes phisica e ontologicamente caracte-

risados pelos nomes abstractos de : Koaracy—mãe da luz ; *Yâcy* : — fonte de nova luz ; *Peruda*' ou *Ruda*' *deus* do amor !

D'ahi o vago, o abstracto destas sublimes noções da divindade, d'este assombroso *Tupana* d'esse destino mysterioso que o persegue depois da morte — *manuçâu* ; — d'essas transmigrações bhramanicas...dessa *cerakoena* (1) das suas façanhas bellicosas...das suas fascinadoras *porandubas* de viagens, das lendas e narrativas de suas caçadas e peregrinações atravez das florestas !...

D'ahi a propriedade quasi miraculosa de algumas de suas plantas,—symbolo da liberdade—*cemimotara-sangaua* !...e a do *taja*'—o fetiche das pescarias — *maracaima piramonhangaua*...

O tapuyo imagina ver nas encarameladas folhas do *tajurá*...rociadas de neblina os *tanha's* (2) de perolas d'uma mystica *ajuru*' (3) que oscula com o meigo sussurrar da *yroiçan* —a face lisa do *ygarapé*...

Quando acaso se vê dentro de suas *uba's*,

---

(1) *Cerakuena*, fama.
(2) *Tanha*, dente.
(3) *Ajurú*, bocca.

emballa-se com as doces *saroncabas* de que o ibake de Tupan lhe ha de ser sempre propicio ; e então as illusões e os sonhos veem uns após outros, incessantemente !...

Muitos d'estes phenomenos temos visto reproduzirem-se prodigiosamente na pessoa do nosso Indio ; e frequentes occasiões teremos de observar ainda n'elle phenomenos analogos.

Ha uma outra especie de atmosphera exterior ; ha um outro fluxo e refluxo de pensamentos, de sentimentos, de idéas que fluctuam no ar, invisiveis, que o homem respira, assimila e communica, sem ter disso uma consciencia clara.

A esperança é um dos factos que tem sua existencia n'este ambiente moral.

Sim, a esperança é o genio tutelar da vida humana.

O mesmo Kant, o mais rispido dos evangelistas da razão, proclamou o poder benefico da esperança...E o que he essa divindade protectora senão a filha da imaginação, a irman das illusões e dos sonhos ! ?...

Muito bem a proposito, disse Hufeland, que um dos melhores meios de prolongar a vida é dar a phantasia uma direcção agradavel.

Pois he da imaginação bem dirigida que depende as vezes a harmonia e a belleza da ex-

istencia. Feito este pequeno digresso volvamos ao nosso heroe.

Mandú depois de haver dado tratos a sua infantil imaginação chegou afinal a descobrir ou decifrar a verdadeira causa que afastava os *ygarités* e os *Maracatins* da ilha, em que achase desterrado.

Atraz já fizemos notar que a ilha denominada *Itaguaçu'* era cingida de grande numero de rochedos enormes que surgiam como por encanto das profundezas do oceano; muitos outros existiam occultos no insondavel *talassa* (1), como se poderia conjecturar facilmente pelo bramido surdo e cavo que levantavam as ondas nas proximidades d'aquella assombrosa Ilha.

Como a phantasia não he mais do que a face scismadora da faculdade de sentir, Mandú acabou de capacitar-se que era exactamente o medo de naufragar que estorvava os jacumaybas de se avisinharem d'aquella ilha ouriçada de fraguedos alcantilados, de bancos de coraes, e d'arrecifes inaccessiveis aos homens do mar...

Um bello dia Mandú divisou um *Maracátim*,

---

(1) *Talassa* e *pelagos*, são vocabulo hellenicos que significam mar.

que se dirigia com velocidade para o lado da ilha, mas de subito parou, ferrou todas as vélas e manobrando em sentido opposto sumiu-se immediatamente no vasto pelago...

«—Não tem que ver, disse Mandú, bastante desapontado, he isto precisamente o que eu imaginava. Esta ilha he de todo ponto inabordavel por causa destas *itá pixunas* (1) que d'ella afugentam os *parana'-poras* ! (2) »

Mandú por mais triste que ficasse com aquella nova contrariedade, comtudo não deixou de submetter-se a vontade divina.

« Tupan quer sem duvida que eu viva por muito tempo n'esta ilha deserta ; pois bem, que se faça a sua vontade e não a minha.

« Quando soar a hora da minha *cemimotara*, (3) do fim do meu exilio, elle saberá facilitar-me tambem os meios do transporte d'aqui *atuman-arama*... (4)

« Esta esperança de que se nutre a minha alma he a unica cousa que me consola aqui no Itaguaçú !...

---

(1) *Itá-pixuna*, pedra negra.

(2) *Paraná-pora*, marinheiro.

(3) *Cemimotara*, liberdade.

(4) *Atuman-arama*, para minha aldeia.

E de feito esta doce e suave esperança he que leva ás almas innocentes a resignação, o repouso, a serenidade, o balsamo precioso e salutar emfim, e quiçá a mais efficaz de todas as consolações do mundo.

CAPITULO XI

TATA'GUAÇU' ! (1)

MANDU' desenganado que não podia sahir tão cedo d'aquella ilha cuidou em procurar novas provisões de bocca.

Como tinha de passar o inverno proximo n'este brusco paiz tratou tambem de ajuntar lenha para o seu fogareiro—*tata'-pynha-rerú*.

Tomando a sua *kycé* começou a cortar algumas plantas e varias outras arvores seccas, collocando-as em fieira junto a uma rocha não mui longe da sua *Ita'oka*.

(1) *Tatáguaçú*, incendio.

Ajuntou egualmente uma porção de *acaymiras*, *sacais*, (1) algas, ymyrapeuas (2) e rolos de *mututis* que as ondas alli vinham depositar, e acondicionou tudo bem dentro da caverna para alimentar o seu fogãosinho.

Assim ia elle preparando pouco a pouco a sua *jepiaba* (3) para esperar o porvindouro *amanaára*.

Um bello dia afastando-se o Indio *miraira* (4) da sua itáoka, avistou no *sopé* d'um rochedo uma arvore de siriuba (5), e tomando o o seu *itaji* dirigiu-se para alli e com muito trabalho derribou-a. A arvore tombou com fracasso. Mandú desceu e poz-se a reduzil-a em chamiços.

Neste serviço levou quasi até a tarde ; por fim coagido pela fome toma o caminho da gruta, conduzindo ao hombro alguns pedaços de madeira já cortada.

Mas qual não foi o seu espanto quando viu uma nuvem espessa e negra elevar-se do meio dos rochedos e do valle onde estava a sua *Ita'*oka !

---

(1) *Sacahi*, graveto.
(2) *Ymyrapeua*, taboa.
(3) *Jepiaba*, *iapéeua*, lenha.
(4) *Miraira*, adv. pouco a pouco.
(5) *Siriuba*, seriba, é uma especie de *curiuva* ou curiá do Brazil.

Duas grandes chammas côr de sangue, grossas, voam, zunem e certam o ar formando longas espiraes...

O indio horrorisado deixa a lenha, corre para o valle, mas não enchergou senão labaredas e o fumo d'um incendio crepitante que esfuracava as pedras d'Itaguaçú...

Mandú vendo aquelle grande incendio levantado talvez pelas faiscas surtas do fogareiro, que elle costumava deixar acceso, recuou espavorido atroando o ar com grandes e plangentes ecchos :

« *Tatáuçú !*...Oh! Tupan, que horrivel desgraça! que cumulo de miserias e horrores... exclamou Mandú...*Tatá-guaçú* !... *tatá* !...

« Até as *pinda-çamas* (1) que eu havia dependurado no galho da siriubeira até ellas foram todas devoradas pelo *tatá-guaçu'* !...

« Agora que meio empregarei para viver !...

« Não sei mais o que hei de fazer !... MEBOI-TATÁ !... *meúan... athiunca'... Hééé... Teité iché...* (2)

« Ah! infeliz de mim! eis-me novamente entregue a todas as miserias...exposto a morrer de fome no meio d'estes ermos medonhos...

---

(1) *Pindáçama*, linha d'anzol.

(2) Phrases interjectivas exprimindo surpreza, lastima e terror panico.

n'estas *itás sauerécas*!... (1) Oh! dor! oh! tristeza!...*Sacé...saceara*!

« Tudo o que possuia então para poder prolongar a minha precaria existencia, tudo perdeu-se. Só me resta agora morrer!...» *Aiou*! *cuêre chamanú uiuéca*!... *sacê*!... *sacéara*!... *uêrãpe*.»

Em dizendo isto o indio avançou para o *ybyty-goaya*, mas não poude proseguir.

A terra estava ardente, o ar asphixiante, as pedras em braza, a fumaça suffocante!

O indio apavorado estacou...e depois de observar por espaço de uma hora o estrago produzido na caverna pelo incendio disse:

« Ah! quantas veses não ouvi dizer: que ha males que vem *catu-arama*; (2) mas quando eu considero a devastação que este incendio causou *e menbiara ópain rupe*; (3) na Itáoka, nas arvores do ibyty-guaya, eu não posso sequer imaginar que bem se tira d'este desastre. Eu só descubro no cabo de tudo isto novas desolações, novos soffrimentos, o auge emfim de todas as minhas desgraças...

« Talvez seja isto o remate, o termo do meu exilio n'esta ilha d'Itaguaçú!»

---

(1) *Itá sauereca*, pedra chamuscada.

(2) *Catú-arama* para bem.

(3) *Mbaé opaim-ara upé*—em todas as cousas.

O indio afastou-se todo pesaroso do incendiado valle, que elle já estimava tanto, e foi assentar-se triste e merencorio no viso de um outro penedo, pouco distante d'aquelle sitio. Alli acocorado, pousou as duas mãos sobre o rosto, e abandonou-se as mais dolorosas reflexões.

« Ha tres annos e muitas luas que o *uituayba* (1) arrebatou-me da *Cãpoam-tapéra* e arrojou-me sobre o Itaguaçú!...

« Ha muito tempo que a alegria desertou da minha alma. O filho do *tapuyatama* vivia feliz e alegre, como a *majoi* (2), que deixa seu ninho e vae fabricar novo ninho lá onde potyra reverdece...Aqui vivo triste e *puraiçua* (3) como o passarinho que perdeu seu ninho.

« Como o *guanumby* (4) que corria beijando as flores eu tambem corria e brincava colhendo flores nos amenos prados dos meus sertões.

« Aqui só vejo agora o *tata'-uçú* ..de côr piránga...*upururuca-ruca*... (5) e atirando as folhas seccas pelo ar como *japuruxitatá*!...que

(1) *Uitú-aiua*, temporal, trovoada.

(2) *Majoi*, andorinha.

(3) *Puraiçua*, infeliz.

(41 *Guanumby*, beija-flor.

(5) *Upuruca-ruca*, estalando.

estranha confusão!... que espectaculo horrivel!,..tudo é fogo, tudo fumaça... tudo cinza... oh! que penna!!!—*anhó xa iko purara ana*!...»

As lagrimas corriam em bagas pelas faces do indiosinho, cujo rosto nada obstante as suas desditas deixava entrever alguns resaibos de celeste esperança!

Mandú sempre na mesma posição contemplando o quadro de horror e de privações de todo o genero a que d'or'avante ficava exposto em consequencia d'aquelle fatal incendio... immergiu-se cada vez mais n'um mar insondavel de lugubres cogitações... mas apenas conheceu que koaracy começava a descambar para o seu ocaso tomou nova resolução de voltar a *Itaoka* e descer até o valle.

As chammas já estavam extinctas, mas a fumaça conservava-se espessa e as cinzas ainda bem quentes.

O indio viu-se obrigado a procurar um outro lugar para passar a noute.

« Ah! disse elle com amargura, eis-me agora como a *avará* expulsa da sua toca. Alli ao menos n'aquella triste mansão eu aprendia a expiar as minhas faltas passadas; era na *Ita'-oka* que encontrava algum lenitivo aos meus soffrimentos; era alli que se tornava menos penosa a minha existencia; as vezes quando

nãò me era permittido respirar o ar livre e contemplar as *jacytatas* do *ibake* de Tupan, eu ia collocar-me *itá-guaçú-rape*... (1) e sentia então mais do que nunca pungir-me a saudade da minha casa... do meu pai, da minha mãe e dos meus irmãosinhos...

«Ah! quantos males não tenho experimentado aqui n'esta ilha; e quantos maiores ainda e mais crueis não me aguardam de futuro!...

«No entanto eu era tão feliz mesmo na *capuan-tapéra*!..»

Ao proferir estas palavras o *Eremicola* levantou para o céos os olhos rasos de lagrimas. A noute estava esplendida; o céo limpido o sem nevoas; estrellas luzentes marchetavam o céo

«Oh! Tupan, exclamou Mandú, quanto é bello o vosso ibake! Quanto serei feliz se algum dia chegar lá! Sim! ó Tupan, o *ibake* é tambem a vossa verdadeira *cetama*!

«Assim como n'esta ilha deserta, *tican-tican*... (2) eu almejo pela terra firme, onde os olhos encontram bonitos *ibatybas* (3) ornados de lindas flôres e saborosos fructos, e aonde minha pobre mãe se me visse morreria de

---

(1) *Itaguçú-rapé*, em cima do rochedo.
(2) *Tican*, arido.
(3) *Ibatyba*, pomar.

goso, do mesmo modo e com maior ardor eu anhelo ver-me um dia junto a vós, lá no vosso *ibake-turyba* (1) aonde os *karaibebés* (2) innocentes cantam incessante os vossos louvores!...

«O *apuam* inteiro assemelha-se a esta ilha pedregosa; os *apgauas* soffrem tanto no mundo, como eu aqui no Itaguaçú: o frio, a fome, a sêde, a nudez, a doença, a morte emfim, eis a sua partilha; mas no *ibake*, junto a vós, Tupan,—não ha nem dôr, nem soffrimento algum, lá é que existe a verdadeira *Sureçaua*!... *Karymbyry*! (3)

«Tupan! não vos conheço *turuçú amúita*; (4) mas vos amarei sempre; não posso ainda ver-vos, mas vos buscarei continuadamente.

«*Teimoma*'!... (5) podesse tornar breve a casa dos meus paes; então sim, eu esqueceria tudo o que tenho soffrido até o presente... Se hoje mesmo viesse d'outra banda... *sobaindapé*—uma ygarité para reconduzir me... por maior que fosse a desgraça que acaba de succeder-

(1) *Ibakê-turyua*, paraiso.

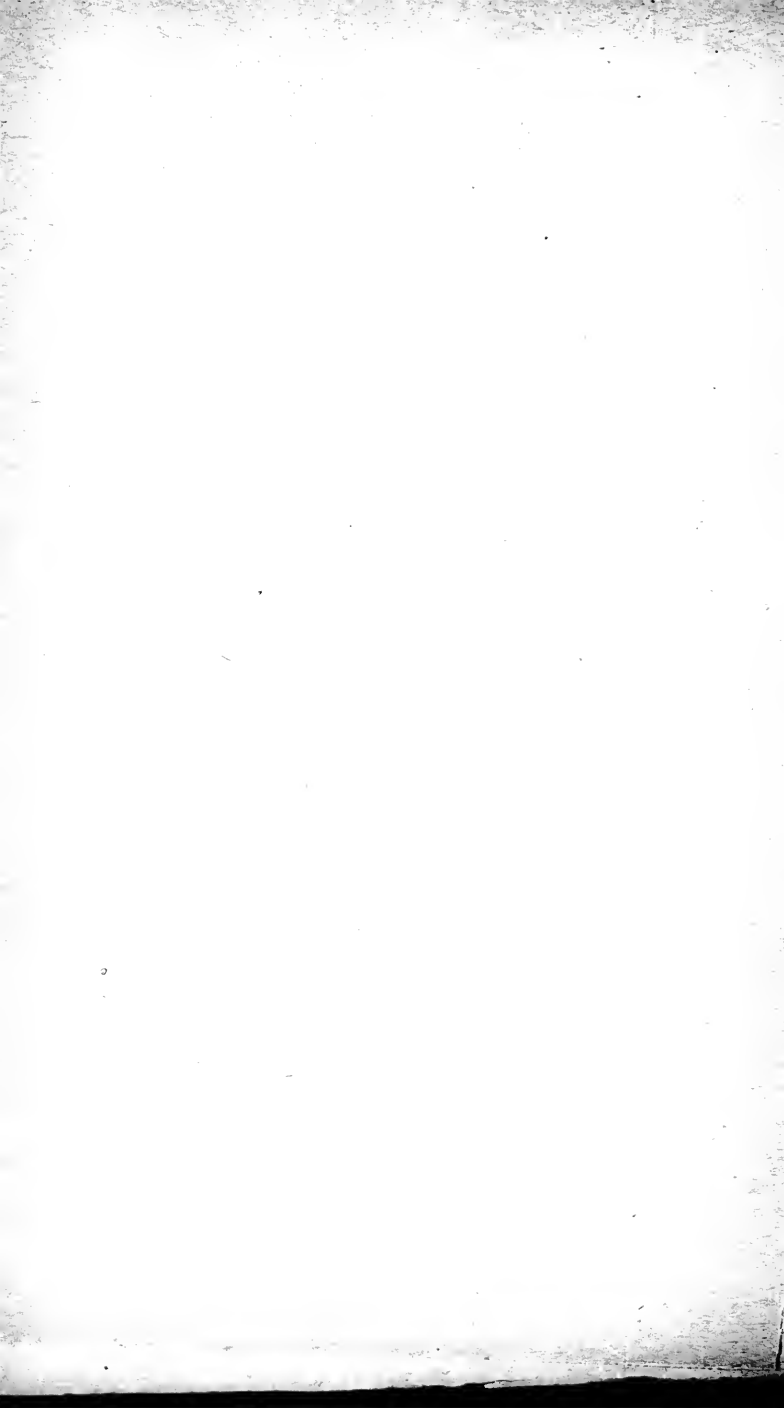
(2) *Karaibébé*, anjo.

(3) *Karymbyri*, fonte d'alegria.

(4) *Turuçú amuitá*, grandemente.

(5) *Teimoma*! Oxalá!

me ; e quando mesmo a cruel *teon* (1) m'arrebatasse n'este momento e me transportasse ao céo de Tupan, ainda assim eu exultaria loucamente de prazer e d'alegria como o *miaçua* (2) quando rècupera *i-ne-mutara.* (3)

(1) *Téon*, morte.
(2) *Miaçúa,* escravo.
(3) *Inemutara*, sua liberdade.

CAPITULO XII

SOBAINDÂPÉ... (1)

DEIXEMOS por emquanto o nosso EREMICOLA entregue aos mais doridos transes, que acaba de cortir na Ilha d'Itáguaçú; vamos agora observar o que se tem passado da outra parte, banda d'além—*çobaindapé-çui* !

Ha quasi tres annos que Mandú habitava esta ilha deserta. Indubitavelmente seus paes consideravam-no morto; só tinham esperança de vel-o outra vez nos céos. Durante o tempo decorrido do naufragio de Mandú até o ponto d'aquella hora, os seus outros irmãos iam procurando meios de tornar os dias menos acres e peniveis aos seus inconsolaveis

---

(1) *Sobadaindâpé,* banda d'alem...

progenitores. Assim *Miriba*, que havia attingido a idade de 19 annos, era uma jovem indiana timida, mui recatada e trabalhadora; *Jandy*, que contava nove annos quando deu-se o naufragio do menino Mandú, já começava a ajudar ao pae nos seus rudes trabalhos.

Estes curumins eram dotados de bôa indole e piedosos sentimentos.

De sorte que na ausencia do Mandú fasiam essas creanças as delicias e os encantos d'aquella modesta e laboriosa familia.

Era uma linda manhã d'Agosto... a risonha *Coema-piràpiranga* (1) erguia-se iriada de cores deslumbrantes por sobre as frondosas arvores que ladeavam a casa, em que habitavam tranquillamente os paes de Mandú.

Os japins occultos nos laranjaes desferiam a um só tempo os seus maviosos cantos matinaes... uma suave *yroiçan* agitava de leve as longas folhas dos marajás fazendo admiravel côro com os alegres trinos e gorgeios dos *carachues* (2) os natos cantores das florestas!

As ultimas gottas do roscio matutino, como

(1) *Coema pirá-piranga*, madrugada.
(2) *Carachué*, sabiá da matta.

aljofares, tremulavam scintillantes nas pelucidas folhas das *sapucaias*...

Ao despontar d'esta radiosa manhã, disse Thomé á Jandy e a Miriba: «Meus caros filhos, hoje que o dia se mostra tão formoso e prasenteiro, o céo tão limpo e o mar tão calmo e sereno, aproveitemos este bello ensejo, e vamos dar um passeio á ilha verde, lá na *Capuam-Tapera*.

«Eu preciso ir lá para tirar *guarúmans* e *jacitaras*; vocês, vão para me ajudar, mas levem tambem alguns paneiros para apanhar algumas frutas, bicuibas e kumarus. (1)

«Estou certo que haverá grande abundancia, porque ha quasi tres annos pouco mais ou menos que lá não vou; a ultima vez que estive alli foi com o meu Mandú...»

Ao proferir a ultima palavra o velho indio voltou-se com rapidez para occultar aos olhos dos filhos as grossas lagrimas que a furto lhe rolavam pelas cavadas faces...

Aquellas duas meigas creanças jubilosas com a nova recebida não aperceberam a emoção que n'aquelle momento dominava o coração do seu velho pae, e deram de marcha para a *ygaropaua* ou porto do embarque. Mi-

---

(1) *Kumarú*, a fava oleosa e de muito cheiro. Este vocabulo no sanskrito quer dizer—*jasmin*.

riba com a esbelta fronte reclinada quasi sobre o peito, com um riso celeste que lhe morria á flôr dos labios, conduzia pela mão o mano Jandy, que não cessava de tagarelar durante todo o caminho.

O sol acabava de erguer-se magestoso do seu rubro e aureo leito alagando com os seus lucidos raios a aprazivel vivenda de Sumé, tornada ainda mais pittoresca pelos encantos que lhe vinha trazer o *kôaracyara.* (1)

Miriba attrahida pelo suave aroma do narandyba (2) e como absorta ia colhendo de passagem flores de maracujás e mururés...e estrelejando com ellas os seus bastos e lisos cabellos.

Preparada que foi a ygarité embarcaram-se todos tres. Horas depois arribavam sem novidade á *Capuam-Tapêra.*

Apenas chegados deram principio ao trabalho. Concluida a derruba das folhas de guarumans e jacitaras, e atadas em feixes, assentaram-se debaixo de uma frondosa arvore de bacury para tomar a sua refeição.

« Meus queridos filhos, disse Thomé, foi

---

(1) *Koaràcy-ara,* verão.

(2) *Narandiua,* laranjal; este vocabulo é oriundo do sanskrito—*maranda,* que significa a planta que produz, flores e fructos doces e como o nectar.

debaixo d'esta mesma arvore que comi pela derradeira vez com o vosso irmãosinho...»

Houve um momento de silencio. Depois continuou o velho com voz grave a relatar o triste caso do naufragio de Mandú no proprio logar onde se passou o fatidico acontecimento. Pintou com cores vivas e com grande ardor e expressão magoada o medonho temporal que se desencadeou furioso sobre a ilha, e como foi arrebatada a y*garité* em que estava o *Mandu'*.

Ao terminar a sua narração, lhes disse o Indio estendendo o braço para o oceano...

«—Vêde, foi alli n'aquelle logar, que vi com estes olhos o meu pobre *curumín* desapparecer no meio das ondas embravecidas...»

Em assim falando Thomé não poude mais occultar as penas, que mais aceradas e agudas que as pontas de settas envenenadas, lhe pungiam os seios d'alma, e deixou arrasarem-se-lhes os olhos d'agua, tapando-os com as mãos ambas!

O silencio tornou-se profundo...apenas era interrompido pelo farfalhar dos ramos balouçados pelas auras do mar, e os suspiros e choros d'aquellas tres lamentaveis e simples creaturas.

Jandy banhado em prantos afastou-se um

pouco para não augmentar a dôr do seu desventuroso pae; porem Miriba, mais sensivel, não se poude dominar, abraçou-se com o velho e chorou amargamente...

Quem os visse assim chorando e gemendo tão dolorosamente, não poderia deixar de internecer-se e de sentir enorme tristeza.

Thomé conhecendo que havia em extremo compungido os ternos corações dos seus filhinhos, sahiu apressadamente d'alli, e buscando o sitio mais ameno e vistoso da ilha, chamou-os ao pé de si e disse-lhes, procurando destrahil-os :

«Venham cá, tomem os paneiros e vamos lá acolá apanhar as nozes d'aquella bicuibeira».

Dirigiram-se ambos para alli e principiaram a encher os paneiros de nozmoscadas e varios outros fructos.

«Ah ! que grande satisfação não terá nossa bôa maman, disse Jandy, quando ella receber tão bella e abundante provisão de bicuibas».

«Pois estás muito enganado *Jan*, replicou Miriba, no tempo da colheita d'estes fructos, eu vejo que maman fica sempre triste ; por que é o tempo que ella mais se lembra de

Manduca, e a vista d'estes *uruçacans* (I) cheios de *bicuibas* (2) em vez de lhe causar alegria pelo contrario ha de entristecel-a e commovel-a a ponto de não poder mais conter as lagrimas.

«Não é verdade maninho?—disse Miriba, imprimindo um osculo carinhoso na fronte larga do irmão...»

—«Sim retorquiu Jandy, he exactamente n'este tempo que a maman fica triste e triste...

«D'esde que o Manduca sumiu-se de casa, que nunca mais raiou verdadeira alegria no rosto da nossa querida maman !...

«Lagrimas e só lagrimas... eis o que vejo constantemente nos seus olhos...

«Oh ! que perda cruel não foi esta que tem feito a maman chorar tanto !...

«Ah ! quando o nosso papae do céo quererá ter dó de suas penas, e lhes ha de dar o remedio ? !...»

—«E' certo, *ce amu*, (3) se Deus não se compadecer da nossa bôa e afflicta mãe, ella sem duvida morrerá ralada de acerbos desgostos e crueis saudades... Mas paciencia, Deus é

(1) *Uruçacan*, paneiro.

(2) *Bicuiba*, ou *bicuibeira*, arvore brazilena, da familia dos myristiceas, chamada vulgarmente *moscadeira*, é medicinal.

(3) *Ce amú*, meu irmão.

grande; o que agora convém, é alliviar a sua pena, consolando-a nos seus trabalhos...»

Terminado aquelle innocente dialogo travado entre Jandy e Miriba sobre as magoas que rolavam o terno coração de sua cara maman, as duas creanças seguras no braço uma da outra se dirigiram para o logar em que haviam deixado Sumé enfeixando os guarumans, carauás e outros objectos proprios para o fabrico dos cestos, cordas e paneiros.

Jandy conduzia na cabeça um urúçacan de fructos silvestres, e Miriba além do seu pacarámery de bicuibas trazia nas mãos ramos de mimosas flôres silvestres colhidas durante o seu passeio pelos sitios mais aprazíveis da ilha.

Apenas deposeram os paneiros, Jandy pediu que o pae repartisse os fructos.

«Não Jandy, deixa isso para mais logo, vamos primeiro lá em cima d'aquelle *iatêra*, (I) onde teremos muito o que ver e admirar.

—«Ah! sim, pay, disse Miriba, batendo palmas de contente, vamos já, deve ser mui bella a vista lá de cima!...»

O velho indio não se deixou rogar e subiu

(1) *Iatêra*, outeiro.

com elles. Era uma hora antes do pôr do sol. O día permanecera admiravelmente sereno; o ar puro e transparente permittia bem a vista alongar-se além...

Os tepidos raios do sol espadanando efflu-vios de luzes sobre as mais elevadas copas dos gigantesc s *acaycás*, (1) iam cada vez mais acclarando os viçosos arredores do *mara-caima* (2) *Capuam*.

O *aracatu'*, ora buliçoso, açoitava de leve os galhos dos tocumans e marajás que farfalha-vam; ora timido se occultava nas cavas das *sapupemas*, d'onde parecia surgir com mais vida para balouçar fortemente as arvores e os *mamoins* (3) da *Capuam-tapéra*.

Os curumins ficaram extaticos ao ver o bello panorama, que se antolhava aos seus olhares...

Jandy, cheio de admiração e pasmo ex clamou:

«*Hi poranghy*! como é bonita a vista d'es-ses *ybytygoayas*, d'esses *ibytyras*, d'essas *re-nauas*, (4) d'essas grandes pedras, d'essas ca-sas todas que ficam lá em baixo!!...»

---

(1) *Acayacá* cedro.
(2) *Maracaima*, feiticeira.
(3) *Mamuin*, arbusto.
(4) *Renaua*, sitio.

—«E nossa taba, ajuntou Miriba por sua vez, como nos parece tão pequena vista de longe... quanto é linda! quanto é risonho o aspecto que ella apresenta!...

«Lá está nossa *tejupa'*, (1) como está ella quasi escondida entre as espessas *caarobas* do *caete'*?... como me parece branca e pequena como uma *ybarema acanga*!... (2) Lá está a *capixaba* (3) que papá queimou, e o *jacarua'* (4) da *coquera* (5) onde a vovó lava a roupa e onde bebe o *tapyra caiuara* (6) de Manduca. Olha que cousa bonita—*chipiaca quahá purangaçaua*?!...

«Ah! quanto são bellas e admiraveis as obras de Deus e pequenas as dos homens!... Se aqui na terra vemos cousas tão bonitas; o que não havemos de ver lá no *ibâke* de Tupan! lá onde sem duvida alguma hei de encontrar o meu querido irmão Mandú!»

Miriba ia continuando a falar, quando Jandy voltando-se de chofre, bradou apontando

---

(1) Tejupá, cabana.
(2) *Ybarema-akanga*, cabeça de alho.
(3) *Capichaba*, roça.
(4) *Jacaruá*, lago.
(5) *Coquêra*, capoeira.
(6) *Tapyra-caiura*, anta.

para um ponto quasi imperceptivel do oceano...

«Meu pae, o que é aquillo que vejo lá acolá ?!...

«Parece uma *tata-tinga* que se levanta do meio do mar ?!...»

Thomé lobrigou realmente uma espessa columna de fumo que ondulava nos ares : Esta fumaça que o *ibytu'* (I) levava obliquamente, era, de feito, produzida por um grande incendio que devastava o que quer que fosse—*Sobaindape'* !...

«Mas ponderou Thomé, o que poderá ser aquillo ?... é muito provavel que tenha pegado fogo algum *Marácatin*.. «Oh ! meu Deus, exclamou a piedosa Miriba, que grande desgraça ! Tupan, tende compaixão d'estas pobres gentes!... Se ellas escaparem do fogo, perecerão certamente afogadas nas *japinons* !. .»

Thomé conservava sempre fixos os olhos n'aquelle lado do paranã-oçú .. O sol descambava insensivelmente para o seu ocaso espalhando os seus tenues e rubicundos *koaracyberabas* (2) sobre a face verde escura do parananguaçú.

---

(1) *Ibitú*, vento.
(2) *Koaracyberaua*, raios solares.

«Parece-me a mim, disse o velho tapuyo collocando perpendicularmente a mão sobre a testa, que eu vejo no mar um ponto negro d'onde se levanta a fumaça: vocês não vêm tambem ?!...

—«Sim, disse Miriba, que tinha a vista mui penetrante, eu tambem distinguo bem dous pontos negros erguendo-se como dous *indoás* !... (1)

—«Eu tambem os vejo, exclamou Jandy, até um he mais alto do que outro—semelhante a uma *çacá-pyra-ita' guaçú-cantim* ?!... (2)

—«Aquillo não é *marácatim*, disse Thomé, porque a sua forma é differente da que estamos vendo. Me está parecendo mais uma ilha do que outra qualquer cousa, embora nenhuma idéa tenha d'ella; e he habitada, porque aliás ninguem *chipiava* (3) aquella *tatatinga* que he signal de fogo—*tata'-rangaua*!...»

—«E porque não ?... exclamou Miriba !

—«Quem sabe se Mandú não foi parar alli? *Heim* ?

—Seria muito possivel—*çupy catú ipó* ! *Henhen* ?...»

—«Deus te ouvisse, minha filha, replicou

---

(1) *Induá*, pilão.

(2) Versão : *Ponta aguda de rochedo.*

(3) *Chipiá*—verbo tupy, ver.

o pae, é bem factivel isto mesmo, porque foi exactamente d'este lado que o temporal arrebatou o meu pobre Mandú... A Deus nada é impossivel... Pode bem ser que assim acontecesse... Quem sabe?... Talvez que o nosso bom Deus tenha escutado a supplica de tua mãe e poupado a vida ao teu irmão?!...

« Ah! se chegasse a vel-o um dia... esse dia seria para mim o mais venturoso da minha vida!... Bem sei que não sou digno de uma tal mercê; mas Deus é grande! e pode tudo!...

—«Mas, papae, acudiu Jandy, porque razão não vamos logo d'aqui até acolá para observar de perto o que seja aquillo?... Vamos já paisinho, sim?—Talvez encontre-se lá o nosso Mandú!... Não é?... vamos! vamos!.. Lá estará o nosso irmão que todos nós *piam' ramé-merupi.* (1)

«Não Jandihy, atalhou o velho indio, devagarinho... *Tenupá oiko.* (2) Isto não se faz assim tão de pressa como entendes.

«Vontade não me falta de voar aquelle sitio, de ir aquella outra parte—*amocobaéxara*!... mas para chegar acolá é preciso uma bôa e

---

(1) *Piama ramé merupy*: procuramos por toda a parte.
(2) *Tenupá oiko*, deixa estar!

e possante ygarité e sobretudo fortes remadores—*jacumayba itampari*...

—«Pois sim! E' facil arranjar-se tudo com tutêra (1) Potyrana, disse Jandy».

—«Veremos quando chegarmos em casa; agora vamos descançar, dormir, para de manhanzinha muito cêdo fazermos viagem. Todos desceram do *ibytyra* e seguiram para o rancho aonde socegadamente passaram bem a noute.

No dia seguinte Thomé fez-se de volta para a casa em companhia de Miriba e Jandy.

Apenas chegaram, as creanças juntamente com o pae referiram a mãe o que tinham presenciado na ilha verde—lá para outra banda... d'além—*sobaíndapé paranan*... A velha tapuya já propensa aos ternos sentimentos do coração, ao ouvir aquelle singello conto deixou os seios d'alma inundarem-se-lhe de tenues vislumbres de esperança... crendo ser pura realidade o que apenas fundava-se em meras conjecturas... A illusão dominando-lhe os embotados sentidos, representou-lhe como vivo aquelle por quem havia tres annos derramado copiosas lagrimas... A pouco e pouco, abstrahida de tudo quanto a circumdava,

---

(1) *Tutêra*, tio.

transportou-se em espirito ao logar indicado pelos filhos; e imaginou ver o *anhanga* (1) de Mandú erguer-se, dirigir-se para ella o estender-lhe os braços descarnados...

A merencoria imagem do filho dilecto que perdera por um golpe imprevisto como que lhe apparecia piedosa e *iurucem*. (2) Cedendo involuntariamente ao peso das saudades e dos pesares, Valeriana, quasi não ouvia o rumor dos passos, e a vozearia, que se fazia em torno de si; e como mumificada não attendia, não escutava, não tinha forças para arrancar-se a imaginação delirante, que a arrebatava para o logar em que parecia ver o filho retomar os tons vigorosos da existencia! Despertou-a, emfim, a algazarra que os outros *jacuímas* (3) faziam em roda de Miriba; algaravia produzida não só pelos paneiros de fructas que esta lhes trouxera da *Capuam-tapéra*; mas tambem pela alegria que tiveram com a nova do Mandú. Todos a um tempo falavam e batiam as mãos de contentes.

N'este mesmo dia Thomé fez um *mohety*-

---

(1) *Anhanga*, phantasma.
(2) *Iuruceem*, affavel.
(3) *Jacuima*, traquinas.

rum (1) em casa para tratar do assumpto da viagem.

«Meus amigos e visinhos, disse Sumé com voz grave e pausada, eu vos convoquei hoje para vos por ao alcance de um facto e de uma empreza bastante perigosa para mim».

Um silencio cheio de expectação acolheu aquellas solemnes palavras.

«Vós sabeis, continuou o Indio, que sorte teve o meu pobre filho Mandú, sorte que ainda hoje é deplorada por todos os nossos *camaras*, (2) habitantes da nossa taba.

«Pois bem! indo um d'esses dias á *Capuamtapéra* : eu e meus filhos vimos levantar-se n'um ponto do alto mar grossa fumaça, signal evidente de fogo — *tata'-tinga çangaua!* ... Então persuadi-me que existia alli uma ilha habitada... e que talvez fosse ter lá o meu Mandú arrastado provavelmente pelas correntes do paranan... embravecido com o temporal que arrebatou a ygarité com o meu *cariboca*. (3)

«Ninguem he capaz de me tirar isto da cabeça. Hei de ir acolá dê no que der...

---

(1) *Mohetyrum* ou *mutyrum*, significa reunião ; é um vocabulo oriundo do hebraico—*mohetyr* ; que quer dizer assembléa, no kichua é *tincu* ou *tingo*, ajuntamento.

(2) *Camarara*, amigo intimo.

(3) *Caryboca*, caboclo.

«Espero que meus amigos me coadjuvem n'este negocio».

—«*Augé-catu'* ! exclamou um dos circumstantes, folgo muito que assim fosse ; mas d'onde surgiria esta *capuam* ?! Nunca em dia da minha vida ouvi falar d'ella. O mais certo é ter-se incendiado algum navio. O que succede muitas vezes !

—«Não, replicou outro mais espivitado com ares de *muêçaba* ; (1) não é navio incendiado, são montanhas que vomitam fogo... e que os entendidos chamam *volcões* ; e tão perigosos são que ninguem se atreve approximar-se d'elles a menos que não deseje morrer ; porque as lavas, as pedras abrasadas e o espesso fumo que o medonho *ibítyraryry* (2) arremessa ao ar são capazes de matar e afogar uma grande taba, e nação inteira...

—«E' verdade, o mestre tem razão, atalhou o Cura d'aldeia que assistia a reunião ; eu tambem sou de parecer que um violento e extraordinario tremor de terra pode egualmente produzir no meio do oceano, sobretudo onde ha rochedos, aquillo que o compadre observou no alto mar...

---

(1) *Muêçaua*, mestre.
(2) *Ibyty-ryry*, terremoto.

«São vibrações do solo promovidas pelo calor.

«Vocês nunca ouviram falar de terremotos ?...

«Pois bem, esses abalos violentos ou essas vibrações do solo, precursoras de crises horrorosas, lá no velho mundo d'onde eu vim ha cousa de cincoenta annos... não me são totalmente desconhecidas. Eu estou velho, e no emtanto, até hoje ainda não pude atinar com a causa d'aquellas terriveis catastrophes que fazem tremer violentamente o solo nos altos araxás, nas montanhas, e nos fundos dos mares. Não se sabe mesmo ao certo quaes são as forças que assim extraordinariamente agitam a terra que camericamos (1) desde o antigo até o novo mundo.

«Todavia para explicar estes factos assombrosos os sabios tem inventado muitas hypotheses...

«Uns são de opinião que os tremores de terra são effeitos do calorico subterraneo e do fogo central; outros affirmam que o phenomeno he produzido pela queda das cavernas subterraneas; e ainda outros julgam que he devido á contracção do solo, em consequen-

---

(1) *Camerica*, verbo tupy que significa pizar.

cia do arrefecimento lento e continúo da superficie da terra... Outros mais atilados querendo provar a união, o laço que prende os phenomenos subterraneos á certos phenomenos celestes, são de opinião que a attracção combinada da lua e do sol provoca nas profundezas da terra, no seio da massa liquefacta e ardente, uma *mare' subterranea* cujas ondas movendo-se produsiriam as vibrações que abalam a superficie do *Apuam*... Tomadas isoladamente nenhuma d'estas hypotheses explica de todo o phenomeno subterraneo; mas reunidas em globo tocam muito de perto o facto que o *me atuassaba*. (1) Sumé observou lá no meio do mar.

«A causa immediata do phenomeno visto he o calor terrestre que he tambem causa geradora dos volcões. conforme o modo de pensar do mestre escola da nossa taba.

«O calorico transforma n'um *paranan-tatai* (2) massas de rocha no seio do planeta; dilata os gazes subterraneos; distilla em vapores as aguas que penetram n'essas *tepêyaras* (3); e esses gazes elasticos, esses vapores muito quentes agitam e elevam a massa

(1) *Atuaçaba*, compadre.
(2) *Poranan-tatai*, mar de fogo.
(3) *Têpeyara*, profundeza.

liquefacta ; enfiltram-se nas cavidades ; abalam o solo, sacodem-no e acabam por abrir aqui e acolá, uma sahida do fogo subterraneo.

«Como vossês todos sabem eu sou da região que se chama Hespanha, a qual pertence a bacia volcanica do Mediterraneo, em que se levantam o Vesuvio, o Etna e o Stromboli ; bacia incessantemente abalada pelo fogo subterraneo, que desde trinta seculos trabalha para abrir brecha na Ilha Santorim e eleva do fundo do paránan :—K*apuam-mer*y *tata*'-*cen*ê-*çuí itá,* isto é, pequenas ilhas abrazadas em fogo, tal qual o farilhão em chammas que o nosso compadre enxergou no mar.

«Ha lá no meu paiz um immenso *perau* (1) d'actividade subterranea, que semelhante á um enorme e medonho *curupere*' (2) se estende nos *ibitiras* de fogo da Asia central, costeia o mar Caspio, toca nas praias africanas, atravessa o Oceano e vae até as ilhas dos Açores e ao vulcão de Teneriffe, coberto no seu cume de *ibituranas* e *tátatingas*.. Por isso, cada vez que o *ibyantan* (3) treme n'um ponto qualquer d'este vasto *arauêrê* (4) o aba-

---

(1) *Perau*, abysmo.
(2) *Curupéré*, pantano.
(3) *Ibyantáon*, solo.
(4) *Arauêré*, territorio, região.

lo sente-se logo n'algum outro ponto da zona.

« O nosso irmão e mestre, *pay abuna* ANCHIETA, que é natural de Teneriffe, a maior ilha das Canarias, uma vez me disse, que por occasião do grande tremor de terra de Lisbôa, *Sobay mairy assú*—grande cidade de Portugal, em 1755, toda a zona volcanica foi abalada, e o solo tremeu violentamente em todo o sul da minha Hespanha. O fundo do Mediterraneo, tanto como do Oceano *tallatanguaçú*—foi abalado e nos Açores, Teneriffe, Andaluzia, e a bordo dos Maracatins que navegavam nas alturas d'estas ilhas, se sentiram grandes estrondos semelhantes aos ruidos das vossas *porórócas*...

« O fogo está em plena acção n'este immenso *perau*, como se fizessem esforço para escapar-se da delgada casca que o conserva preso. . que elle sacode e que não pode *papocar*... Portanto, meu compadre, a existencia do calor subterraneo é um facto estabelecido, o qual tambem já vae se observando aqui no Novo Mundo, descoberto pelos *kariuas kuaraciabas*. (1)

« Assim toda a cadêa dos Andes, esta prodigiosa linha de montanhas que se estende sobre a costa occidental d'America do Sul,

---

(1) *Kariua-koaracyaua*, branco de cabellos louros côr do sol.

desde a Terra do Fogo, ao meio dia, até o isthmo de *Panamá*, ao norte, assemelha-se a um *miaçaba* (1) de vulcões que ha trezentos annos se tem visto em erupções...

« Quem atravessa o estreito isthmo de Panamá, encontra esta linha de vulcões de Guatemala ao Mexico e d'ahi para o norte até a embocadura do Orégon. Existe aqui uma vasta região vulcanica que mede quasi dez mil kilometros em extensão e que estende a direita e a esquerda o seu *tatágiba* (2) em uma distancia grande... De Quito até o Equador, um ramo se dirige para o nordeste e se estende atravéz das Antilhas, passando por S. Vicente, Dominica, Guadelupe, Kamtchatka, até as ilhas Aleoutidas... Em uma d'estas ultimas ilhas já se observou um caso importante da apparição subita d'um vulcão ;—seu crescimento e desenvolvimento. Em 1796, nas ilhas Aleucianas, que fazem parte da America do Norte, cujas costas são mui perigosas por causa dos baixos e dos rochedos... se viu uma columna de fumaça que se levantava do mar ; depois um pequeno ponto negro appareceu á tona d'agua ; depois as chammas rebentaram e os outros phenomenos vulcani-

(1) *Miaçaba*, tapête.

(2) *Tatá-gyba*, braço de fogo.

cos se manifestaram ; afinal, o *pontosinho negro* tornou-se uma ilhota, a ilha cresceu até formar uma montanha de alguns milhares de metros de elevação e de 4 a 5 kilometros de circumferencia, tal qual existe actualmente ..

« Por este exemplo pode-se crer que o facto observado da *Capuam-tapéra*, indica com certeza a apparição subita d'um vulcão no mar. Ainda que o facto não tenha sido confirmado, todavia não me surprehenderia ver um dia, depois de violentos abalos, rebentar n'estas *suacharas*... (1) vulcões, e se formarem montanhas e ilhêos, como se viu nas Canarias, e nas margens Napolitanas, onde ha uma montanha chamada *Monte Nuovo*—que em vossa bella lingua quer dizer—*Iâtêrê peçassú* !...

« O facto da erupção do Monte Novo, deu-se em um Domingo, 29 de Setembro de 1538, á uma hora da noute pouco mais ou menos perto de uma magnifica *sapecoma* (2) chamada pelos brancos de *Baiés*...

« Uma testimunha ocular quē nos contou a *poranduba* d'aquella erupção, antes mesmo de eu vir ao Brazil, referiu que no terceiro dia

---

(1) *Suchara*, forte, logar.
(2) *Sapecoma*, enseada.

depois da formação do elevado *itatuba* (1) que domina a velha *taba* de Pouzzole, elle subiu com uma porção de gente ao cimo da nova collina, e que, espiando attentamente, o interior da cratéra—*juru'-ri-tata'-óca*—viu as *itás*... que alli tinham cahido—obedecendo a um movimento absolutamente egual ao de bolhas d'agua dissolvendo-se em *maramunhan* (2) n'um *camutim sacuçâuara*. (3)

« Antes mesmo de ter lugar este phenomeno já a terra e o mar haviam mudado repentinamente de posição material; a costa *muapuando-se* (4) sensivelmente levantou-se, e as aguas como as nossas *póróróćas* foram-se *mucérêrécando* (5) e deixando no *baria'*, (6) porção de peixes de toda a qualidade que a *mira'-tinga* (7) soube bem aproveitar.

« Por isto, meu *tuaçaba*, é muito possivel que possamos tambem observar os mesmos phenomenos aqui no Brazil, como se tem visto nos *araxás* e mares do Mexico...

« O *ibytira* de fogo, que o compadre viu le-

(1) *Itatyba*, pedregal.
(2) *Maramunhan*, evolução.
(3) *Camoty*, sacucâura—pote fervendo.
(4) *Muapuan*. v. ennovelar-se.
(5) *Mucêrêreca*, v. arrastar.
(6) *Bariá*, areial.
(7) *Mirá*, gente, *tinga*, branca.

vantar-se no alto paranan, prova o que acabo de dizer... »

« Não é certo ? « Todos responderam : *Supi tenhen* !»

—«Seja lá o que for, acudiu Thomé, aquillo que eu vi...é uma *capuam-mery* ; mora gente, porque a fumaça grande he *sangaua* (1) de queima d'alguma capoeira ou *cupixaua*. (2)

—«Seja isto ou aquillo, acudiu um terceiro, não contem commigo. Nunca tive coragem para taes lances... sou *p'assuima*... (3)

—«Compadre, disse por sua vez um respeitavel ancião, homem alto, de rosto comprido, faces angulosas, cor de cobre ; eu desconfio sempre das apparencias, porque ellas muitas vezes são *gananeuêras* ; (4) mas nem por isso eu fujo da razão, nem deixo de prestar-vos o meu franco apoio. Sei que a empreza é arriscada ! porém, apezar de indigno, eu tambem sei que a misericordia divina não tem fim.

« A' Deus nada he impossivel ! Animo compadre ! pode ser que a sua esperança se rea-

(1) *Çangaua,* signal.
(2) *Cupichaua,* roça.
(4) *P'açuima,* mofino.
(3) *Gananeuêra,* enganador.

lise ! ninguem tem mais vontade de abraçar o meu *tapui-àngaua* (1) e *anamahy* do que este seu creado.. »)

—«Hen... hen !... compadre, as suas palavras consoladôras como são quasi sempre me reanimam o espirito, disse por ultimo Sumé.»

—«Animo !—pois compadre, replicou Thomaz, eu estou prompto para fazer viagem comsigo ; embora não tenhamos a certeza de encontral-o vivo, todavia não devemos perder tempo.

« Só o seu amor para com Mandú é capaz de vencer todos obstaculos e de arrostar os maiores perigos...

« Bem vê, parente, que não dissimulo cousa alguma...

—Por certo, disse Sumé, essa franqueza é que eu esperava de você...

—E pára que o compadre se persuada, accrescentou Thomaz, que da minha parte hei de fazer tudo quanto puder para ajudal-o n'esta empreza, vou hoje mesmo, sahindo d'aqui, falar com o *piráçara* (2) Felippe, homem maduro, traquejado n'estas cousas do mar, bom pratico e famoso conhecedor da

---

(1) *Tapuy-angaua*, afilhado.
(2) *Piraçara*, pescador.

nóssa costa. Para encurtar a razão, basta dizer que elle he descendente dos valentes *Potyguaras*, pirantan *Cupé-iara-rété* (1); *tue oiana ne saica upé* (2) do bravo Poty, irmão do celebre guerreiro *Jacaúna*... Sempre gosou entre nós fama de forte maritimo, e como pescador he o primeiro da nossa taba, como sabe.

—«Isto é certo, interrompeu Sumé.»

—«Pois bem, você não deve tambem ignorar, continuou elle, que Felippe—o *Potyrana* quando veio do norte para aqui, teve de atravessar *pará-ucú iakira nhaarú-etá*... (3) de sua terra natal em uma grande jangada—*motuty-ygara-upé* (4) aqual ainda possue e n'ella vae sempre ao alto mar pescar. Elle chega hoje a noute da pescaria; em chegando irei logo lá expôr-lhe o negocio, e estou certo que nos ha de ajudar n'esta viagem; porque se ha homem bom, aquelle é um!

—«*Catureté*! Excellente lembrança! excla-

(1) *Pirantan Cupé-Iara-rété*, senhores absolutos da Costa.

(2) *Tué oianna ne saica upe*: nas suas veias corre o sangue...

(3) *Pará-uçú iakira nhaarú itá*, verdes mares bravios...

(4) *Motuty-ygara*, canôa de cortiça ou jangada. E' facto sabido, que ainda não ha muito alguns jangadeiros foram ao Maranhão, a Bahia e ao Rio de Janeiro em jangadas do Ceara.

mou Thomé, digna realmente de quem a teve.

«E já foi elle proprio quem se offereceu para ir buscar-me lá na *Capuam-tapéra* quando deu-se o *jepipuca* do meu filho Mandú.»

N'este interim um dos que escutavam aquella conversação, animado com as palavras proferidas por Thomaz bradou:

«Eu tambem vou. Podem contar comigo.»

—«Não! fique! atalhou Thomaz, com ar resoluto e energico. Só precisamos de tres pessôas, estas estão promptas..

—«O mais corre por minha conta e risco.»

«Bravos! muito bem, disse afinal, o Cura da Taba.»

Terminado o *mutyrun*, Thomaz dirigiu-se logo com seu compadre *Sumé* (1) para a casa de Felippe, o pescador, que n'esta hora acabava de chegar do mar...

Este rispido tapuyo denominado por alcunha—*Potyrana* (2) apresentava o typo d'um verdadeiro selvicola americano.

A côr de bronze carregada, os cabellos pretos e lisos, as maçãs do rosto salientes, os olhos pequenos, a bocca rasgada, os labios grossos davam a physionomia d'este indigena brasileno um aspecto grave e sombrio.

(1) *Sumé*, corruptela do vocabulo Thomé.
(2) *Potyrana*, falso Poty.

Emfim todas as suas feições indicavam que elle pertencia realmente a grande nação dos Potyguaras do Ceará, o paiz das serras.

Thomaz não se enganou; elle viu de perto os effeitos seguirem-se as suas palavras. O bom indio scioso dos gloriosos feitos dos seus *Ariá-moçaua* (1) e ufano da sua longa e esclarecida experiencia não poz duvida em acceder as piedosas rogativas de Thomaz e do pae de Mandú.

—«Meus bons amigos, disse *Poty*, com voz grave e imperiosa, por mais de uma vez, eu tenho exposto a minha vida em demanda das solidões oceanicas buscando pão para a bocca! Quantas vezes não estive prestes a morrer no mar largo victima das *japinongas* revoltas pelo açoute do temporal, a procura muita vez d'alguns peixinhos?... E tem durado annos esta luta... e nunca desanimei!... *Maránamopé!...*

«Porque razão não hei tambem de arriscar esta pobre e cançada existencia para praticar uma bôa acção?!...»

«Vamos pois ver se encontramos este bom menino. Esta noute mesmo, com o soccorro

(1) *Aria-moçaua*, bisavos—ante-passados; no sanskrito—a palavra—Aria—tambem significa—*Ancêtres*, anciãos, avôs etc.

de Deus e com a protecção da nossa bôa estrella do mar, podemos ir.

«Animo! meus amigos animo! Para tudo ha geito, menos para a morte. Eu não quero outra recompensa senão a de haver concorrido para salvar uma vida preciosa...

Sei que muitos agourentam a nossa viagem. Mas espero em Tupan, n'aquelle Senhor que não morre—*Iara omanu-cyma*, que havemos de ter bom exito n'esta derrota.

«Por SUME' MARATA, bradou o pae de Mandú, havemos de ser felizes! Que os bons genios—*apoiauéué*—afastem de nós os máos *juruparis*. (1)

«—Amen! disse benzendo-se Thomaz.

« Agora convem cuidarmos já e já dos accessorios da viagem. O tempo promette muita calma, aproveitemol-o, disse por ultimo Sumé.

« —Pois sim! disseram os dois!» Thomaz e Poty ficaram ainda conversando sobre a expedição do dia seguinte.

Thomé voltou a casa para se por em preparativos de viagem, e mandar fazer por Nha Valé, as devidas provisões de bocca.

Estamos na madrugada do suspirado dia...

---

(1) *Yurupary*, anjo mau.

Nascera soberbo e esplendido. O colorido da *coema-píranga* (1) que precedia ao astro rei começava a derramar no *ibaté* (2) torrentes de luzes...

A *yroiçan* soprava doce e suavemente por entre as frondes das mucajás (3)...

Chegou alfim a hora da partida. Os tres valentes homens do mar se apresentaram no logar do embarque. Valeriana e Miriba com todos os seus irmãosinhos que tambem tinham madrugado achavam-se já reunidos no *igarupaba* para vel-os partir. A jangada completamente arrumada por Felippe recebe as cousas precisas para a aventurosa jornada.

—« Prompto! Embarquemos, *camarara* ! *garupau-upé* !...

—A canôa está no porto! bradou o Potyrana ! »

Que sobresaltos não experimentou o terno e sensivel coração de Miriba!... Que de esperanças não nutria a carinhosa mãe de Mandú n'aquella occasião!... Que alegria não resplandecia no rosto dos curumins!... O indio Poty segurou logo o jacuman que preparára

(1) *Coema-piranga*, aurora.
(2) *Ibaté*, ether.
(3) *Mucajá*, palmeiras conhecida no Ceará por *macauba*,

de proposito para aquella especie de pequenas embarcações.

Thomaz escorado no mastro da jangada aguarda a voz do *gantiéua* (1) para içar a vela...

Sumé manobrava os dois remos de faias presos no taboado da *jangada*...

Estavão todos alerta, quando o impavido Potyrana gritou :

«—Ala !...remo n'agua...»

A este brado gemeu a enxarcia e a vela enfunando-se abandonou se ao vento. O braço musculoso de Sumé saccudiu n'agua os *apecuitauas* (2) da jangada, e esta voou celere como a *acará* (3) foge ao tiro do inexperiente caçador roçando de leve com as niveas *pepus* (4) a face enrugada do paranan...

O *aracatu'* soprova brandamente. Logo que a jangada largou do porto Valeriana e Miriba acenando com as mãos bradavam a um só tempo :

—« Boa viagem ! Nossa Senhora de Nazareth os accompanhe e os traga em paz e salvamento !...Permitta Deus que ainda encon-

(1) *Ganiieua*, proeiro.
(1) *Apécuitaua*, remo.
(2) *Acará*, garça.
(3) *Pepú*, penna d'ave.

tremsinho vivo nosso Mandú e o tragam para junto de mim—*apare apiry* ! *ni o mumau-ana curuten sera' ?...*»

Não ha palavras que traduzir possam a juras, as promessas que aquellas duas creaturas fiseram a Deus, e aos seus Santos!

Que de lagrimas derramadas entre a saudade e a esperança de rehaver o caro penhor dos affectos?

Que longos *sapirons* (1) não exalou do imo peito a enternecida Miriba!...Pintar as doces emoções d'alma, referir em detalhe o que disseram e prometteram a sombra dos *nakarandás* (2) rebentando em flôr, por entre o gorgeiar melodioso da *guira'reya* (3) que principiava a saudar o dia nascente...he humanamente impossivel. Sente-se apenas, mas não se póde exprimir...Na jangada a scena era outra...

Desde que os tres viajantes montaram as ponta da *Capuan-tapéra* não voltaram mais os seus olhares para a casa.

Estavam como que mudos e absortos em mil pensamentos sombrios, ora attento no

(1) *Sapiron*, suspiro.
(2) *Nakarandá*, jasmineiro.
(3) *Guirá-reya*, passarada.

sacéme (1) das japinonas, ora receiosos da luta contra os elementos, que de ordinario apavoram os mais audazes, quando imaginam que a vida preza por um delgado fio, anda a mercê de uma ressaca impetuosa, ou d'um furioso temporial!... Quando passaram da Capoám o *ibitú* açoutou com maior força a vela e a jangada correu mais veloz que a flexa desfechada do arco...para o logar indigitado por Sumé.

O bravo Poty franziu o sobr'olho...accendeu um grande cigarro de *tauari* (2) e começou a exalar o fumo do *petyma*. (3) A jangada voava...Depois de navegarem cerca de vinte milhas divisaram um ponto negro no horisonte, e a proporção que a jangada corria, mais distincto e visivel se tornava.

—« Meus bons amigos, coragem! exclamou o intrepido Poty, aquillo que estamos vendo é exactamente um ilheo! Animo! Vamos com a graça de Tupan!...

No semblante d'aquelles rudes marinheiros irradiaram-se vislumbres de summo prazer: —*ruâ opain paranan pora upe' saçau-ana quitan sureçaua heta'*!

(1) *Sacême*, banzeiro.
(2) *Tauary*, arvore de cuja finissima codea fabricam os brazilenos- papel para cigarros.
(3) *Petima*, tabaco.

CAPITULO XIII

CARYMBYRY! (1)

E ESTAVAM realmente salvos!...

Passadas algumas longas horas de viagem a veleira jangada abicava a enseada da ilha d'Itaguaçú. *Sume'* durante todo o trajecto não duvidara encontrar seu caro Mandú n'aquella ilha; mas quando saltou em terra e conheceu que aquella *capuan-ita'* — era toda juncada de enormes rochedos...estremeceu até as medullas dos ossos...

Pescrutou...sondou e não conseguiu descobrir nenhum signal, nenhum vestigio de ser humano...Os dois outros companheiros

---

(1) *Carymbyryry* :—vacabulo tupy com que os nossos Indios brazilenos exprimem o conjuncto de todas as alegrias, a fonte de jubilos...

de Thomé depois de haverem bem agazalhado a jangada fóra da *muçaca* (1) do mar começaram egualmente a percorrer a ilha.

Vencidos os primeiros obstaculos, os dous camaradas encontraram logo Sumé estacado debaixo de *curyi-tican* (2); estava triste, magoado, e com a ponta da camisa azulina enxugava o suor que cahia gotta a gotta da fronte nua e larga, alagando-lhe as bronzeadas faces.

Dentro d'alma borbulhavam-lhe sombrios pensamentos... N'elles immerso... distrahido, e imaginando-se solitario...principiou a fallar só:

« Qual!...he impo sivel que Mandú viesse esbarrar n'esta ilha *tyryce'me oane' ita'-ita'-çui* (3) impossivel!...impossivel!...*Araân cuéra... será?...*

« E se por acaso Tupan assim o permittisse, poderia elle viver aqui sem alimento de qualidade alguma?!... *Teité!... Teite'!... Araan!...Nhumìra!*

Inti-an-curi... nunca!...Não! não é possivel que assim fosse!...*çupycatû t'a éaco,...*o meu

---

(1) *Muçaca*, arrebentação.

(2) *Curyi-tican*, pinheiro secco.

(3) *Versão* : cheia de pedras.

filho é morto !...» N'isto aproximaram-se os dous companheiros. Thomé ao ruido dos seus passos pareceu despertar, e voltando-se para elles perguntou se ainda não haviam descoberto alguns rastos de gente...*mira'-peru'*... (1)

—«Nada! responderam ambos a um tempo... Nada até agora—*inti ranhé*!...»

Houve uma curta pausa durante a qual os tres *rapicharas* (2) s'entreolharam silenciosos.

—«Coragem ! *toaçaba*, (3) interrompeu o indio *Poty*, fazendo sobre si um esforço, vamos adiante ! *tenondé*, continuemos a nossa derrota, ainda não he tempo de perdermos as esperanças... O ibake é de Tupan ; a terra he nossa. *Eré' Erécatú* !... *Ruâi* ! *Sacêara-uêrpe* (4)

«Vamos ! Deus com a sua virtude ha de permittir que o filho de sua mulher volte a ilharga do seu pae, rematou o *Potyrana* em sua lingua materna : «*auge' ! écoen, Tupan recó paracaçaua menbyra apare apyry* ! » . . . .

. . . .

Deixemos estes tres valentes homens con-

---

(1) *Mirá-perú*, rasto, pisar de gente.

(2) *Rápichara*, companheiro.

(3) *Tuaçaba*, compadre.

(4) Abaixo a tristeza cunhado! avante !

tinuarem as suas pesquizas atravez da ilha d'Itaguaçú... Vejamos o que é feito do nosso heróe depois de se ter incendiado o valle que cingia a *Itaóka.*

Mandú aterrado com o peso d'aquella nova desgraça passou uma noute horrivel, cheia de insomnias, de recordações dolorosas, de magoas pungentissimas!... *Nhumira* (1) solitario... parecia-lhe a cada instante vêr deante de si medonhos *anhangas* feios *curupiras* e assombrosas *maraguipanas* !... (2)

Com a dôr no coração e as lagrimas nos olhos pedia, rogava a Tupan que fizesse passar esta noute de tormentos e de angustias para elle.

Ao amanhecer o indio já um pouco alquebrado das forças foi se arrastando por sobre as *itás* até o logar do incendio...

O *ybylygoaya* estava coberto de *tanimoca*, (3) Mandú agachou-se, tomou uma pedra e rebolou sobre aquelles escombros ; revolvida a cinza o valle principiou a fumegar... era indicio de que o fogo ainda não se havia com-

---

(1) *Nhumira*, sosinho.
(2) *Maraguipana*, almas mensageiras da morte.
(3) *Tanimoca*, cinza.

pletamente extincto... Mandú não ousou avisinhar-se d'aquelle logar...

Quando volta dá com os olhos na *Juaçaba* que elle havia fincado no viso do Itaguaçú.

—«*Ya' catu'* !... ainda bem, exclamou Mandú, graças a Tupan, tudo foi abrazado, destruido pelo *tata'-oçú*, excepto a minha santa e querida *Juaçaba* !... Louvado Deus ! ao menos me resta este unico consolo, este unico asylo onde poderei esperar o ultimo golpe da cruel *sacê*, (1), a ultima *semotara* (2) de Tupan !»

Assim falando o *Eremicola* cahiu de joelhos junto da *Juaçaba*, cingiu-se com ella proferindo inintelligiveis preces... alli permaneceu de joelhos por espaço de muitas horas ; benzendo-se, chorando e repetindo suas rezas... sem poder levantar-se.

Por fim como tocado pela graça divina disse :

«Tupan, grande Deus dos nossos paes, escutae-me !... Aqui n'este feio deserto uma só cousa me serviu de *pycironcaua*... (3) um uni-

---

(1) *Sacê*, dor.
(2) *Semutara*, vontade.
(3) *Pycironcaua*, abrigo.

co objecto foi capaz de tornar menos peniveis os meus *porakeçaua*... (1) Foi esta formosissima cruz de pao ao pé da qual tenho expiado as minhas culpas passadas, as minhas mentiras e *yérequaçaua*. (2)

«Esta Cruz, Senhor, que eu plantei no meio dessas duras *itás* foi para mim uma fonte de consolação, uma verdadeira *mengaua* (3) do céo; foi ao pé d'ella que eu aprendi a soffrer com paciencia e resignação os males grandes que me enviastes n'esta ilha; foi por este livro que cheguei ao vosso conhecimento; á *Juaçaba* devo tudo: a salvação, a vida, e aqui pretendo morrer...

«Amo-a, Senhor, como vós soubestes amal-a e n'ella morrer suspenso lá em cima do santo *Ibytiru* (4) do qual nos falaram os nossos *payabunas*...

«Tupan, vos salvando-a das chammas do tatáguaçú a mim tambem salvastes do desespero...

«Por isso é que agora humilde me prosto a vossos pés!... Da altura lá do ibake dignae-

---

(1) *Porakéçaua*, tormento.
(2) *Yrequaçaua*, falsidade.
(3) *Mengaua*, dadiva.
(4) *Ibytyra*—monte Calvario.

vos lançar piedosos os vossos olhos sobre mim pobre *taira-angaua* (1) abandonado!...»

Ainda mal tinha acabado o EREMICOLA de proferir as ultimas palavras quando os tres jangadeiros que já a tempo seguiam-lhe a pista subitamente estacaram, vendo no cimo de um penedo alcantilado uma figura exotica posta de joelhos em presença d'uma cruz de páo. Thomé que vinha sempre adiante estremeceu ao ver n'aquellas paragens uma figura *tuêra* semelhante a um *Pay-apina* (2)...

Affirmou-se bem e por fim reconheceu pelo traje que era na verdade um anachoreta, como os que tinha visto nas suas *tabas* pregando o *Tupan-nhêenga* — o Evangelho emfim, e que os tapuyos appellidavam—*Pahy-tucuras* (3).

Thomé não hesitou mais e aproximando-se bradou:

« *Pay*! não veio parar aqui um menino

---

(1) *Tayra-angaua*, filho engeitado.

(2) *Pahi-apina*, frade leigo.

(3) *Pahi-tucura*, assim denominavam os Tupynambás aos frades de Santo Antonio, por causa da *Cogula* monastica, ser muito parecida com o *tocura* ou gafanhoto.

por nome MANOEL ?! » Era a primeira vez que o Indio o chamava pelo proprio nome de baptismo. No profundo meditar em que se achava o *Erémicola,* alheio ao mundo não ouvio aquellas doces palavras...

Sumé avançando mais um pouco chamou:

« *Pay* ! em nome de Deus responde-me não veio ter a esta ilha um pequeno chamado Mandú ?... »

O Erémicola desperto pela voz d'aquella subita visão ergueu-se de repente... e voltando-se, e fitando por um momento o estrangeiro... atirou-se impetuosamente para elle gritando com voz suffocada: « *Cetuba será? ce paia* !...*anga-mery çui* ? !...Meu pae, meu pae da minha almasinha !... »

E assim abraçados se conservaram até que os dois companheiros vieram por sua vez darse a conhecer. O indio despregando-se dos braços do pae lançou-se nos do padrinho... dizendo:

« Meu *pay-angaba* você por aqui ? E o tio Felippe tambem ?!...Meu Deus que felicidade, que prazer immenso !... »

« *Titubé* ! certamente filho, disse Thomé, he grande o nosso prazer de te achar vivo, são e salvo; hoje resuscitaste para nós—*cé-*

có uéué çaua!... Oh! venturoso dia! *Carymbyry*!... Oh! que alegria não ha de ter tua mãe quando te vir...ella que não cessava de falar em ti, e de quem não se esquecia um só momento?...»

«Ah! sim paesinho, está bôa a maman?.. Miriba e os maninhos todos estão bons e de saude?!..»

« *Opain catú rété*!... todos estão bons e de saude, respondeu mopucando (1) pae do Indiosinho.

« Oh! meu Deus, exclamou o Erémicola erguendo as mãos para os céos, como hei de pagar-vos tantas graças e tantos beneficios que de vossa liberalidade tenho recebido?..»

—Como?...interrompeu Thomaz, praticando o bem; eis o unico modo da gente ser grato a Deus—*catú Tupana çupé!...*

—« Assim é, padrinho,e prometto praticalo d'or'avante, retorquiu Mandú.»

O indio Poty depois de ficar algum tempo admirando aquella scena, exclamou finalmente com enthusiasmo:

« *Apague*! bravo! estás salvo meu valoroso menino—*curumim, p'auãçú.*

---

(1) *Mocupando*, rindo.

«Sabes a quem se deve este milagre? *Será?* (1)

—A *Tupan*, não é?!..

—Sim! a Tupan, repetiram todos a uma só voz.

«*Ecatú*! bem, disse *Poty*, vamos agora ao que importa; sabemos que estaes fraco e abatido pelo muito que tens padecido aqui neste deserto, convém que tomes algum alimento, e adquiras novo alento e força.»

«Anhé! assim é, accudiu Sumé rindo-se para Mandú, *matiri tepaua* (2) não se põe em pé!...é preciso que comas e bebas alguma cousinha para teres força de nos contar a *marandúba* dos teus infortunios, privações e tormentos aqui n'esta *itá-cuara* (3).

Depois d'este curto dialogo os tres *retamuaras* (4) conduziram o *Erémicola* até o logar em que haviam amarrado a jangada.

Não existia em roda uma só arvore. O indio Poty desembrolhou a vela grande da jangada e fez com ella um pequeno *tamacarica*(5)para

---

(1) *Será*, particula tupyca empregada sempre nas phrases interrogativas.

(2) *Matiri-tepaua*, sacco vasio.

(3) *Itá-cuara*, gruta.

(4) *Retamuara*, compatriota.

(5) *Tamacarica*, toldo.

evitar assim os ardores do verão, que estava em todo o seu rigor. Uma ligeira brisa soprava apenas do oceano como para suavisar a calma abrazadora.

Assentados todos no taboado da jangada, Thomé desamarrou um grande *jacá*, que era um cesto feito de cipós, e começou a regalar o seu Mandú com varias iguarias preparadas por Valeriana. Entre ellas se contava o *abatiximeàpé*—pão de milho, um bom pedaço de *pírá-mixîra* peixe bem assado e moqueado com a gostosa farinha d'agua ; queijo e doce ; entre os refrescos :—o delicioso mel de abelha, *iramaya*, e uma garrafinha da refrigerante—*tykyra*...

A vista d'aquelles acepipes excusado he dizer que o rapaz comeu a fartar...

Terminada que foi a refeição, os tres jangadeiros recostaram-se no *apecaua* (1) da jangada para assim poderem ouvir mais commodamente a historia do naufragio e vivencia do *Erémicola* na ilha do *Itáguaçú*.

Mandú dando graças a Deus, pediu a bençam ao pae e aos seus dois companheiros e foi tomar assento na *supuitá* (2) da jangada.

(1) *Apecaua*, banco.
(2) *Supuitá*, popa.

A immobilidade das rochas, o som cavo do oceano que circumdava aquella ilha, a par do silencio que emmudecia tudo em roda, davam um aspecto grave e solemne aquella scena passada em tão ignotas paragens...

«—Vamos, Manduca, disse Thomé, conta-nos a poranduba dos teus padecimentos e trabalhos...Estamos promptos *apéçaca* (1)...

—« E impacientes mesmo por ouvir-te, atalhou o Potyrana.»

Mandú formalisando-se principiou a narrar aos seus tres salvadores tudo quanto lhe succedera até o ponto d'aquella hora.

Contou como o temporal o sorprehendera na *Ygarité*; como rebentou o *tacyra* (2) que a prendia ao mangue...e como a *Igara* desgarrando-se da *Capuan-tapéra* fora levada *apecatú* pela impetuosidade das correntes do paranan...e arrojada algumas horas depois sobre uma ilha coberta de pedras, toda cercada de rochedos, a que deu elle o nome de *Itáguaçú*....

Contou como esteve proximo de morrer de sede, e de fome, e de doença; e como com a graça de Tupan poude escapar de tudo...

(1) *Apeçaca*, applicar com attenção o ouvido.
(2) *Tacyra*, corrente.

Como teve a feliz lembrança de fazer uma cruz de pau, a sua santa *Juaçaba,* que veio no meio d'aquella solidão consolar a sua pobre alma, affagar-lhe a imaginação, e encher-lhe de esperanças os *iaracetá* (1) que alli passou tão amargurados e cheios de crueis saudades e grandes infortunios.

Referiu as supplicas fervorosas que fazia a Deus, junto a cruz; as lagrimas copiosas que derramou durante o seu desterro; que não obstante ter soffrido tanto elle não se lamentou de sua sorte; pois mereceu-a e soube supportal-a com verdadeira e sincera resignação. Narrou emfim que Deus parecia querer prolongar-lhe os padecimentos; porque para cumulo de suas desgraças incendiou-se o pequeno valle onde estava situada a sua *Itaoka,* que até então lhe havia servido de abrigo durante o inverno e o verão...e que n'este incendio pegou fogo tudo o que conseguira salvar do naufragio, e que só lhe restava morrer....

Quando o Indio chegou n'este ponto as lagrimas correram em fios pelas bronzeadas faces de Thomé e dos outros dois espectadores...

—« Ora quem haveria de pensar, exclamou

(1) *Ara-celá,* muitos dias.

Thomé, depois de passadas as primeiras impressões que experimentara durante aquella triste narrativa; quem haveria de pensar, meu caro Mandú, que este incendio fosse a causa da tua salvação?!...

—« Como então, paesinho, foi a *tatá-tinga* produzida pelo fogo da *Itaoka* que lhe obrigou vir até aqui! perguntou Mandú espantado?!.

—E bem!. respondeu Thomé. *Inté* foi o membeca do teu irmão *Jandy*, quem primeiro enxergou a fumaça lá de cima do y*bytira* da Capuan-tapéra...»

—« Ora vejam só! Louvado seja Deus! *ara, ara* (1), eu julguei que aquelle—*tatá-guaçú*—marcaria a minha derradeira hora...e poria termo ao meu forçado degredo n'esta ilha medonha...»

—*Çupy iauê oaquera*—e assim foi na verdade, acudiu logo Thomé!...Foi exactamente aquelle *tatáuçú*, que poz termo aos teus soffrimentos...»

—« E' bem certo o ditado, ponderou o padrinho de Mandú, abanando a cabeça: *ha males que vem* para o nosso bem; *ae' impó rupi ia-ço-ana paranan upé'*! (2)

—« E tal e qual! atalhou o indio Poty com

(1) *Ara*, adverbio, pois.
(2) Versão: E foi por causa delle que fomos ao mar.

sua meia lingua, Deus escreve direito por linhas tortas,—*catú-réte'* ! *enimboi pāra rupi satamuéca. O coatiara Tupana...*»

—« *Marangatu'* ! Muito bem, exclamaram todos !»

—« *Pítunaçu'-cuipe*—meia noute ! bradou o *Potyrana* levantando-se com os olhos fixos nas estrellas do ibake ! São horas de repouso.

« O menino precisa de descanço para amanhan poder fazer viagem.

«Vamos dormir um pouco, accrescentou elle, bocejando e erguendo-se nas pontas dos pés !....»

Todos obedeceram a suave intimação do velho pescador.

Um instante depois ressonavam todos tranquillamente. Antes de nascer o sol, a tempo opportuno,*arucatu' pupe'*—o indio Poty ergueu-se acercou-se de mansinho dos companheiros e disse-lhes :

« São horas de partida, a maré está quasi préamar: *aikê-açu'*! *muçai-ana Sorara paranan*(1).

« O vento não está embravecido—*onharom*—e promette muita calma...Aproveitemos.»

Todos ás ordens do velho tapuyo puseram-se de pé. Mandú antes de embarcar convidou

(1) Versão : Alerta marinheiros !

o pae para ir com elle até o vallesinho incendiado; em chegando alli mostrou-lhe o logar da sua itaoka, a sua ditosa habitação, aonde viveu por espaço de tres longos annos. A tudo o indiosinho fez as suas lamentosas despedidas. Approximou-se depois da sua querida juaçaba, chorando e limpando os olhos com as costas da mão, beijou-a a miudo, tomou-a reverentemente entre as mãos, apertou-a de encontro ao peito e disse, dirigindo-se para o pae:

« Agora vamos-nos embora.»

Quando chegaram estava tudo a ponto.

Logo que os viajantes poseram o pé na jangada o indio Poty, desfraldou a *sutingu*açu'. (1)

Minutos depois a jangada ligeira como a atyaty sulcava as aguas verde-escuras do paranan...

Depois de longas horas de uma venturosa viagem feita sem nenhum contratempo arribou finalmente a jangada, ao suspirado porto trazendo o nosso Erémicola em companhia dos seus tres salvadores...

Emquanto esperava a volta da jangada, *Nha Vale'* cercada de todos os seus filhos, não des-

(1) *Sutingaçu,* vela grande.

pregava os olhos da *tumaça'* (1) em que havia de surgir a suspirada embarcação.

Em seu rosto e nas feições de Miriba lia-se a impaciencia e notavam-se as alterações por que soem passar os espiritos immersos na incerteza...

Após um longo silencio Miriba gritou :

«Lá vem, mamãe, a *jangada* !...»

A este brado todos precipitaram-se para o logar em que tinham de aportar os jangadeiros.

Minutos depois ouvia-se distinctamente a voz de Valeriana que dizia a Thomé :

—*Eré* ! *iné re-iure-ana* ! já vieste ?... A que elle respondia :—*xe a-iure an*—já vim !»

—«E o Manduca veio ?!...

—«Veio ! respondeu outra voz.»

Era a voz de Mandú que tremulo e confuso se lançava nos braços de sua extremosa mãe !

—«Mandú !... Mandú !... exclamava Valeriana suffocada e com os olhos rasos de lagrimas !...

—«Só a Tupan poderei agradecer a alegria que sinto agora em te ver e abraçar !»

E abraçados permaneceram alguns momen-

---

(2) *Tumaçá*, foz do rio.

tos... a mãe como que querendo sumir o filho no coração ; o filho, beijando-lhe carinhosamente as mãos, sem verem, nem sentirem, mais do que a immensa ventura que ora os arrebatavam em doces enleios !...

Miriba toda commovida, frenetica e quasi louca d'alegria, soffrega de ternura agarra-se tambem a Mandú, cinge-o ao peito, cobre-o de beijos e de mil caricias...

Foi um delirio de jubilos, um mar infindo de venturas, uma fonte de alegrias e de gozos ineffaveis—*Karimbyry* ! ! !...

Chegou tambem a vez de *Jandy* e dos outros curumins que timidos e receiosos pelo facto de ainda não conhecel-o e de mais a mais sarapantados por causa da exquisitice do trajo não ousaram a principio approximar-se d'elle; consideravam-no em vista da sua longa e basta cabelleira, do seu chapéo afunilado e da sua comprida vestia—por um verdadeiro *câapora* !... Careceu para desassombral-os que a propria mãe os animasse e os levasse de empuxão para o pé do irmão, que ria-se de gozo e do *sequiê* (1) que provocava sem querer aos seus caros irmãosinhos.

Imagine o leitor o que poderia succeder ao

(1) *Sequié,* medo.

indiosinho que se viá de novo restituido a sua *ipy-oka* ; (1) que tornava a ver debaixo do mesmo tecto :—o seu caro paesinho, o seu melhor amigo, a sua bôa maman, a sua estremosa irmã Miriua, companheira fiel dos seus dias infantis, os seus irmãos e camaradas, todas as pessoas emfim de sua familia!... que jubilo não experimentou ao ver de novo os objectos predilectos dos seus brinquedos, a sua óka, os prados, as collinas, as selvas, as arvores, as plantas, as flores, os ygarapés, as capoeiras, os igapós, o ar, o céo de sua formosa tapuetama!...

Foi um delirio de *murussaima*, (2) uma enchente de felicidade, uma fonte emfim de prazer e d'alegria—K*arimbyry*!.. K*arimbyry* !...

Quem poderá descrever os transportes de Valeriana e de Miriba ao verem-se de posse do terno penhor do seu grande affecto ?...

Não cessavam todos de agradecer á Tupan o modo miraculoso porque o havia salvo e conservado até o ponto d'aquella hora ; *aita omuqueka-tú tupana supé opain muré muré quaié*... O resto do dia foi de grande consola-

(1) *Ipy-oka*, primeira habitação.
(2) *Muruçaima*, regosijo.

ção para aquella virtuosa e bem aventurada familia.

O *Erémicola* levou quasi até a meia noute a contar a historia do seu naufragio e da sua vida *kaapóra* na ilha d'Itaguaçú.

No dia seguinte espalhou-se nas visinhas tabas a *norandiba* (1) da chegada de Mandú—*kaapóra*, como o appellidavam os columins *jaçuêmes*. (2)

De toda a visinhança chegavam homens, mulheres, velhos, rapazes e creanças para vel-o e visital-o ; alguns traziam-lhe as suas *putauas*. (3)

Sumé em regosijo e agradecimento de tantas felicitações, mimos e presentes deu um *témium tipirara* (4) para o qual convidou o reverendo cura d'aldeia e todos os seus *anamas*, (5) amigos intimos e *rapichāras*...

Antes de principiar o festim, o *guáu*, (6) o indio Erémicola a pedido do vigario e de to-

(1) *Norandiua*, noticia.

(2) *Iacuême*, esturdio.

(3) *Potaua*, presente, mimo.

(4) *Temium-tipipira*, grande banquete.

(5) *Anama*, parentela,

(6) *Guau*, dançarás em que entram gritos, *pocema*, saltos e passos cadenciados ; vocabulo grego que tambem significa gemer.

dos os convivas contou de novo a poranduba de sua vida, durante a qual arrancou calorosos applausos e ardentes lagrimas dos circumstantes.

Finda a moranduba, o jovem Mandú foi levado em *sureçaua* (1) da *ocara* (2) para o *copia'* da casa onde se achava posta grande meza, com doces, peixes, fructas e todos os acepipes e regalos, que a arte culinaria de *Nha Vale'* podia e sabia fazer. Em roda do Erémicola sentaram-se os convidados tendo a sua frente o Parocho da *Taba*.

Terminado que foi o grande banquete o venerando Padre Cura agradeceu com profunda emoção e vivos sentimentos de fé a dadivosa mão de Deus, que por sua divina misericordia soube amparar e poupar a vida aquelle bom e virtuoso menino, talvez para sua maior gloria—*ad majorem Dei gloriam..* e accrescentou que em recordação d'aquelle facto miraculoso e em reconhecimento dos grandes e assignalados beneficios que o nosso bom Senhor Jesus e a sua e a nossa mãe Maria Santissima haviam outorgado aquella piedosa familia tomava a deliberação de celebrar o santo sacrificio da Missa em acções de gra-

(1) *Sureçaua,* triumpho em charola.
(2) *Ocara,* terreiro.

ças por aquelle feliz acontecimento, convidando para assistir ao acto religioso á todos os seus parochianos.

Depois da fala do Vigario toda a *taba* pozse em movimento. A pedido do Cura d'Aldeia todos puzeram luminarias na frente e nas *oquênas* das habitações.

Na mesma noute houve na capellinha da Taba ladainha e recitação publica do *Puêra-curuça'*. (1)

Finda a *iumuêçaua* (2) muitos tapuyos e indios *taua suachara upe'* (3) acompanhados do seu *muruchaua* (4) apresentaram-se em casa do pae do—*Mandu'*-K*âpóra* gentilica e brazilenamente vestidos com saiótes e cocares de pennas amarellas e verdes, com variegados diademas adornados de plumas d'arary : *araçoya*, *kanitar*, *ympenamby*, *carapuças*, coroas entretecidas de pennas de ararunas, ararycas e guirájubas, braceletes de *maraca'-boia*, gargantilhas de dentes humanos... alli estavam todos empunhando :—*muçuranas*, *tacapes*, *iverapemas*, *muira-pâras* ; embocando : *borés*, inu-

(1) *Puêra-curuçá*, rosario.
(2) *Iumuéçaua*, reza.
(3) Versão : Taba visinha.
(4) *Muruchaua*, chefe:

bia, *membu'*...e tangendo *tamuras* (1) e maracás e levantando *pocema-pirantan*... (2)

Depois de haverem feito o *moquekatu' opaim ypocuçaua-heta'* (3) pediram licença aos paes do Mandú para brincar toda aquella noute—*muçarai-arama petunane pêrú-pêrú rupi y peçáïé guâu-rupe'* !...

E de feito, n'esta terra febril, onde o sol accende extases e as estrellas parecem olhos a faiscar d'amores... onde as flôres embalsamam o ether e os passaros vivem cantando a eterna melopéa do desejo, e, como diz o poeta:

« Onde o jubilo agita as azas d'ouro : »

N'uma occasião em que o amoravel e doce Jesus restituira ao filho prodigo:

. . . . « A cabana
« De seus honestos paes, os aureos sonhos
« Da descuidosa e santa meninice
« O ceu azul, as balsas florescentes...
« Os serões da familia, e... sobretudo
« Ai !... a innocencia da primeira edade,
« Crenças divinas que alimentam anjos :—»

No tempo em que o nosso heroe Mandú de-

(1) *Tamura*, tambor.
(2) *Pocema-pirantan*—vozeria acompanhada com bater de pés e mãos.
(3) Versão : Cumprimentos e saudações.

via esquecer pòr momentos os seus trabalhos, cansaços, fome, sêde, doença, calmas, frios, miserias, privações e perigos de toda a sorte, porque passou na deserta ilha d'Itaguaçú durante tres longos annos... não podia deixar de acceder a vontade d'aquellas boas gentes, devedoras da graça divina, e que sem duvida ainda não tinham feito da alma o pestilento tyjucal da pifia incredulidade, de cujas manipulações pululam a hypocrisia, a *avareza* e a ignorancia falaz !

Por isso quanta poesia !... quanta graça !... quanta doçura !... quantos enlevos !... quantas ledices !... quantos cantares !... quantos risos e quantas flores !... o KARYMBYRY... emfim, a deleitar o espirito dos nossos tapuyos !. .

D'entre os cantores brazilenos desferidos por entre o RAM-RAM da *guararápeua*... (1) da BATE-KUM do *tamurá*, do TCHÀ... TCHÀ... do *maracá*... do TUM-TUM-TUM-PERU'-PERU'... e do *pocema* — ouvia-se no meio do GUAU o seguinte desafio:

TUPY	VERSÃO
Xâpulare iumanê indé	Eu te quero abraçar
Cunhan (2) catú ce p'ya :	meu coração, moça bella ;
Ne ruá puranga été	o teu rosto he bem galante
Yâcê-tatá ne reçá.	teus olhos são como a estrella

(1) *Guararápeua*, viola.

(2) *Cunhan*, no tupy significa mulher ; no grego é *gunhé* ou *gunham*.

(RESPOSTA DA CUNHANTAN OU DONZELLA)

«Çaé indé ixé çauçúb
Ixé indé çaiçub ué :
Kurumim MANDU' *catú*
Kerimáua maiá ué

Kariua mirá puxi
Maramunhangara ayba
Xe rétama çuiara
Aé kerimau tyba

Nyá Miriua mundó
Iepé cuité turuçú
Ajúrú râçó arâma
Typy-óka mingaú

Pirahen tucupy-râu
Pahy Sumé y mundó
Xa mâhú cetá rété
Xê ikê maâcê o-ikó

Eré! iúre ikê koty
Ce amu-i catú-reté ;
Muçanti ne-sararáca... (1)
Iucá-rama apinagé.

Pekâtú acará-tinga
Saçau curi temuné
Moçapyr âty-âty...
Irâkâ-uêra... uhé... uhé...

VERSÃO

Se tu a mim tens amor
a ti eu amo egualmente,
Mandú rapaz de valor
que me parece valente,

O branco é gente ruim
brigão de pouca valia ;
a gente da nossa terra
tem valor em demasia.

Moça Miriba mandou
para mim (2) levar a bocca
uma grande *cuyabá*
de mingau de *tapióca*.

Pae Sumé tambem mandou
peixe secco em tucupy ;
eu comi tanto a fartar
que doente aqui estou.

Eeia ! vem já depressinha!
meu bemzinho, meu irmão
aguça a ponta da flécha
p'ra matar o gavião.

Bem longe vae uma garça
de mansinho atravessando.
atraz d'ella tambem vem
tres gaivotinhas remando...

ESTRIBILHO

Tim... tin... pim... tim...
MANDU'... *Kâpóra...*
Tim... tin... pim... tim...
MANDU'... *Kâpôra !...*

(1) *Sararáca*, especie de frechas usadas pelos Indios brazilenos.
(2) *Pra mim levar a bocca, p'ra mim comer;* são formas de dizer dos *caipiras* ou *kaapóras amazonenses*.

. . . .
. . . .

N'este mesmo tom e modo proseguiram os cantos de desafio e a *puracê* do *gaua* até quasi ao primeiro cantar do gallo—*çapucaia nheengára oiepen*—como lá diziam em sua propria *apecoçaua* (1).

São longas e monotonas as cantilenas que os nossos indios cantavam ao som do *marâcá* e do *tamura*, bem o sabemos; mas tem a mesma magestade e simpleza que notamos nas cansonetas populares entoadas durante as dansas dos modernos *sahirés*, bailaricos e cantos brazilenos.

Como vimos são cousas selvagens e rudes; mas são a descendencia do pensamento dos povos americanos, de que nós somos os filhos e os successores, no dizer do sabio indianologo—o *general*—José Vieira Couto de Magalhãens.

. . . .

Na manhan deste dia—*cuema mirinte* (2) todo o povo despertado pelos alegres repiques do *tamaraca*' (3) da villa sahe em procissão das suas cabanas e dirige-se para a «Tupamaro-

(1) *Apecoçaua*, linguagem.
(2) *Cuéma mirinte*, muito cêdo.
(1) *Tamaracá*, sino.

ka,» (2) onde unidos todos pelos laços de uma só Fé, de um só Baptismo, e de um só Senhor ouvem com humidade e devoção a santa missa—*Mituarai*—celebrada pelo padre-Vigario. O zeloso cura aproveitando o propicio ensejo não quiz deixar passar em silencio o facto quasi miraculoso que alli os agrupara.

Então, chamando a attenção do seu obscuro rebanho, o humilde pastor convidou ainda uma vez a sua gente para agradecer a divina e sabia Providencia a grande mercê d'haver restituido aquelle excellente menino aos braços dos seus caros progenitores. Erguendo os olhos para os ceos exclamou :

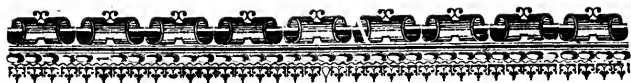
«Oh! grande Deus, Senhor e Creador dos ceus e da terra, amparo dos mortaes, consolação dos infelizes, acceitae os eternos agradecimentos, que todos nós aqui prostrados aos vossos pés vos apresentamos pela extraordinaria graça que fizestes a este virtuoso mancebo, salvando-o do naufragio, e conservando-o miraculosamente no meio dos rochedos do oceano!. Tomai-o, Senhor, debaixo de vossa protecção, e que elle cresca no temor de Deus, para que com o exemplo de

(2) *Tupan-roka*, Igreja.

suas heroicas virtudes adquiridas pelos seus trabalhos, penas e soffrimentos curtidos longe das paixões mundanas—possa servir de modelo a todos os jovens d'esta aldeia; e sobretudo para que elle por sua vez grato a benigna Providencia, que o salvou, seja tambem um verdadeiro Eremita, isto é, um bom servo de Deus, amante dos seus e da sua patria!»

«Amen!—disseram a meia voz os circumstantes.»

Mandú grandemente commovido e bastante animado com as palavras do seu bom Pastor—querendo dar um testimunho publico da sua fé christan e da sua eternal gratidão para com Deus resolveu com annuencia de todos fazer alli mesmo no Templo—o juramento solemne de consagrar-se totalmente e para sempre ao serviço de Deus e do proximo. .

. . . .
. . . .
. . . .

EPILOGO

Effectivamente o nosso indio Mandú—o Erémicola—que teve a dita de conservar todas as virtudes que adquirira na solidão ao pé da sua querida *Juaçaba*, continuou cada vez mais a exercitar-se na piedade, dedicando toda a sua vida a piedosa pratica da suave e doce religião de Jesus.

O padre vigario em reconhecendo a sinceridade do seu caracter puro e innocente, e a nobreza de suas acções e virtudes, a simplicidade de sua alma candida e rude, chamou-o para junto de si, ensinou-lhe as primeiras lettras, fel-o seu acolytho e um dos mais habeis e intelligentes catechistas de sua aldeia.

Os seus amoraveis e piedosos paes, o seu salvador—o indio Potyrana, a sua irman *Mi-*

riba, o seu padrinho reconhecendo a sua heroica e caridosa resolução não quizeram absolutamente contrariar a sua vontade.

Todos convieram em falar a respeito de sua educação ao venerando Parocho d'Aldeia.

O virtuoso sacerdote conhecendo já por experiencia a vocação pronunciada do Indio annuiu gostosamente aos ardentes votos de Mandú e dos seus bemfeitores.

Alguns annos depois MANDU' havendo feito varios preparatorios com o Vigario e Missionario da sua Nação seguiu para o grande collegio dos Jesuitas fundado na capitania do *Marámunham*, n'um sitio chamado—*Anyndibá* aonde aperfeiçoou o estudo da sua formosa lingua brazilena—o TUPY.

Mestre de *Lingua geral*, e já bem preparado em humanidades e sciencias religiosas partiu por ordem dos seus superiores para o pres tino Estado do GURUPY, onde cursou as aulas de Theologia com o afamado padre Jesuita *Salvador do Valle*, Lente de toda a Missão e provincial da mesma Ordem.

Assim depois de tantos revezes, de tantas penas e sacrificios, o nosso ERÉMICOLA chegou finalmente a professar na companhia de Jesus com o nome de—*Padre Manuel Cruz da Rocha*

—que os nossos indigenas brazilenos denominavam—PAHI-MANDU' JUAÇABA ITAGUAÇU'.

Mais tarde o padre *Manuel Cruz da Rocha*, revestido de zelo verdadeiramente apostolico foi enviado para missionar a grandiosa Taba da Nação Tupynambá, de cuja missão resultou muita gloria para Deus, e fructos para as almas de toda a gentilidade brazilica.

Aqui finda o romance ontologico do indio *Mandu'*—o *Eremicola*;—mais logo hemos de nos occupar das acções brilhantes e das heroicas virtudes do *Pay-abuna*—o grande Missionario dos valorosos—KARAYBAS.

INDICE

ERRATAS

(Preludio)

Pagina	Linha	Em vez de	Lêa-se
IV	9	do	ao
VIII	18	*lumos*	lumes
XXIV	6	agerisa	ogeriza

Capitulo I

		Em vez de	
1	4	mamava	manava
28	17	sarrelpas	sorrelfa
30	2	ibabaças	ybabaçús
30	14	sapupénas	sapupémas

Capitulos II

47	12	atenças	atenção
»	23	providas appendices	providas de...

48— « — Nas linhas—19—20— em vez da phrase : — *se desenvolvem apenas as azas as patas...etc.* — : lêa-se: se desenvolvem apenas nas azas ou nas patas quando d'ellas são providas etc.

Pagina	Linha	Em vez de	Lêa-se
52	12	relampos	relampagos
54	--Supprima-se o *que* da linha 9 —		
56	8 com tempo		com o tempo

Pagina	*linha*	*em vez de*	*lêa-se*
57	4	desputal-o furia	disputal-o a furia

Capitulo III

onde se lê

63	12	Paty	Poty
66	8	saltava	soltava

Capitulo IV

onde se lê

73	3	espanando	espadanando
77	14	galgava	galgara
78	2	brumidas	brunidas
88	13	Jerus	Jesus
«	17	pregadores *Tupan* etc.	pregadores do etc.
90	4	*aba*	*óba*

Capitulo V

em vez de

92	15	costumava a brincar	costumava de brincar
101	11	semelhava	semelhavam
102	13	alguns	algum
103	27	via-se	viam-se

Capitulo VI

em vez de

113	17	destinguiam-se	distinguia-se
116	6	attenticas	atlanticas
120	6	cousas	causas
126	14	*mahuramas*	*maniçóbas*
129	13	*taramyras*	taranyras
132	8	cor *do itajubá*	cor ao *itajubá*
135	6	*pirá-uma*	*pirá-una*
282	17	cantares	cantores

NOTA—Alem destes senões e pequenos erros que só podemos atribuir a insciencia do copista da obra, outros ha de somenos importancia, que o benevolo leitor relevará.

Obras publicadas pelo auctor

MONSENHOR PINTO DE CAMPOS — Estudos biographico-litterarios, estampados no *Caetéénse* (1884-1885) A' re-editar se.

ECHOS D'ALMA—1 volume (Pará—1881).

A SCIENCIA POSITIVA—Estudos philosophicos, publicados na *Boa Nova* do Pará (1880). (A' re-editar-se).

A EGREJA CATHOLICA E A ABOLIÇÃO—1 vol. (1884) exgotado.

OS EXPLENDORES DO CULTO MARIANO—1 vol, (Pará —1890).

OS RETIRANTES—Poemeto (Pará-1887). exgotado.

O NOVO IMMORTAL- (1891, 1 volume- Pará).

DISCURSO ONTOLOGICO—(1892-Pará).

CENONTOLOGIA OU ENSAIO DE SCIENCIA E RELIGIÃO—(1893—Pará).

O ZUAVO—Jornal abolicionista—(Caeté, 1882-1884).

O CAÉTÉENSE—Orgão Patriotico, que substituiu ao Zuavo—(1885-1892).

BRASILIANISMO—ou estudos Ethnographicos, publicado no *Caétéense*.

CATHECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS—Estudos Americanistas, publicados no *Caétéense*.

ESTUDOS DE PHILOLOGIA ONTO-BIOLOGICA—Sobre as *origens* das palavras—*America*, *Brazil*, *Christopher* publicados na *Tuba*. Vão ser publicados com o titulo—«AMERICA PRE-HISTORICA».

O BI-CENTENARIO DE VIEIRA—e a cidade de Maracanan publicados na *Tuba* em um vol de 100 paginas—1898.

A TUBA—Revista Scientifica-religiosa da *Arcadia Americana*—3 volumes.

(Segue no verso)

BIBLIOTECA AMERICANA
SCHULLER

ORAÇÕES PATRIOTICAS—1898.

QUADRO SYNOPTICO—dos nomes brazilenos e porórócas --(1899).

MONOCHROMO—(Pequeno conto paraüára—1900—No Ateliers-Louis—Ceará).

CENONTOLOGIA—ou—Evolução Religiosa— (Na *Revista da Academia Cearense.*

O BRAZIL PRE-HISTORICO—1900 —Typ. Studart—Ceará.

MANDU'—Romance Indo-brazileno —1901—Ceará—Ateliers-Louis.

PHILOLOGIA COMPARADA—Publ. na *Provincia do Pará,*

A PUBLICAR

OS VERDADEIROS FUNDADORES DO BRAZIL.

COLOMBINA—Grande Romance Moderno anglo-Americano.

A VIRGEM JACYABA—Lenda Indiana-Karayba.

ECHOS DA POCEMA—Versos e Cantos Brazilenos.

A EVOLUÇÃO RELIGIOSA—Novas Concepções Cenontologicas

O PADRE—Perante a Republica Brazilena.

BREVES LIÇÕES sobre Sciencias Naturaes.

HISTORIA SOCIOLOGICA—das duas Americas.

AMERICA PRE-HISTORICA—Esta obra já foi publicada em avulso na *Tuba* e vae entrar breve no prélo.

EM PREPARAÇÃO

UMA GRAMMATICA, Vocabulario e Anthologia—Na lingua Brazilica ou melhor Americana—sob as bases da moderna Philologia Comparada.